CR$ 2,00

N.º 834

27-9-1951

Carioca



BIBLIOTECA NACIONAL
Rio de Janeiro



Doris Lea, linda banhista de Miami

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO DESENHO MECANICO e DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados como guarda-livros especializado.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA *Tricô e Bordado*

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



12 DE OUTUBRO DE 1950

Tenho recebido elogios pela perfeição das minhas costuras e mesmo causado admiração a várias pessoas quando lhes digo que me diplomei por correspondência.

Mercedes E. Fonsêca
ARACAJÚ - Est. de Sergipe



JUAZEIRO DO NORTE, 13 DE JULHO DE 1950.

«E com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



26 DE JUNHO DE 1950

Hoje, graças aos ensinamentos por correspondência do glorioso Instituto Universal Brasileiro, sou contador de 14 firmas comerciais nesta cidade e um dos vultos de projeção social na mesma.

Luis Dias Paes Leme
ARAGARÇAS - Est. de Goiás



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950
Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



PRESIDENTE PRUDENTE, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Imensamente satisfeito pelo que aprendi em seu Instituto, afirmo-vos que já recuperei todo o dinheiro empregado em meus estudos. Sinto-me feliz pois é um bom futuro para uma moça e graças aos Srs. Diretores, grandes amigos, conselheiros, animadores e mestres; no momento estou com 22 alunos.

Terezinha Marochio
PRESIDENTE PRUDENTE
Est. de São Paulo



5 DE JUNHO DE 1950
A sábia e perfeita orientação que os senhores me ministraram no decorrer do Curso de Corte e Costura me vem assegurando um futuro melhor e me permite dar uma contribuição maior aos que me são caros e ao meu lar.

Maria José R. Pereira
RIO DE JANEIRO



28 DE MAIO DE 1950

Graças a êste Curso me sinto satisfeito e orgulhoso de minha tão rendosa profissão de desenhista do Exército.

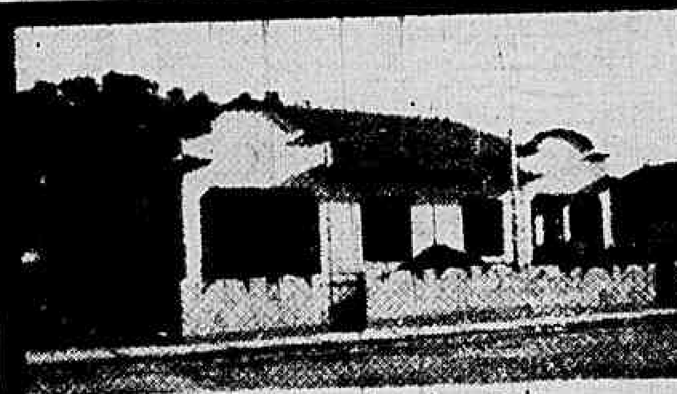
Erni Dreher
SANTA MARIA
Est. do R. G. do Sul



VILA CAMARGO, 25 DE AGÔSTO DE 1950.

Tive já a oportunidade de orientar a escrita de cinco firmas comerciais e de uma grande Sociedade. Espero dêste modo assegurar um próspero futuro para minha familia.

Pedro Buffon
VILA CAMARGO
Est. do R. G. do Sul



Prédio projetado pelo Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA.



NITERÓI, 12 DE JUNHO 1950.

É com imenso prazer que faço chegar às mãos de V. S., em anexo, as fotografias das fachadas de dois projetos de minha autoria, referentes à construção das edificações, cujas plantas foram aprovadas pelas repartições competentes e em seguida tiveram a execução da obra pelo construtor.

Pelo extraordinário êxito obtido nos primeiros trabalhos depois de ter concluido o Curso de Desenho Arquitetônico nesse Instituto, envio a minha gratidão e reconhecimento pelo eficiente método de ensino

Domingos dos Santos Pereira
NITERÓI Est. do Rio



Outro projeto do Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA — construção quase terminada.



21 DE AGÔSTO DE 1950

Vejo-me na obrigação de apresentar os meus agradecimentos pelo ensino prático e eficiente, pelo estímulo e incentivo que sempre recebi, que me deram a oportunidade de hoje estar bem colocada em um Escritório de Contabilidade.

Maria José de Jesus
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
Est. de São Paulo



16 DE NOVEMBRO DE 1950

Graças ao Instituto Universal Brasileiro, hoje sou Guarda-Livros, trabalhando em uma casa comercial.

Antonio Visconti
BRUSQUE - Est. Sta. Catarina

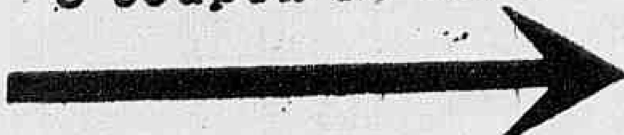
---

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



1362

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... *por correspondência*

(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... *N.* ....

CIDADE ....

ESTADO ....

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS
EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
ANO XV — N.º 834

METAFISICA DO AMOR...

WENCESLAU ROSA

AINDA recentemente uma famosa "estrêla" do cinema tecia curiosas apreciações a propósito das qualidades femininas que mais agradam aos homens.

Segundo a opinião da "estrêla", os melhores dotes são os dotes morais. Êste argumento, na verdade, impõe-se pela sua superioridade, porque, no final de contas, nada pode ser mais digno de acatamento do que um caráter sem mácula. E já que o tema se subordina ao matrimônio, nunca será demais lembrar as palavras de um filósofo grêgo: "O homem não pode possuir coisa alguma que seja melhor do que uma mulher boa, nem coisa que seja pior do que uma mulher má".

— Penso — diz Claudette Colbert — que nem o sexo nem a beleza constituem a maior atração para os homens.

Mas eis que a êsse juizo opõe-se a psicologia do amor. Infelizmente é preciso admitir o argumento da ciência: "o instinto sexual move um ser para outro ser. "Por outro lado, é necessário convir que os indivíduos se unem quase sempre em consequência da atração pessoal, verdadeiro centro de gravitação em que se ajusta todo o sentimento amoroso.

Campoamor, o suavíssimo poeta espanhol, acentua:

**"Cual tôdas, tú pretendes, como [Helena,
Ser amada por bela y no por buena".**

A isto poder-se-ia ajuntar a idéia de Shakespeare: Se Deus vos deu um rosto, logo um outro arranjais, segundo o vosso gosto, pintando olhos, e bôca, e face...

Não quererá expressar o grande dramaturgo que a mulher conhece bem a influência da beleza? Aliás como poderá uma mulher desprovida de atrativos físicos interessar o homem? Pode-se, no caso estabelecer entre homem e mulher uma sólida amizade, mas nunca será possível criar um vínculo de profunda afeição amorosa.

A beleza física, sempre fugidia, jamais poderá suplantar a bondade interior, eterna e imutável. Todavia, o individuo vive atado ao carro da ilusão. Não importa o desmoronamento do sonho, porque atrás do entardecer caminha a aurora. Morre uma quimera e outra quimera ressurge. Como, pois, alterar a rota do espírito?

Amamos a beleza e queremos a a bondade. Contudo, dificilmente alcançamos a um só tempo estas dádivas do céu. Às vezes, fica-nos uma só possibilidade. Oùtras vezes, nem isto...

Os dotes morais, de que fala a artista, estão compreendidos na bondade, na tolerância, na inteligência, na virtude. Se outras razões não influíssem no espírito do homem, estas, pelas suas características, seriam suficientemente eloquentes. No entanto, o que se quer é todo o conjunto. Na impossibilidade, opta-se pela atração pessoal, ainda mesmo que os céus, de futuro, descarreguem tôda a sua cólera... E', na verdade, o que se constata nêsse amplo cenário em que se assenta o casamento.

Amamos e queremos ser amados. De acôrdo com a nossa capacidade imaginativa, fixamos o traçado ideal. Onde estará a mulher dos nossos sonhos — a mulher que amamos, não por ser boa, mas por ser bela?

SILVIO CALDAS,

A VOZ QUE DESAFIA O TEMPO!

Um "furo" sensacional: o "seresteiro" vai gravar vários discos — Está no páreo carnavalesco — Uma entrevista "relâmpago

Reportagem de CLARIBALTE PASSOS



No sugestivo flagrante, vemos Silvio Caldas entre suas grandes fãs, colegas e amigas, as cantoras Arací de Almeida e Marlene.

"Nos braços de Isabel eu sou um homem! Nos braços de Isabel eu sou um Rei!" — canta Silvio Caldas, dedilhando, em seu famoso violão, o samba de sua tutoria para o próximo tríduo de Momo.



UMA das mais expressivas e sedutoras características da arte é essa sua peculiaridade de desafio ao Tempo. Embora em número reduzido, temos no Brasil cantores populares cujas vozes não têm cedido à tirania dos anos. Francisco Alves, o "Rei da Voz", é um dos exemplos mais conhecidos. Outros, como Vicente Celestino, Augusto Calheiros, Orlando Silva, já não são portadores do mesmo cartaz e simpatia do público amante da nosa música popular. Da "velha guarda", portanto, apenas dois artistas parecem haver rejuvenescido ao lado do estimado "Chico Viola"; são êles — **Sílvio Caldas**, o "Seresteiro", e **Dorival Caymmi**, o "poeta do mar".

ENCONTRO COM O "CABOCLINHO"

Outro dia, numa visita que fizemos à fábrica "Sinter", encontramo-nos com o popularíssimo cantor patrício Silvio Caldas. Sem dúvida, ficamos surpresos da sua presença, mas êle próprio se encarregou de tranquilizar-nos:

— Não há motivo para espanto! Vou gravar várias composições em etiqueta desta nova fábrica nacional. E, por essa razão, vim combinar os entendimentos com a sua direção artística, liderada por Paulo Serrano. Assim, os meus primeiros discos para a "Sinter" deverão aparecer, possivelmente, nos próximos dias de outubro. Entre os sambas que levarei à cêra, "Nos braços de Isabel", "A Culpa é Sua", e "Quanto dói uma saudade", todos de minha autoria, iniciarão a série já mencionada.

OUTROS RECENTES SUCESSOS

Ainda com a palavra, o simpático cantor da Nacional nos adianta:

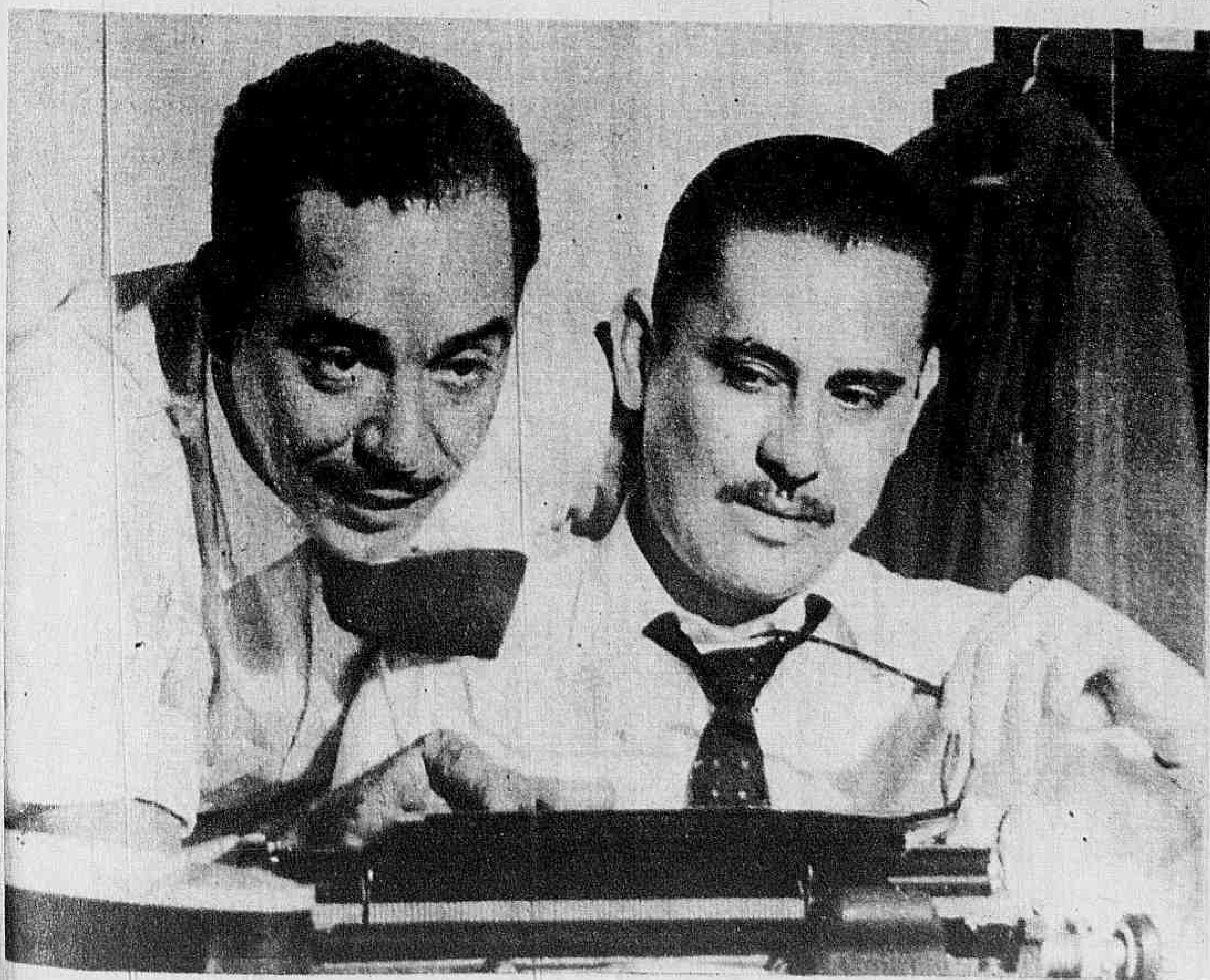
— Há bem pouco, sairam várias gravações, umas na "Contiental", tais como: "Violões em Funeral" e "Cabelos côr de prata", duas composições que estão agradando bastante, além das duas outras — "Nossa Senhora da Glória" e "Voltaste", estas mais recentes. Também na fábrica "Odeon" gravei o tema folclórico "Meu limão, meu limoeiro", e a valsa de Nonô e Paulo Roberto, "Cigana". Estou satisfeito, uma vez que tôdas elas têm parte técnica bem cuidada.

EXCURSÕES E O RÁDIO

Interrogado em tôrno das suas atividades nas hertezianas e através de excursões, o nosos entrevistado declara:

— Estou muito contente na Nacional. Sinto-me tão bem quanto se estivesse em casa. Ótimos companheiros de labu-

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Outra "pôse" do "seresteiro", observando o produtor-compositor Fernando Lobo, seu dedicado amigo, que aparece preparando um "script".

AMARGA REVELAÇÃO

(Reminiscências de um detetive particular)

De MAURO CARMO

— Vou contar-lhe uma história das que mais me comoveram na minha carreira de detetive particular. Um drama do passado. E o passado é um cadáver que sempre se deve sepultar...

— A frase é velha, um lugar comum.

— É. Tão velha quanto a verdade... E nem sempre é bom escavar o passado, mesmo que a isso nos levem as melhores intenções, apelos desesperados que ouvimos, lágrimas que nos comovem. O simples relato, tão emocionante é o caso, dispensará colorido literário. É um drama sem ficções, que a própria vida escreveu.

O velho detetive acrescenta, então, antes de iniciar a narrativa:

— Sou um detetive particular que nunca prendeu ninguém, que jamais perseguiu um criminoso e que não gosta da polícia.

— E' curioso.

— É.

— E como procede? Quais os casos que investiga?

— Especializei-me na descoberta de paradeiros de gente sem crime.

Tirou os óculos, limpou com o lenço de seda os cristais de grau forte e continuou:

— Tudo aconteceu numa bela tarde de maio. Êsse dia decorreu sem muito trabalho. Eram dezenove horas e já me preparava para jantar, quando surgiu um jovem bem afeiçoado, quase imberbe, solicitando meus bons ofícios no sentido de ser descoberto o paradeiro de uma pessoa querida de sua família, de quem não tinha notícias há muito tempo. Queria reencontrar sua própria mãe.

— Penso que ainda deve estar viva, disse o moço tomando lugar numa poltrona do meu gabinete. Alento um bom pressentimento a propósito.

— Quantos anos faz que não tem notícias dela?

— Vinte anos. Eu tenho vinte e seis.

O diálogo prosseguiu. Era preciso conhecer tôdas as minúcias do caso. E eu lhe disse:

— Detalhe os fatos. Conte a sua história. Pode falar à vontade. Não encubra nenhum pormenor.

— Nasci, disse o moço, muito longe daqui, numa cidadezinha do nordeste. Meu pai era criador de gado. Tinha algumas centenas de cabeças. Eramos cinco irmãos. Eu sou o penúltimo.

— Estão todos vivos?

— Todos. Creio que todos... Quando minha mãe desapareceu, levou a caçula, que era ainda de peito. Uma menina. Chamavam-na Bugrinha. Nós, embora nortistas, somos aloirados e temos olhos azuis. Meu pai é de descendência holandesa, mas nasceu no norte também. E' brasileiro nato.

— E sua mãe?

— Brasileira como nós todos e filha de brasileiros. Minha mãe é clara, tem cabelos castanhos claros e olhos verdes. Um tipo original. Muito bonita. Só a caçula nasceu moreninha, com os cabelos negros, lisos e luzidios. Daí o seu apelido.

— E os outros irmãos?

— São todos homens. Estão com meu pai no norte. Êle está velho e acabou com a fazenda. Eu resolvi viajar. Fiz-me aprendiz de piloto num navio de carga, nacional. Depois, desembarquei no Rio e aqui fiquei. Tinha, então, 18 anos. Agora, sou comerciário.

— Corresponde-se com seu pai e seus irmãos?

— Correspondo-me.

— Que pensam êles do caso?

— Pensam que minha mãe já morreu e que Bugrinha não teria vingado. Ela era uma criança enfermiça. Mas, eu não penso assim. Há qualquer coisa dentro em mim que me diz que estão vivas.

— E por que pensam que sua mãe morreu?

— Porque não admitem a possibilidade de que silenciasse tanto tempo se estivesse viva.

— Como foi que ela desapareceu?

— Tinha parentes no sul. Recebeu uma carta e conversou com meu pai longas noites tratando do assunto. Era qualquer coisa de uma herança. Meu pai não queria que ela fôsse, mas minha mãe teimou e foi, levando a caçula. Um dos meus irmãos percorreu algumas cidades sulinas e encontrou os parentes de minha mãe. Não teve notícias dela. Não a viram. Não apareceu no município onde êles vivem. Aconteceu que, logo depois que ela embarcou, estourou a revolução no sul, a de 30. Não sabemos que lhe teria acontecido. A princípio, pensamos que a falta de notícias fôsse devido a isso...

— Viviam em boa harmonia seus pais?

— Creio que sim, embora minha mãe fôsse muito mais moça que meu pai. Quando casou tinha ela apenas 15 anos.

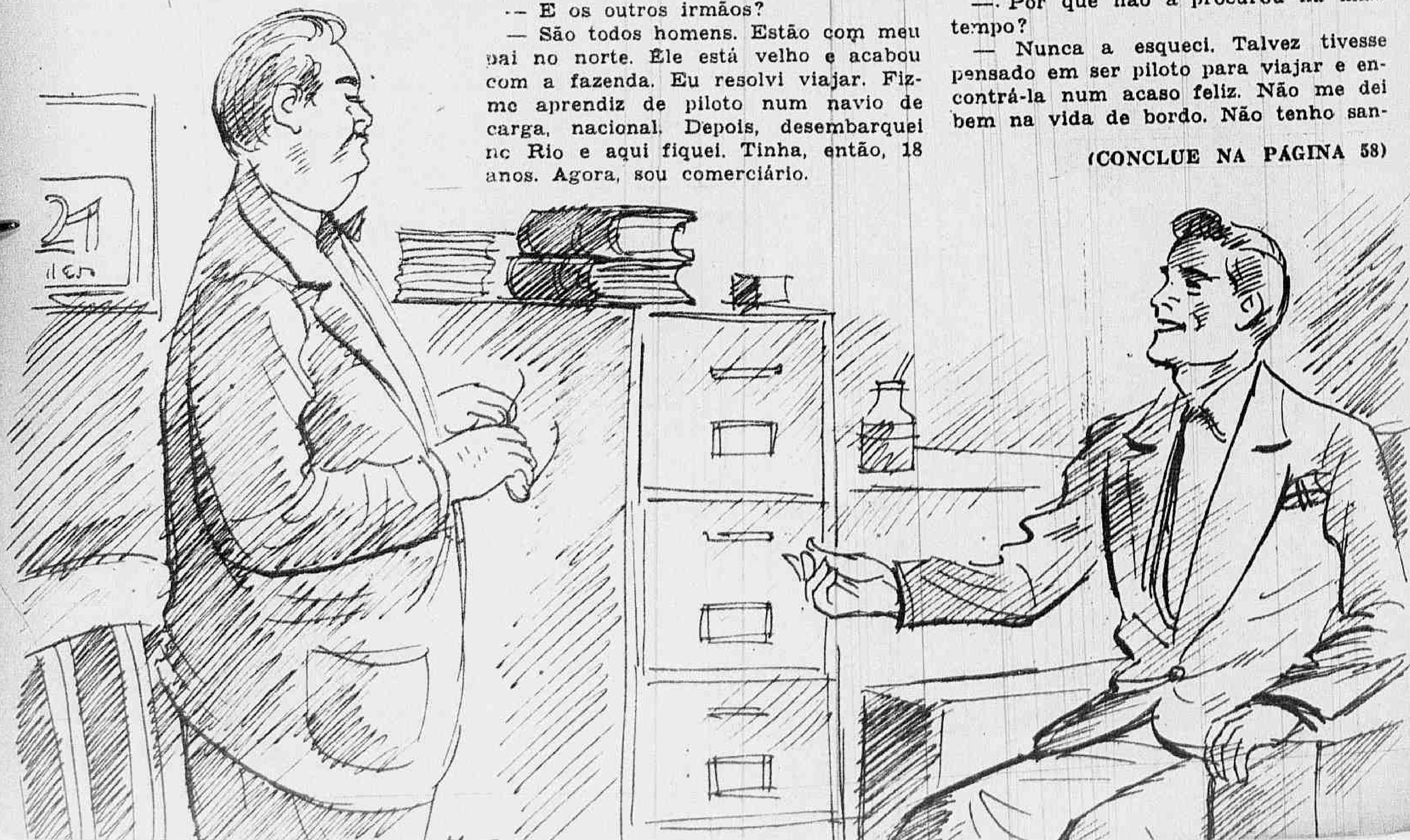
— E quando fez essa viagem?

— Pouco mais de 28. Uns trinta, talvez.

— Por que não a procurou há mais tempo?

— Nunca a esqueci. Talvez tivesse pensado em ser piloto para viajar e encontrá-la num acaso feliz. Não me dei bem na vida de bordo. Não tenho san-

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



A MOEDA

Por OSCAR CABEIELLOU

A sombra de Roberto junta-se à parede. Ao passar em frente aos becos cheios de sombras, perde-se nelas. As portas assemelham-se a grandes murais de papelão, com os quais a noite faz a sua propaganda.

Ao terminar a parede, a sombra de Roberto estende-se pela calçada. Pára. Olha e não crê: a ponta arranhada de seu sapato cobre a metade de uma moeda. Parece uma lua nova desmaiada no asfalto.

Roberto levanta-a e atira-a ao alto. A moeda dança no ar, para cair em sua mão. Olha-a novamente e continua seu caminho. Sua sombra corre novamente pregada à parede. Ao chegar à esquina, estica-se, para acabar quebrando-se na outra rua, em frente a um botequim. A porta traga-o. No interior, encontram-se todos os ébrios do mundo.

Uma mistura de tabaco negro e vinho barato desprende-se ao compasso da vitrola que grita sua mágoa. Os homens, todos com um passado e um destino semelhante. Todos com a moral abatida e vivem por milagre.

Há um homem com sotaque estrangeiro, parecido com uma estampa de Vulcano: o fogo do álcool escapa-lhe pelos olhos. Suas pestanas ralas parecem ter sofrido um incêndio. Fala, ou melhor, fala o álcool. Seu companheiro, mais embriagado que êle, escuta-o: não pode falar.

Há outros que jogam com um baralho tão sujo, que Roberto pensa que estão jogando mais por prática: adivinhando os valores e os naipes.

Um marinheiro em uma mesa. Seu pensamento difunde no ar um passado, semelhante à bebida que sai de sua velha garrafa. A garrafa é o relógio do tempo sem horas.

— Dez de pão e dez de queijo... — pede Roberto.

Aproxima-se uma mulher extremamente gorda. Se gordura fosse um vício, esta mulher seria uma depravada.

Em frente de um espêlho, contempla-se no único espaço livre da populaça. Enquanto olha, come. Enquanto come, pensa. Enquanto pensa, odeia. Com o ódio que traz a desgraça. A desgraça de não ser um desgraçado... E continua pensando, e pensa quem teria perdido a moeda que lhe proporciona esta cena.

Talvez fôsse um potentado. E imagina um senhor idoso, grisalho e gordo. Uma corrente grossa cruzando o ventre volumoso. Um solitário insolente e uma boca que um sorriso falso pôs entre parênteses, e agora só serve para mastigar seu charuto, que devia ser feito sob medida.

Talvez fôsse um boêmio, como os do botequim.

E se tivesse sido um rapaz cumprindo algum mandado? Pensa em uma criatura que volta pesarosa, com temor. Com a mesma intranquilidade de quem havia perdido na Bolsa tôda a sua fortuna. Pensou nesse homem com carinho. E' a idade em que se pode evitar que chegue a ser um boêmio. Se tem alguém que lhe ensine, no futuro, a não apanhar uma moeda na rua para matar a fome.

Se fôsse uma solteirona? Não, não pode ser. As solteironas nada têm para perder, a não ser a própria língua.

E se esta moeda fôsse a única de quem a perdeu? E se êssa pessoa a tivesse procurado sob o sol ardente daquela tarde. Roberto sente com isto um certo amargor. Aperta-se-lhe a garganta; nada existe como a bebida para abrir os sentimentos e as boas intenções.

Um bêbedo encosta-se no umbral da porta. Os ombros curvados e a cabeça pendida. Parece um ponto de interrogação para juventude.

Roberto fala consigo mesmo:

"Vinte e oito anos, sem infância e com a recordação de uma mão que mendiga. Nunca pensou em trabalhar, aprendeu a pedir". Um guarda aproxima-se do bêbedo e prende-o. Roberto olha-o de cima a baixo e afasta-se.

Então respira com tranquilidade; pela primeira vez pensa na liberdade e compreende a sua grandeza.

Roberto suja sua mão ao limpar a boca.

Vai pagar. Procura a moeda e não a encontra. O dono do botequim olha-o com impaciência, com maldade, com raiva.

Roberto pensa que um homem dêsse tipo merecia ter perdido a moeda: "com que rapidez ela corre de mão em mão! Por algum motivo as moedas são redondas; se fôssem quadradas, já estariam com as quinas arredondadas". Corre os olhos pelos rostos de todos os presentes. Recorda todos os rostos que já vira em sua vida; todos tinham algo em comum com a cara da moeda. Vê-se que todos pensam apenas com interêsse. A ambição é a flexa apontada contra à humanidade. Quando é disparada com muita fôrça, volta-se contra o atirador.

Em uma das dobras do bolso, habitualmente vazio, encontra a moeda. O proprietário, atrás do balcão, estende a mão; abre a gaveta e fecha-a, depois de nela guardar a reluzente moeda. Roberto consegue vêr pela última vez a palavra "Liberdade". Não comprende como uma palavra tão grandiosa tem sido gravada em uma coisa de valor tão escasso e definido.

Ao fechar-se a gaveta, rompe-se o pensamento de Roberto, com o qual desaparece também o motivo desta história...



O senhor fica sonolento depois das refeições? Isso é sintoma de uma digestão pouco normal. Convem nesse caso tomar uma dose de SAL DE UVAS PICOT em meio copo de água. Altamente digestivo, tira o peso do estômago e alivia a cabeça.

SAL DE UVAS
PICOT
REFRESCANTE E GOSTOSO



EM VIDROS DE 3 TAMANHOS

DIGESTIVO
LAXANTE
ANTIACIDO

REFRESCANTE · ESTOMACAL · SABOROSO

CASACOS DE PELES
FABRICAÇÃO PRÓPRIA

Casacos de Brumel 2/4	.....	Cr$ 1.000,00
» » » 3/4	.....	Cr$ 1.100,00
Casac. de Brumel compridos		Cr$ 1.300,00



*
Casacos de Lontra Pitigris e outras qualidades. Peles importadas da França e Inglaterra
*
AVENIDA 13 DE MAIO, 23 — 19.° andar — Salas 1.903 e 1915.
*
Próximo ao Largo da Carioca

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....



Olivinha de Corvacho falando à reportagem

UMA ESTRELA EM ASCENÇÃO

Olivinha Carvalho faz interessantes revelações a CARIOCA — "No rádio só me interessa o juizo que os meus "fans" possam vir a fazer de minha arte"

De ALTAIR MOREIRA

Olivinha Carvalho, intérprete perfeita da música portuguesa, é a nova contratada da Rádio Nacional. Conhecem-lhe todos a voz, mas não tanto a sua história, e é isso precisamente o que vamos contar.

Com apenas cinco anos iniciou sua carreira radiofônica, na Rádio Cajuti, hoje Rádio Vera Cruz. Hoje, embora ainda muito moça, é uma das mais conhecidas e populares cantoras do rádio carioca, pelos seus largos recursos. Não só se limita a interpretar canções portuguesas como também brasileiras, mexicanas e italianas. Como vêem, Olivinha possui realmente muitos méritos artisticos.

Além de cantora é também atriz cinematográfica e já nos ofereceu boas películas como "Esta é fina" e "Eu quero é movimento", ao lado do ator Cláudio Noneli, e, por último "Fogo na canjica", com Orlando Villar.

Foi, aliás, um piquenique que ocasionou a entrada de Olivinha para o rádio; neste passeio travou conhecimento com um músico da Rádio Cajuti, que a ouviu cantar e, encantado com sua voz, convidou-a para fazer parte do "cast" de sua emissora. Após cantar alguns anos àquêle tempo a Cajuti era a emissora lider do Brasil, assinou contrato com outras estações, que foram: Rádio Globo, no tempo em que ainda era a Rádio Transmissora; Rádio Ipanema, hoje Mauá, e, finalmente, Rádio Guanabara onde atuava ultimamente, antes de ser convidada por Victor Costa, para a Rádio Nacional.

Olivinha não possui apenas qualidades artisticas, pois alia a essas dotes fisicos e morais. A simpática cantora permaneceu a mesma, ainda depois de alcançar fama e dinheiro. E' simples e atenciosa. Responde a qualquer pergunta sem a menor afetação. Acha, porém, que ainda terá muito que caminhar e lutar até chegar ao ponto que pretende atingir. Considera maravilhosos os seus "fans", pois as inúmeras cartas que recebe são uma espécie de barômetro para medir a sua popularidade. E por isso quase os ama, artisticamente. Disse-me que no rádio somente interessa o juizo que os fãs possam fazer de sua arte.

Seu verdadeiro nome, é Olivia de Corvacho. Nasceu a 30 de março de 1930, no Rio de Janeiro. Quanto ao cinema, pretende retornar, não obstante suas atividades no rádio.



"No rádio, só me interessa o juizo dos "fans".

Ao microfone de sua nova emissora, a Nacional.





Apesar de muito jovem, Olivinha possui marcante personalidade.



CAMINHO DO INFINITO - Conto de JEAN LACOSTE

— Não, não nasci aqui, mas... é como se houvesse nascido. Quando meus pais vieram para cá, eu tinha apenas três anos. E não conheço nenhum outro lugar a não ser êste. Desde a minha infância, esta casa velha, onde meu pai instalou a hospedaria, a estrada de rodagem, as árvores do outro lado e o caminho estreito e sinuoso que leva ao rio, têm sido tôda a minha paisagem. Há vezes em que chego a detestar êste lugar. Penso que existe um mundo lá fora, que talvez eu nunca venha a conhecer, um mundo diferente, alegre, de que sempre me falam as pessoas que passam por aqui.

— Mas... é possível? Nunca foste à cidade, menina? Ah, não podes imaginar quantas coisas extraordinárias ainda não viste!... Olha, nas grandes cidades...

E, numa voz pausada, aquele homem começou a descrever lugares que me pareciam um sonho. A senhora, sentada à sua frente, apoiava-o com leves movimentos de cabeça e olhava-me sorrindo carinhosamente.

Na manhã seguinte, partiram. Mas durante muitos dias continuei ouvindo aquela voz pausada e parecia-me estar vivendo num lugar desconhecido, estranho. Mas, por vezes, a velha casa, a estrada, as árvores de frente e mesmo o rio, tornam-se, para mim, familiares, queridos, como os móveis e objetos que estão em meu quarto desde menina e são ùnicamente meus. Meu pai jamais pôde compreender êsses estados de alma. E' um homem sizudo, de poucas palavras, e que vive dedicado a seu trabalho. Muitas vezes, quando se sente satisfeito, após um dia de muita atividade, diz:

— Realmente, Maria, foi uma boa idéia essa de nos instalarmos aqui. Mais alguns anos de trabalho e estaremos em condições de descansar um pouco...

Maria é minha mãe. Sorri, pequena, doce, compreensiva, e murmura suavemente:

— **Sim, Rogério, foi uma boa idéia.**

Eu sei o que pensa nesse momento. O merecido descanso que meu pai almeja é também seu maior desejo. Não por ela própria mas por êle, como expressão de seu suave, sacrificado afeto. Mas quando está a sós comigo, pensa sòmente em mim, e então, suas palavras, seus desejos são tão meus, que eu me sinto menos só.

— Estás triste, Paula...

— Oh, não, mamãe... Nem um pouco triste. Talvez um pouco aborrecida...

— Sim, claro — E a expressão de seu rosto é mais doce que nunca, quase diria dolorosa. — Tu és a mais sacrificada dos três. Êsse lugar não é para uma moça. E' demasiado solitário para quem está começando a viver...

— Não, mamãe. Não te preocupes. São dias maus. Há outros em que me sinto muito satisfeita de viver aqui...

E não minto. Sempre foi assim. Sei que com minha mãe exatamente o mesmo acontece. Há dias em que trabalha com alegria e entusiasmo. Mas de outras vezes, enquanto executa qualquer tarefa doméstica, surpreendo-lhe no rosto uma expressão estranha, diria, de ausência, como se naqueles momentos vivesse, como eu, a ânsia de estar longe, talvez numa dessas cidades alegres e brilhantes, que provàvelmente jamais conhecerei!

Meu pai, repito, jamais participou dessas inquietações. Para êle, todos os que passam por aqui são hóspedes, simplesmente. Escuta suas brincadeiras, suas histórias, com uma fria cordialidade profissional, e suponho que as esquece mal acaba de ouví-las. Por isso, estranhei, aquela manhã, quando o desconhecido parou à porta de casa de negócio, que meu pai franzisse o cenho como se o assaltasse súbita preocupação.

— Que foi, papai?

— Nada. Êsse homem... Não me agrada seu aspecto. Parece um vagabundo.

Era-o, evidentemente. Barba de vários dias, calçado e roupa em péssimo estado e um chapéu muito gasto na mão direita. A camisa branca, muito limpa, estava desfiada no colarinho. Contudo, não tinha a timidez de um mendigo ao entrar na casa de negócio. Avançou até ao balcão com ar desenvolto, percorrendo tôda a peça com um olhar observador. Deteve-se, sorrindo cordialmente ante o frio olhar de meu pai.

— Bom dia, senhor... Como deve ter visto, estive aguardando na estrada que os hóspedes se afastassem. Sim, por causa do meu aspecto. Esclareço-lhe isto, porque me pareceu que o senhor

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

BEATRIZ, SIMBOLO DE INSPIRAÇÃO



Dante

O papel da mulher na literatura faz-se sentir de dois modos distintos: escrevendo e inspirando.

Tantas são as inspiradoras como os inspirados que nos legaram obras-primas. Mas de todas aquelas que souberam transmitir com a sua presença humana sentimentos quase divinos, nenhuma se iguala a Beatriz. Sem ela, "destruidora de todos os vicios e rainha das virtudes", a "Divina Comédia" não existiria, porque Dante não teria que sublimar o seu amor em poesia. Beatriz, aparecendo a Dante ainda menina, pois contava, quando o poeta a viu, pela primeira vez, apenas nove anos, tornou-se, daí para diante, um simbolo de inspiração.

E' interessante observar as controvérsias biográficas surgidas sôbre a existência dessa mulher que, como diria Homero, referindo-se a Helena, "não parecia filha de homem mortal, mas de deuses".

Deixemos que Giovani Pappini, talvez o mais autorizado estudioso da obra e vida do imortal poeta florentino, formule algumas perguntas a respeito:

"Há, sôbre Beatriz, centenas de escritos e, quase todos, ociosos e enfadonhos, sendo que todos versam sôbre estes três problemas: foi a Beatriz de Dante mulher real, de carne e sangue, ou pura criação intelectual, fantasma e simbolo? E posto seja Beatriz mulher real, foi ela a filha de Folco Portinari e esposa de Simone de Bardi, ou foi uma outra mulher ainda não identificada? E se foi puro simbolo ou mulher autêntica transformada em simbolo, o que é que ela representa? A Graça, a Escritura, a Sabedoria Divina, a Revelação, a Teologia ou qualquer outra coisa?".

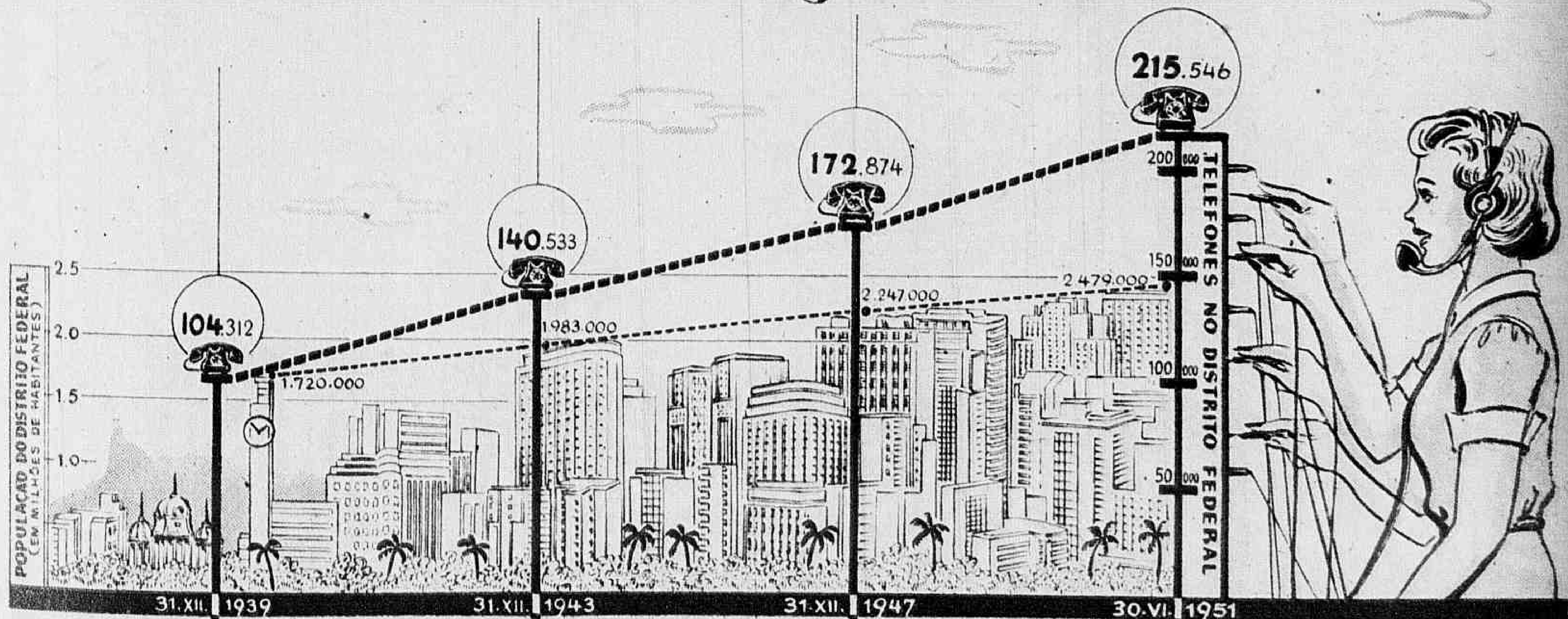
Aí estão algumas das muitas interrogações que vem preocupando, através dos séculos, todos quanto procuram esclarecer, ou, às vezes, paradoxalmente, obscurecer com "contribuições" erroneas o assunto por si mesmo tão complexo como atraente.

Quaisquer que sejam, porém, as respostas, um fato é incontestavel: Beatriz existiu para Dante, como Alighieri existe para a eternidade. A "erudição", essa forma de "papagaiar" um assunto, quis negar a existência de Beatriz porque, desse modo, o "erudito" que o conseguisse passaria a existir. O amor de Dante, tão perturbador quanto o "inferno", purificador, como o "purgatório", divino como o "paraiso", resiste, porém, a todas negações, contradições e "provas da sua não existência. Para nós, simples comentaristas de um tema que consumiu milhares e milhares de resmas, convertidas em páginas e livros célebres, Beatriz existiu como mulher e continuará a existir eternamente como simbolo de inspiração.

Que importa se ela não foi exatamente o que julgamos ter sido? De positivo sabemos apenas que apareceu ao poeta vestida de vermelho e que era "uma angiola giovanissima". A impressão que

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

A "Telephonica" e
o desenvolvimento vertiginoso do Rio



Nestes últimos 12 anos, o Rio de Janeiro desenvolveu-se vertiginosamente. Grandes edificios se ergueram e novas áreas edificadas surgiram em tôda parte.

A Companhia Telephonica Brasileira, apesar das dificuldades encontradas para aquisição de equipamento, não tem poupado esforços para a maior expansão possivel da sua rêde.

Comparando-se o número de telefônes instalados nêsse período, em relação ao aumento da população, verificar-se-á que, enquanto esta aumentou 41% as novas instalações telefônicas aumentaram 106%, — mais de que o dobro.

E, assim, o total de telefônes instalados que, em 31 de dezembro de 1939, era de 104.312, atingiu em 30 de junho de 1951 a 215.546, havendo, portanto, um aumento de 111.234 aparelhos novos em serviço.

Companhia Telephonica Brasileira


LUDMILLA TCHERINA

O maior filme sôbre a dança conhecido até hoje era "Les Chaussons Rouges". Pensava-se com justa razão ser bem difícil realizar-se outra película capaz de ultrapassar aquela. Mas os "Contes d'Hoffmann", trabalho do cinema francês, acabam de exceder a toda expectativa.

Direção dos mesmos realizadores, quer dizer Michael Powell e Emeric Pressburger, a ópera famosa teve no cinema a direção musical do regente Thomas Beechman. Combinou-se que os "Contes d'Hoffmann" seriam cantados primeiramente por cantores clássicos, sem consideração do aspecto físico dos intérpretes. O papel de Hoffmann coube a Robert Rounseville, famoso cantor americano, possuidor de uma voz que Mary Garden classificou de "dom de Deus". Quanto ao papel de Antônia foi distribuido à cantora Ann Ayars.

Ao que dizem os críticos, jamais na história do cinema a arte da dança foi tão maravilhosamente explorada. As decorações irreais, os costumes tão ricos em côr, a maquilage adaptada a cada personagem, a música dirigida por Beechmann. O argumento da ópera gira em tôrno de quatro personagens de que o principal é o Herói, quer dizer Hoffmann, que conta na taverna três histórias de amor. Há a Bela (Stela, que representa o ideal feminino eternamente procurado sob os traços de Julieta, Olimpia e Antônia, três almas reunidas numa só alma), o Gênio do Mal, representado por Coppelius, Dapertutto e o Dr. Milagre, e finalmente o Gênio, que toma a voz de Nicklaus.

Eis os três contos contados por Hoffmann:

O CONTO DE OLIMPIA. Hoffmann cai amoroso pela boneca Olimpia, que êle toma por uma criatura viva. Olimpia tinha sido fabricada por Spalanzi e Coppelius. Spalanzi, pretendendo tomar o dinheiro do rapaz, faz passar Olimpia como sendo sua filha. No correr do baile em que ela canta e dança, Coppelius, por maldade, destrói a boneca, e Hoffmann verifica que estava sendo enganado.

O CONTO DE JULIETA. Hoffmann está seduzido pela bela veneziana. Essa, graças a um espêlho encantado, penetra na alma de seu apaixonado. Hoffmann mata em duelo o amante de Julieta para apoderar-se da chave de seu quarto. Mas quando êle chega, Julieta já fugiu com

UMA DAS MAIORES REALIZAÇÕES DO CINEMA FRANCÊS CONTEMPORÂNEO

O ENCONTRO DO CINEMA, DO CONTOE DA DANÇA NA MAIS CÉLEBRE DAS ÓPERAS DE OFFENBACH



Moira Shearer, intérprete magistral dos papéis de Stela e Olimpia.



Robert Helpmann.



Leonide Massine.



Edmond Audran.

Dapertutto. Hoffmann desesperado atira a chave contra o espêlho, mas êsse ao quebrar-se restitui-lhe a sua alma.

O CONTO DE ANTÔNIA. Hoffmann está apaixonado por Antônia, dotada de uma voz admirável. Mas seu pai não consente que ela cante, tendo proibido a entrada de qualquer pessoa nos seus aposentos. Hoffmann, entretanto, consegue penetrar no quarto proibido. Antônia canta divinamente e morre nos seus braços.

O prólogo e o epílogo da ópera mostram Hoffmann na taverna, onde êle permanece sòzinho no fim de tudo.

É essa maravilhosa criação do gênio

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Moira Shearer e Edmond Audran.



Pepe Hernandez Franch, o Cesar Ladeira espanhol, com a jornalista Josefina Fena, no aeroporto do Galeão, por ocasião de sua passagem pelo Rio

EM TRANSITO PELO RIO UM GRANDE LOCUTOR ESPANHOL

(De JOSEFINA PEÑA, especial para "CARIOCA"



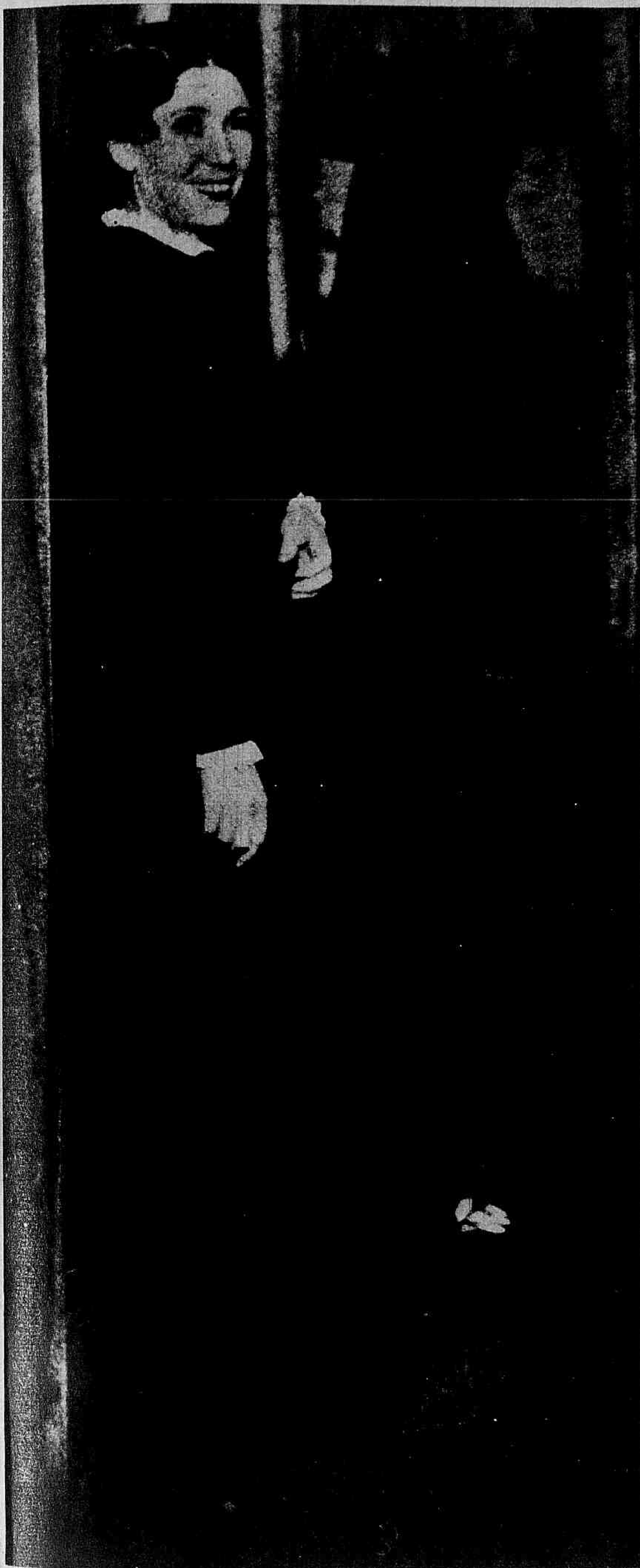
Até breve, Rio maravilhoso — disse Pepe, ao reiniciar a sua viagem

Em avião da "Aerolinas Argentinas", a caminho da capital portenha e do Chile, transitou pelo Rio o grande locutor espanhol Pepe Hernandez Franch, "a melhor voz do rádio espanhol".

Naturalmente que fui ao aeroporto, pois, além de sua importância na rádio-difusão, é um grande amigo meu, de quem me despedi em Madrid com um "Até breve".

Este Pepe, com a sua simpatia madrilena, invadiu de pronto o aeroporto com o seu ar espanhol pleno de risos e de uma palestra vivaz. E, muito embora a manhã estivesse nublada e chuvosa, ele trouxe em sua alegria contagiosa um pouco do sol de Espanha, esse mesmo sol contra o qual, sem dúvida, estão agora protestando em Madrid, pois deve-

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



Aos 50 anos de idade, Ludmilla Pitoeff desaparece, depois de uma "rentrée" gloriosa na cena parisiense.

DE TODOS OS PAISES, DE TODOS OS LUGARES

A MORTE DE LUDOMILA PITOEFF

A França ainda não se refez do pesar causado pela morte de Jouvet, e já outra grande perda atinge os meios artísticos franceses. Referimo-nos a Ludmila Pitoeff, que acaba de morrer de uma síncope cardíaca.

Durante vários anos, Georges e Ludmila Pitoeff, marido e mulher, emocionaram a França. Georges morreu em setembro de 1939, e Ludmila retirou-se de tôda atividade teatral. Mas em meio dêste ano, aos 50 anos de idade, ela fez sua reaparição em "Survivre", obtendo um êxito estrondoso. Parece que voltou simplesmente para se despedir do público e levar para outra vida, como últimas recordações, os aplausos estrepitosos com que foi acolhida a sua "rentrée". Ludmila deixou uma prole imensa: 7 filhos e onze netos. Conta-se que quando do nascimento de Aniouta, sua última filha, Bernard Shaw escreveu a Georges Pitoeff: "Vamos parar, meus amigos! Assim eu lhes retirarei a "Santa Joana". A "pucelle" não poderá ser representada por uma mãe de vinte filhos".

FILMADA A PEÇA DE SARTRE "LES MAINS SALES"

Simone Beriau, depois de ter montado, no teatro Antoine, a peça de Jean-Paul Sartre, "Le Diable et le Bon Dieu", resolveu assumir o encargo de filmar "Les Mains Sales". A maior dificuldade foi a escolha dos principais papéis, mas tudo acabou muito bem. Pierre Brasseur, cujo sucesso foi imenso no papel do herói de "Le Diable et le Bon Dieu", aparecerá agora na figura de Hoederer. Hugo é Daniel Gelin; Olga, Claude Nollier; Jessica, Monique Arthur. Êsses são os personagens centrais de "Les Mains Sales", na sua versão cinematográfica. E recomeçará a discussão em tôrno de Sartre. Uns consideram "Les Mains Sales" um melodrama político de pretensões filosóficas, outros como o processo dos partidos totalitários, "doublé" de uma meditação sôbre os fins e os meios.

O GRANDE SUCESSO DO VERÃO AMERICANO

O grande acontecimento artístico dêste verão na América foi a estréia de Colette Marchand numa revista de Arthur Lesser. Colette Marchand conseguiu uma imprensa unânime e salas repletas. Acontece entretanto o seguinte:

— Não desejo de modo algum abandonar a dança, diz ela. Mas o público e os jornais americanos mostraram-se tão interessados pelos meus bailados como pelas minhas pernas... Nessa revista eu represento um pouco a comédia. Depois canto, porque o maestro descobriu que também possuo uma boa voz.

Colette Marchand mostra-se, talvez, um pouco decepcionada. Porque, ao mesmo tempo que a elogiam como artista, não esquecem sua beleza e sua plástica. E ela considera (modéstia) que isto é secundário...



A "clan" dos Pitoeff: Ludmilla reune sete de seus onze netos.

UMA POETISA EM FOCO

MARIA LESSA E O SEU NOVO LIVRO DE POEMAS, "SINFONIA PAGÃ"



A poetisa Maria Lessa vai publicar um novo livro de poemas, a que deu o título sugestivo de — "Sinfonia Pagã".

Essa notícia merece especial registro em CARIOCA, onde tanto se falou do seu livro de estréia, divulgado no princípio dêste ano, "Da Janela do Sonho", e que suscitou protestos de uma outra poetisa — Colombina, pseudônimo porque é conhecida. Houve, no caso, manifestações deselegantes, ataques pessoais à Maria Lessa.

Tudo aconteceu em face de um fato que não é inédito, muito discutido já e explicado pelos psicólogos — a reprodução inconsciente de trechos de obras alheias. Isto sucedeu a Eça de Queiroz, com Vitor Hugo e Raimundo Corrêa, o imortal poeta das "Pombas", sofreu ataques insolentes e injustos por motivo idêntico. Nem Eça, nem Raimundo, desmereceram por isso no conceito público. E por que? Porque não precisavam do talento alheio, de vez que o tinham de sobra.

No próprio livro de estréia da poetisa Maria Lessa há mais um exemplo. Uma série de setenta e tantas poesias, reunidas num volume primoroso, distribuido pelos Irmãos Pongetti, que tanto se recomendam pela seleção do que editam. Mas, em três ou quatro poemas dessa coleção, foram notadas reproduções de versos de Colombina. Era justo o protesto da poetisa paulista, mas injusta foi a maneira de como surgiram êsses protestos, traduzidos pelos que se mostraram mais realistas que o rei...

CARIOCA não se reportaria aos acontecimentos passados, se o aparecimento, em breve, de "Sinfonia Pagã" não constituisse uma resposta, numa afirmativa incontestável dos méritos da poetisa visada por verdadeira campanha de esmagamento, resposta indireta às acusações que não contestou publicamente. Maria Lessa limitou-se a indagar da crítica desapaixonada até onde ia a "sua culpa" e, dentre muitos, respondeu-lhe a consulta Olegário Marianno, um dos maiores poetas vivos do Brasil.

A sua carta, disse o príncipe da nossa poesia, divulgasse-a Maria Lessa, se o quisesse. Era a sua opinião sincera e sem favor.

E a carta aqui está.

"Rio, 10 de julho de 1951. Maria Lessa: Estou acostumado, na minha já longa existência de homem de letras, a encontrar, em livros que recebo, coincidências semelhantes àquelas que levaram certo poeta medíocre a acoimá-la de plagiária. Não deve você, entretanto, impressionar-se com essa maldosa insinuação, de vez que aqueles que estão na altura de julgá-la interpretam de modo diferente êsse fenômeno estranho que tomou de assalto o seu subconsciente. Tenho sempre na memória alguns versos da **Ultima Confidência**, de Vicente de Carvalho, daquele que era, sem favor, uma das maiores vozes da Poesia brasileira e não precisava de lançar mão de material alheio para enriquecer uma obra justamente considerada patrimônio nacional. Lendo Maurice Maiterlink, o velho Vicente, encantado, guardou no ouvido a ressonância de um poema do poeta belga e, um dia, o recordou nas suas linhas mestras na **Ultima Confidência. E as Pombas de Raimundo Corrêa**, cuja idéia foi flagrantemente colhida numa página de Mademoiselle de Maupin, de Theophile Gauthier? E o **Mal Secreto**, transferido, por um fenômeno mediúnico, de Metastasio para o mesmo Raimundo? Repetem-se, como você vê, os casos, sem que surjam em tôrno dos mesmos, maiores consequências. Eu poderia enumerar grande número dêles. Acontece, porém, que você é mulher e, talvez por isso, tivesse despertado a fúria de um cidadão que, se dizendo poeta, faltou com a devida consideração quando, impensadamente, denunciou-a como havendo copiado ou plagiado certos poemas de determinada poetisa. Peço-lhe, em nome de outros poetas, que se esqueça dêsse triste episódio. Se alguém porventura merece o desprêso das almas bem formadas não é você, é aquele moço ávido de publicidade que, fingindo defender ou preservar a obra da grande poetisa paulista Colombina, quis apenas, à sombra dela, tentar o escândalo de uma publcidade inconveniente. Para mim, em particular o seu livro muito merece pelas qualidades que apresenta. São páginas de um lirismo puro e sadio, páginas consideràvelmente melhores do que aquelas apontadas como não sendo suas. Creia na sinceridade e no aplauso do confrade e amigo. (a.) Olegário Marianno".

Não interessa à CARIOCA reabrir a contenda. As linhas acima têm escopo diverso, o de informar aos seus leitores, pois, nesta revista, abrimos espaço para uma das primeiras crônicas que surgiram na imprensa falando "Da Janela do Sonho". Outras opiniões apareceram, como as do escritor Berilo Neves e do romancista Raul de Azevedo, que também não lhe negaram aplausos. E daí o prévio aviso de que não voltaremos ao assunto, quanto aos fatos passados.

*

"Sinfonia Pagã" será, tudo indica, um livro significativo de Maria Lessa. Ela é sem dúvida, como bem disse um dia, um pássaro que canta, bem ou mal, sem saber se lhe estão ouvindo. Canta porque é o seu destino. Um pássaro mavioso, dizemos nós. Atendam os leitores para a suavidade dêste poema, que CARIOCA tem as primícias da divulgação:

INVOCAÇÃO

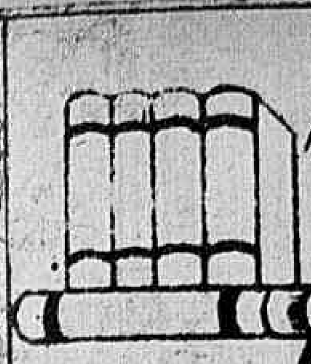
Trago nalma o vazio da esperança
que conduz pela vida os mendigos da [alegria...
O destino marcou-me...
E' vã tôda a alegria que passa em vão
pelos ínvios caminhos da desesperança...
Deus ó Deus! Que tudo determinas,
não deixes debater-me
como um pássaro perdido na infinita
angústia das tempestades do amor!
Sinto oprimido o peito e a alma ani- [quilada.
Por que esculpiste
no fundo da minh'alma, imagem tão [querida ?
Ai de mim!
Esta imagem ficou para sempre gravada
no fundo do meu pensamento.
E, para sempre, como louca febre
ardente, a comburir meu peito.
Um consôlo e ao mesmo tempo um so- [frimento.
Uma alegria e uma dor ao mesmo tempo,
o olvido e ao mesmo tempo uma sau- [dade.
Angústia, desespêro, anseio, opressao...
O impossível convertido
na desesperança dêsse grande amor!

Há inspiraçao, beleza de imagem, emotividade, encantamento.

Maria Lessa e uma admiradora de Colombina desde os tempos escolares. E por isso, quem sabe, guardou no inconsciente e reproduziu alguns dos versos que, então, Colombina semeiava à mãos cheias pelas revistas literárias da época.

Vejam, agora, êste soneto. E' qual-

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



Movimento LITERÁRIO



O NOVO LIVRO DE MONTHERLANT É UM ROMANCE

"La Cuilleuse de Branches", assim se intitula o livro de Henry de Montherlant que acaba de aparecer em Paris. Lucien Autigny, herói do romance, é um jovem francês de 27 anos de idade que no começo de 1932 se achava em Birbatine, no Marrocos, como comandante de um destacamento militar. A vida ali corre monótona e Lucien passa os dias relendo Athalie. Para quebrar o seu isolamento vem-lhe um dia a idéia de convidar a visitá-lo, em Birbatine, um camarada de colégio, o pintor Pierre de Giscard. O pretexto que imagina será oferecer-lhe uma jovem Bédouine, chamada Ram, de quem êle próprio é amante.

Há entre os dois amigos um grande contraste de temperamento. Porque Giscard, ao contrário de Lucien, é um artista refinado, um diletante da vida, um esbanjador de talento. Seduzido pela harmonia corporal de Ram, êle pinta um retrato que excita a admiração de Lucien. Mas recusa-se sempre a aceitar o amor que a beduina lhe oferecia. Ao fim de algum tempo os dois amigos começam a se desentender, e Giscard vai embora. Voltando à sua solidão moral Lucien será tanto mais infeliz quanto se sente obsecado por certas frases que ouviu do pintor. Desesperadamente, êle ensaia reabilitar-se junto de Ram, procura conquistar a amizade do pai da beduina e dos soldados indigenas colocados sob as suas ordens. Todos, de Ram aos fuzileiros, não aceitam a sua simpatia. Finalmente Lucien pede a sua transferência de Birbatine, profundamente acabrunhado. Esse o entrecho de "La Cuilleuse", livro literariamente admiravel, onde as qualidades de Montherlant se afirmam ainda uma vez em tôda a sua maravilhosa pujança.

Prêmios concedidos pelo Congresso dos Escritores da França

Em seu último Congresso, recentemente realizado, os Escritores da França atribuiram numerosos prêmios literários, entre os quais o Grande Prêmio de Honra a Philéas Lebesgue; o Grande Prêmio dividido por Armando Got, o Dr. Duplessis e o Dr. Jean Giroux.

Compuseram o juri literário André Maurois, Pierre Benoite, Bernard Sarrazin, Pierre Grosclaude, Jean Sylvaire, Dominique Vecchinni e Paul Courget.

O nosso Castro Alves...

Expressão de genialidade, Castro Alves está sempre empolgando a inteligência e a sensibilidade nacionais. Agora mesmo, através das Edições Melhoramentos, dá-nos Jaçamã Altair a biografia romanceada do nosso poeta máximo, em livro intitulado "Uma estrêla no céu está cantando..."

Folclore de nossos silvícolas

E' grande a "indiologia" das Edições Melhoramentos, desde as obras para crianças até os volumes para os especialistas. Opulentando a coleção, Hernani Donato escreveu, com muita leveza e conhecimento de mestre, "Histórias dos meninos indios", livro encantador e instrutivo, a que as excelentes gravuras acrescentam novas qualidades.

"Poesia Perdida" de Américo Facó

A Livraria José Olympio Editôra acaba de publicar "Poesia Perdida", volume de poemas de Américo Facó, com ilustrações de Chin. Não será preciso acentuarmos a importância e a significação deste acontecimento literário, principalmente quando se sabe que o autor de "Sinfonia Negra" é um dos nomes mais arredios e discretos da vida intelectual brasileira, só de longe em longe comparecendo em letra impressa.

Os versos de "Poesia Perdida", com que Américo Facó marca o seu retorno ao contato com o público, estão construidos dentro de uma pureza verbal das mais expressivas. O autor de "Poesia Perdida" lembrará talvez o clima ou uma reminiscência quase perdida; mas sua fôrça interior transcende o simples formalismo ou rigor técnico, para se embeber de mistério, de beleza grave e profunda que nada tem a ver com os aspectos exteriores de uma poesia já superada em nossos dias.

Assim, pois, Américo Facó revela-se uma autêntica natureza de poeta, um temperamento que se exprime, através do verso, com a desenvoltura e a segurança de alguem que sabe na verdade prender, em simbolos ou imagens, a face aparentemente perdida da poesia. Daí, naturalmente, o seu perfeito sincronismo com o espírito atual de nossa literatura poética, a sua modernidade que é bem mais real e profunda do que porventura pareça.

Como se escreve melhor, à máquina ou com a pena?

"Les Nouvelles Litteraires", de Paris, realizou um inquérito entre vários escritores, perguntando-lhes como costumam escrever, se a máquina ou com a pena. Eis aqui algumas respostas:

JEAN COCTEAU — Não escrevo a máquina. Elas não gostam de mim e me resistem. Lamento isso porque a pena e a tinta me fatigam. A máquina me ajudaria muito.

ANDRÉ MAUROIS — Não trabalho diretamente na máquina, mas acredito que isso não tenha influência sôbre o estilo. Valery escrevia à máquina. E' uma questão de hábito. Nos Estados Unidos, nas escolas, os alunos fazem os seus deveres a máquina e conservam sua personalidade.

SAMIVEL — A máquina ordena visualmente e neutraliza sentimentalmente um texto. Ela representa ainda um papel de escalpelo. Um texto impresso se destaca mais facilmente de seu autor que o pode julgar e corrigir com uma objetividade acrescida. Quanto à influência direta da máquina (pausa, ruido) sôbre a composição, não creio que ela seja grande. Chega-se até a esquecer. Um instrumento e nada mais.

RAYMOND QUENEAU — Escrevo às vezes diretamente à máquina. Isto não pode ter qualquer influência sôbre o desenvolvimento das idéias.

O quinto volume do "Journal" de Julien Green

A propósito do recente aparecimento do quinto volume de seu "Journal", Julien Green disse o seguinte, respondendo a uma pergunta que lhe fora feita sôbre o que pensava dêsse meio de expressão:

— Um "journal" (ou diário) é uma longa carta que o autor se escreve a si mesmo, e o mais emocinante da história é que êle se dá a si mesmo as próprias notícias.

O pessimismo de um laureado do Prêmio Nobel

William Faulkner, o grande romancista americano que foi o último Prêmio

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

CHARLES MAURRAS E O NOSSO TEMPO

O último livro de Henry Massiz, escritor e sociólogo francês, intitula-se "Maurras et notre temps". Trata-se, na opinião de Robert Kemp, de uma obra capital para quem deseje conhecer os itinerários ideológicos de três gerações francesas.

É ainda Robert Kemp, um dos mais autorisados criticos da atualidade, quem escreve a respeito da obra do autor de "Honneur de sevir":

— "O que afirma Massiz a respeito da liberdade que guardavam, quanto às suas opiniões literárias e quanto à fé, os discipulos de Maurras, é inteiramente verdadeiro. Testemunho que na Revue Universitaire, nem Banville, nem Massiz, o menos liberal dos dois, jamais constrangeram o colaborador de fora, naturalmente indócil, que eu era".



Elizabeth Taylor, a "estrêla" que deixou de ser "brotinho"!



Diante de uma mesa de bilhar, dá tratos à bola para resolver a situação

ELIZABETH JÁ SABE O QUE QUER!

TRAÇANDO UM NOVO RUMO — PARALELOS DE SUA VIDA ARTÍSTICA

Por CARLOS FERNANDO



Elizabeth Taylor e Montgomery Clift, os dois principais "astros" do elenco de "Um Lugar ao Sol"

Vivendo na tela as famosas páginas de Dreiser, "Uma Tragédia Americana". Elizabeth e Montgomery



ELIZABETH Taylor, pode-se dizer, cresceu dentro dos estúdios. Nasceu ela em Londres, Inglaterra, em 27 de fevereiro de 1932, filha de Francis Taylor, um negociante de quadros, e da atriz americana Sara Sothern, que no passado obteve relativos êxitos nos palcos de Londres e New York.

Elizabeth, embora estudasse na escola de Byron House, gozava as férias em casa dos seus avós, nos Estados Unidos para onde viajava periodicamente com seus pais. Quando ainda criança, tomou lições de "ballet" com o célebre Vaccani, também professor da família real por duas gerações.

Quando as nuvens da guerra toldaram os céus da Europa, seu pai enviou a família para a casa do avô, em Pasadena. Mais tarde, então, eles fixaram residência definitiva em Beverly Hills, onde o chefe se estabeleceu com uma galeria de arte.

Após os Estados Unidos entrarem no Conflito Mundial, o "velho" foi servir como guarda contra ataques aéreos. Nessa ocasião foi que incidentalmente veio êle a descobrir que os estúdios da Metro estavam em dificuldades para encontrar uma garôta inglesa para contracenar como Roddy McDowall, em "A Fôrça do Coração" (Lassie Come Home). Seu informante, já tendo visto Elizabeth, quando de uma visita que fizera à casa dos Taylors, sugeriu que se tentasse com ela um teste para o papel. Depois que vieram a conhecer o resultado das provas, fizeram-na assinar um contrato por vários anos. Seu segundo papel foi uma pontinha, em "Evocação" (White Cliffs of Dover) novamente ao lado de Roddy. Depois disso, a Fox pediu-a "emprestada" para uma ponta no filme de Orson Welles, "Jane Eyre".

O filme que a lançou a seguir, "Mocidade é Assim Mesmo" (National Velvet), elevou-a qual um foguete no conceito público, tornando-a desde então um ídolo dentre as pequenas atrizes. E a partir daí todos passaram a notar que Elizabeth estava crescendo. Esse desenvolvimento, se lhe tirou aquela frescura de botão de rosa, aquela graciosidade dos gestos infantis, por outro lado deu-lhe nova vivacidade, feições mais juvenis. O seu último papel de caráter infantil foi em "A Coragem de Lassie". De então para cá, temas foram procurados que se adaptassem às diversas fases do seu crescimento, como: "Minha Vida com Papai", "A Delícia da Vida", "Príncipe Encantado", "Travessuras de Julia" e "Quatro Destinos".

"Traidor" demarca uma nova fase de sua carreira, em que ela é apresentada já como mulher feita. A partir desse marco foi que a Paramount a envolveu numa história de amor violento e assassino, "Um Lugar ao Sol", baseado na conhecida novela semi-clássica de Theodore Dreiser, "Uma Tragédia Americana".

Casada e logo em seguida divorciada, a coincidência novamente abre paralelos entre a carreira artística e a sua vida íntima, com os papéis que lhe vieram a seguir, em companhia de Spencer Tracy, "O Papai da Noiva" e "O Netinho de Papai", novamente sob a bandeira do Leão.

De tal forma a garota Elizabeth se desenvolveu, que agora, quando regres-

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



No fim de um dia de filmagem, preparando-se para sair

AMANDA BLAKE, MAIS UMA NOVATA EM HOLLYWOOD

Seus primeiros sucessos — Um pouco de sua vida — Planos para o futuro

DE RUDO MENON

AMANDA BLAKE é um nome ainda desconhecido do publico brasileiro, mas é de se crer que, logo depois da exibição de sua primeira fita entre nós, ela conquiste no Brasil uma legião de fãs, assim como está conquistando nos Estados Unidos.

Vamos, portanto, dar na crônica desta semana algumas informações sôbre a carreira artistica de Amanda Blake, desde o seu inicio, e dar a conhecer aos nossos frequentadores de cinemas um pouco de sua vida.

Amanda Blake nasceu em Buffalo, Estado de Nova York, e seu verdadeiro nome é Beverly Louise Neill. É filha unica do casal Jesse C. e Louise P. Neill. Sua inclinação para a arte de representar data da época em que tinha apenas seis anos de idade, desde aquele remoto dia em que sua tia lhe perguntou, de brincadeira, o que ela pretendia fazer quando ficasse grande.

— Vou ser atriz, foi a resposta da inteligente menina de então.

Durante o tempo em que frequentou o curso secundário, ainda com o firme propósito de se tornar atriz algum dia, participou de todas as representações dramáticas que foram organizadas pelo colégio. Tornou-se membro do National Honorary Dramatic Fraternity.

Os estudos que fez de dicção lhe ensejaram uma temporada no rádio, mesmo em sua cidade natal, e ela andou aí um tempo muito procurada para ler peças dramáticas e «sketches» em clubs femininos.

Eis senão quando a familia se mudou para Gainesville, Georgia, donde ficaram a pouca distancia do avô de Amanda, Walter Puckett, presidente da

Outra pose de Amanda Blake

Esta é a novata Amanda Blake

Elmwood Cemetery Company em Birmingham, Estado de Alabama.

Em 1947, os pais de Amanda se mudaram para Claremont, Estado de Califórnia, onde seu pai possuia um escritório imobiliário. Logo depois de deixar os estudos, passou a trabalhar como telefonista em Pomona, Califórnia, valendo-se ainda dos seus conhecimentos de dicção.

Até que um dia Amanda Blake decidiu que já era tempo de iniciar a luta para conseguir o que sempre havia desejado: ser atriz, entrar para o cinema. Não tinha tempo a perder e outra coisa não fez senão se mudar imediatamente para Hollywood, a capital do cinema. Nos primeiros dias nada lhe aconteceu, até que, um dia, a filha do produtor Edwin Knopf, a convidou para uma festa que daria em sua casa. A Sra. Knopf escrevera uma peça e nessa festa ouviu a leitura de um trecho da mesma por Amanda Blake, e o resultado foi que o jovem namorada de Hollywood foi imediatamente levada para o estudio da Metro, a fim de se submeter a um teste cinematográfico.

O seu talento demonstrado nessa prova e a sua rara beleza fisica lhe asseguraram um contrato inicial, com a designação do seu estudio empregador para atuar em «Stars in My Grown». A

(CONCLUE NA PÁGINA 60)





Amanda ao lado de Ron Randell

Donna Reed, a "estrêla" que luta para ser "estrêla"!

...E A LUTA CONTINUA!



DONNA REED, A GARÔTA QUE TRABALHA SEM OPORTUNIDADE DE APARECER

Por JIMMY LLOYD

HÁ na constelação de Hollywood uma "estrêla" que desde longo tempo se vem destacando pela simpatia. Todos a conhecem, pois sua popularidade vem marcada pelos inúmeros filmes em que tem aparecido. Não obstante ter até agora interpretado somente modestos papéis, a continuidade destes lhe têm assegurado a permanência na memória do público e clamado para a jovem um melhor tratamento por parte dos produtores.

Donna Reed é o seu nome. Em princípios de 1941, logo após terminar os



Além de beleza e simpatia, ela possui também talento.

O que estão fazendo com ela é uma falta de consideração!



Será que 18 filmes não chegam como experiência?

seus estudos, mal acabava de receber o cobiçado diploma, fizeram-lhe um convite para um teste na Metro. Dois meses depois aparecia na película "The Get-Away", com o velho Charles Winninger e Robert Sterling. Logo que se resolveu a deixar de lado o seu diploma e a entregar-se cem por cento à carreira cinematográfica, vem lutando por uma "chance" que a ponha definitivamente na galeria dos "bigs".

Há dez anos Donna Reed vem atuando em papéis de pequena monta, que quase sempre a deixam eclipsada inteiramente por trás de algum figurão. Jamais teve uma possibilidade de aparecer em igualdade de condições. Dentre os dezessete filmes em que apareceu, teve maior destaque em "Senhor Recruta!", o primiro filme do falecido Robert Walker, "O Retrato de Dorian Gray", "Fomos os Sacrificados", "A Felicidade não se Compra" e "Caminhos sem Fim".

Donna é filha de fazendeiros, tendo nascido numa fazenda, no Estado de Iowa. Seus pais, William R. e Hazel Mullenger, possuem duas meninas e dois rapazes. Quando a idade juvenil se lhe apresentou, teve ela necessidade de deixar

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



No Liceu de Londres, o Festival da Grã Bretanha elegeu Miss Universo-Bikini. A escôlha recaiu em Kirsten Hakansson, encantadora sueca de 22 anos de idade. O título lhe valeu um prêmio de 1 milhão

RUMORES DO MUNDO

Rita não querer coisa nenhuma. A atriz já retomou suas atividades artísticas em Hollywood e está ganhando 5.000 dólares por semana. Quererá Ali Khan ser simplesmente o esposo titular de uma mulher de quem o separa o Oceano com centenas de milhas de distância?

A duquesa de Windsor não se incomoda com as más línguas

O hebdomadário parisiense "France Dimanche" publica uma curiosa reportagem fotográfica ilustrada com três flagrantes expressivos: no primeiro, o jovem Jimmy Dannahue escreve, sob o olhar inquieto da Condessa de Achio, um pequeno bilhete dirigido à Duquesa de Windsor; no segundo, a Duquesa recebeu e está lendo a mensagem; no terceiro, dançam tranquilamente o Duque de Windsor e sua esposa. Referem as línguas indiscretas que Jimmy encontrou o casal em Cannes, seguindo com Eduardo e Walli para Biarritz, em companhia também de sua amiga, a famosa escritora americana Elsa Maxwell. Suas assiduidades junto à Duque-



A jovem que se vê na gravura é a filha de Ingrid Bergman, (filha legítima) nascida de seu consórcio com o Dr. Lindstrom, que está ao seu lado. A foto foi tirada em Londres, por ocasião da passagem dos dois por aquela capital. Ingrid foi encontrar-se com a filha, a quem não via há três anos

Sarah Churchill na televisão americana

Sarah Churchill, que abandonou a vida burguesa para dedicar-se à carreira artística, não é simplesmente a portadora de um nome ilustre. Ela é uma jovem de rara beleza, insinuante e inteligente. E possui efetivamente grandes qualidades de artista. Sarah pretendeu em Hollywood mudar de nome por dois motivos principais: porque não queria expor a família na vida artística e por achar que ela devia triunfar por si mesma e não pelo fato de ser filha de um dos maiores homens de seu tempo. Mas a mudança de nome não foi possível, à vista do que Sarah declarou: "Tenho agora o dever de tornar célebre no cinema o nome que eu trago". Sarah esteve recentemente em Paris, mas voltou logo para cumprir um contrato em Nova York, na televisão.

Rita quer um dote grande para Yasmine

Cada dia surge uma novidade no incidente conjugal Ali Khan-Rita Hayworth. A última se refere à proposta que a estrêla teria mandado fazer ao marido: concordaria, como êle deseja, em não intentar o processo de divórcio, mas sob a condição de Ali Khan dotar convenientemente a pequena Yasmine, filha do casal. Quanto a ela, declara

sa, lê-se no "Dimanche", foram notadas sobretudo no baile de gala do Sunny Bank Hospital, em que dançou com ela uma grande parte da noite. Jimmy Dannahue é primo de Barbara Hutton, a mulher mais rica da América do Norte, e ele mesmo tem uma grande fortuna pessoal. Há alguns anos, Jimmy esteve apaixonado por Joan Bennet, com quem pretendia se casar, mas Joan proferiu o produtor Walter Wanger. Não é de acreditar que se Jimmy tivesse realmente "qualquer coisa" com a Duquesa de Windsor se conduzisse, em relação a ela, com tanta ostentação.

Venus e Marte são habitados, afirma um astrônomo russo

A vida animal e vegetal eexistem nos planetas Marte e Venus. Tal é, pelo menos, a convicção do astrólogo russo Gavril Tikhov. Em obra publicada pela Academia de Ciências de Kasakhstan acrescenta aquele homem de ciência que os micro-organismos devem ter se desenvolvido igualmente em Jupiter, Saturno, Urânio e Netuno.

"A vida é um fenômeno extremamente tenaz, escreve Tikhov. Ela pode existir em condições muito diferentes das que reinam na terra. A vida pode e deve existir não somente nos planetas do sistema solar como nas inumeráveis estrelas do universo".

Segundo o "New York Herald Tribune", o sábio russo realiza suas investigações nas montanhas de Kazakhstan, em condições climatéricas semelhantes às do planeta Marte.

Os maridos ingleses julgados pelas suas esposas

O sociólogo britânico Geoffrey Gorer chegou recentemente à conclusão de

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



Traude Eisenhorn, de 19 anos, foi eleita pelos comunistas da zona russa da Alemanha "a mulher progressista ideal". Na primeira oportunidade Eisenhorn transpôs a fronteira e pediu asilo na zona americana



A mais jovem "estrêla" do firmamento de Hollywood é Anne Francis. Até há pouco era simplesmente uma "extra", cheia de esperanças. Mas a roda da sorte girou em seu favor, elevando-a inesperadamente ao estrelato. (Foto I.N.P.)

ASSIM E' HOLLYWOOD

Por SHEILA GRAHAM, Especial para CARIOCA

Gwenn Carter (à esquerda) e Gale Storm, dois brotinhos de Hollywood, conversando com um amigo, no "Ciro's", depois do jantar. Gwenn é casada com Donald O'Conor e Gale com Lee Bonell

Assistindo a um jogo de base-ball, vemos aqui Mona Freeman, seu marido Pat Nerney (à esquerda) e William Bendix

HOLLYWOOD — 11 — (INS) — Quando Margareth O' Brien regressar à Metro para fazer "Aventuras de Huckleberry Finn", com Danny Kaye e Gene Kelly, sentirá a mesma emoção de uma criança quando retorna à sua escola, transformada em mocinha.

A pequena Maggie retorna ao estúdio onde foi artista, durante muitos anos, em filmes de criança. Mas, quem volta já não é a mesma Margareth. Ela cresceu muito e também sofreu um pouco com o casamento desfeito de sua mãe. Atualmente, as duas se encontram em Paris.

*

Agora que Dorothy Malone volta à sua carreira cinematográfica, a fim de fazer "The Bushwhackers" de Jack Broder, o que acontecerá entre ela e Scotty Brady? Os dois insistem sempre em que não brigaram, mas o caso é que, enquanto um se encontra no Texas, outro está em Hollywood.

Vamos ver o que acontecerá agora, quando os dois se encontrarem em Hollywood.

*

A família de Firestone, segundo se afirma aqui, patrocinará um filme baseado na vida de Cristovão Colombo, a ser feito na Espanha. Elizabeth Firestone está escrevendo a música para a película.

Por outro lado, persistem os rumores, apesar dos desmentidos, de que Walter Chrysler, Henry Ford e outros magnatas da indústria do automóvel estão oferecendo a Louis Mayer enormes somas de dinheiro para a filmagem de películas históricas.

*

Os maiores amigos de Ann Sheridan são Howard Buff e John Lund, que

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

Edward Robinson e sua esposa Gradys, enquanto esperam a "avant-première" de "Bright Victory", em um cinema de Hollywood



Ginger Rogers e o advogado Greg Bautzer no "Mocambo". Parece que há um romance entre os dois



Joan Evans, linda e talentosa artista, e seu companheiro, o jornalista Lee Kirby



Dizem que há um romance entre Diana Douglas e Carleton Carpenter, que aqui dançam no Club Mocambo. Diana é ex-esposa de Kirk Douglas



TALENTO E SIMPATIA...

O que garantiu a vitória de Samir de Montemór na radiofonia nacional — Astro, produtor compositor

Reportagem de LYSA CASTRO
Fotos de JOSÉ MORAES

FOI no vizinho Estado de S. Paulo que veio ao mundo êsse rapaz de verde olhar misterioso e que, embora acolhido em bêrço modesto, estava destinado a vencer os obstáculos de uma carreira artística. O mais importante, é que Samir não pôde "beber" nas fontes catedráticas os conhecimentos que hoje possui. Como auto-didata, impelido por uma curiosidade bem orientada, o "astro" de tantas novelas descobriu, por si só, os valiosos tesouros da literatura antiga e moderna, da qual se tornou adépto atencioso e por cujo caminho enveredou com segurança. Com inteligência e método, Samir escolheu a carreira que deveria seguir: a arte. Espírito independente, mas de sensibilidade marcadamente desenvolvida, o jovem iniciante da arte de Talma não queria pedir

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

Agora um sorriso franco para as fãs, do "solteirão" mais cobiçado da Rádio Nacional.

"Mariana e Maria", a proxima novela que Samir está escrevendo para a Tupi, e que agora mostra à reporter com entusiasmo.



Samir de Montemór e Mario Lago discutem detalhes para uma nova produção radiofônica.



QUANDO o «Reporter Esso» transmitiu a sua primeira edição, o mundo conflagrava-se numa guerra cujos efeitos até hoje sentimos. Estavamos em 28 de agosto de 1941. Esse período de acontecimentos extraordinários ensejou ao «Esso» inumeraveis oportunidades para irradiar notícias de suma importancia e interesse. A invasão da Russia pela Alemanha, o estabelecimento da segunda frente, na costa do Atlantico, a luta na Itália, a entrada do Brasil no conflito, a morte de Roosevelt — são alguns dos grandes eventos que se podem lembrar ao correr da máquina e que foram noticiados pelo «Esso — sempre em edições extraordinárias.

No período agudo da guerra, esteve, práticamente, em contínua emissão, dia e noite, tal a vertigem dos fatos que se sucediam. Trazendo os ouvintes da Rádio Nacional em constante contacto com a realidade conseguiu, nesses poucos, mas dolorosos anos, ganhar a confiança em suas informações. Cêdo, passou a constituir um hábito, com um «slogan» a outorgar-lhe a preferência popular: «O primeiro a dar as ultimas».



Heron agradece. A sua esquerda vêem-se: Miguel Curi, Alvaro Gonçalves, Sergio de Vasconcelos, Vitor Costa e Sra. Maria de Lourdes; atrás, Carlos Buhr, à direita, Jair Picaluga

OS DEZ ANOS DO "REPORTER ESSO"

Como a Rádio Nacional comemorou a efeméride — Heron Domingues e os presentes Um pouco de história —Tradição — Homenagens

Reportagem de MIGUEL CURI



Um dos presentes: dez anos de "Reporter Esso". Lembrança para um quadro.

DEZ ANOS

O locutor do «Reporter Esso» é Heron Domingues. Veio êle do rádio sul-riograndense, ocupando o pôsto com a dedicação dos jovens que querem vencer. E essa dedicação não só lhe valeu uma oportunidade melhor na sua vida e carreira, como também um aperfeiçoamento na leitura do noticiário. Sabendo ler com exata noção do assunto, em tela, Heron, em pouco, lia dentro dos moldes e normas ajustadamente psicológicas, quer na inflexão verbal e labial, quer no ritmo do interesse encerrado na notícia. Essa esplende na sua importancia e oportunidade por Heron saber senti-la, (por compreendê-la), e saber transmiti-la, na leitura, por saber senti-la

Tornou-se, em verdade o locutor ideal e perfeito para o gênero do «Reporter Esso».

A ele, sem favor, muito deve o programa, cuja pontualidade, exação e interesse lhe deram o lastro da tradição que se respeita.

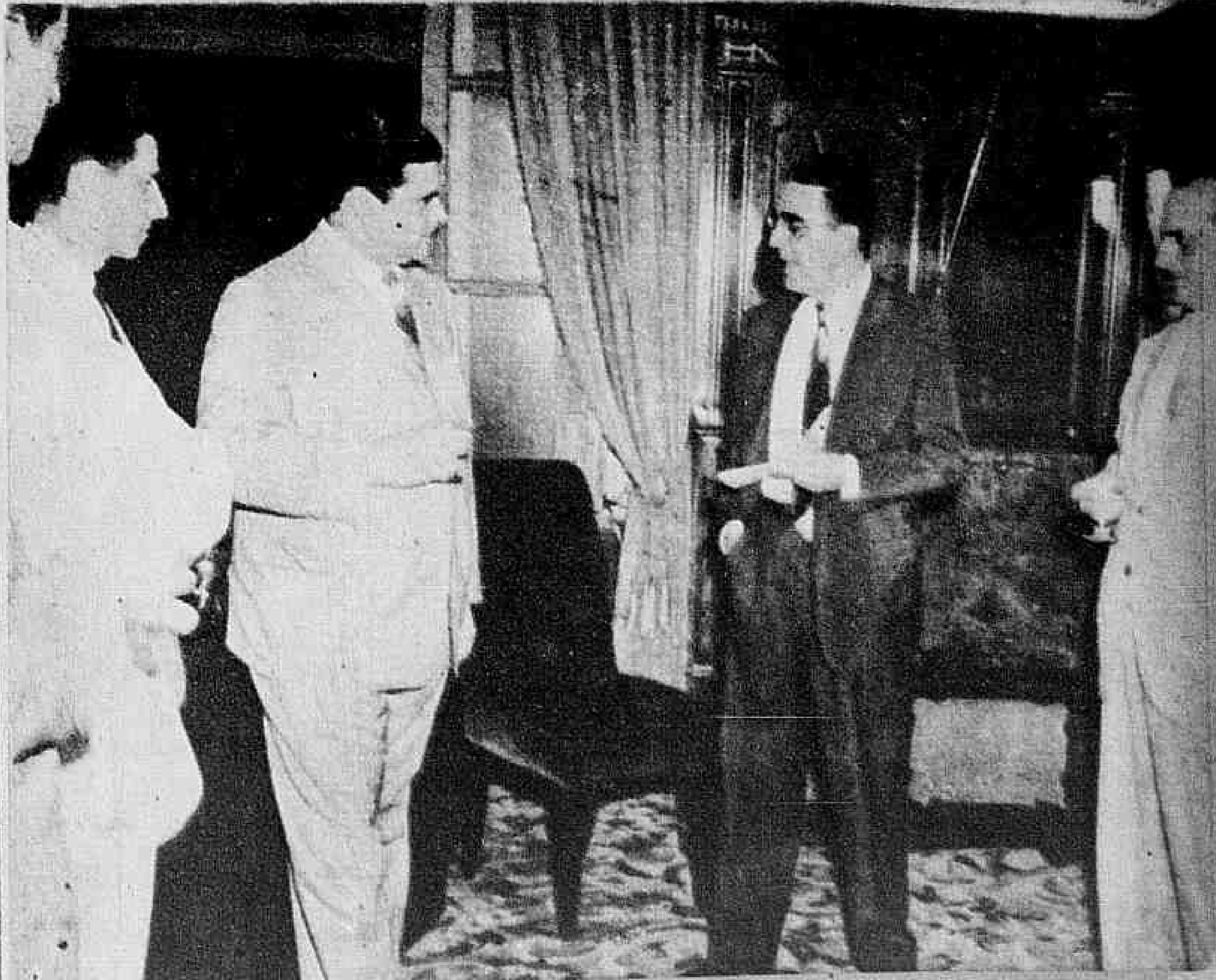
Por isso mesmo, foram justas as homenagens que recebeu, na data de seu décimo aniversário.

A celebração da efeméride constou de uma audição es-

(CONCLUE NA PÁGINA 61)



Alvaro Gonçalves entrega à senhora Maria de Lourdes Domingues, o «bouquet» de rosas



Ladeado por Heron e Vitor Costa, o Sr. Armando Sarmento faz o elogio de Heron, antes de lhe entregar os presentes

A NOVA BEM AMADA DE ALI-KHAN

Antes de Rita deixá-lo, já o príncipe Dom Juan andava de amores com uma jovem de Beyrouth

Paris (De RAYMOND LAIR)



Essa é a nova bem-amada do príncipe Ali Khan. Seu sonho é que o divórcio de Rita seja resolvido o mais depressa possível e que ela possa vir a ser a terceira esposa do Dom Juan maometano

UMA jovem há quatro anos sonhava, ao meu lado, numa sala de cinema de Beyrouth, com a glória de Rita Hayworth. Era projetada na tela o filme "Gilda". E durante muito tempo, Irene Leher, uma garota de dezoito anos, devaneava com a vida apaixonada das "vedettes" de Hollywood. Quem poderia acreditar que um dia, um príncipe de conto de fada fosse ao Líbano arrebatar a pequena pastora que enchia sua vida com as fantasias mais loucas? Este milagre, ao que parece, acaba de se realizar.

Ali Khan, que se encontrava em Beyrouth, há algumas semanas atrás, encontrou Irene Leher, na praia. Esta o agradou muito. Aos jornalistas, ele desmentia os rumores do divórcio com Rita. Mas tôdas as noites, levava sua nova conquista a lugares onde tôda a popu-

O nome de Jean Fontaine também esteve em foco recentemente. Ela foi vista várias vezes na companhia de Ali Khan. Saíram juntos, passearam, cearam, dançaram, chegando-se mesmo a falar na perspectiva de casamento. Parece, porém, que o romance ficou por aí

Rita Hayworth, essa não deseja outra coisa que se vêr livre o mais depressa possivel de um casamento que só lhe trouxe infelicidades

lação de Beyrouth bebe e dança até de manhã. O príncipe Ali Khan não é um desconhecido para os libaneses. Em 1944, achava-se em Beyrouth, como ajudante de ordens do general Catroux. Frequentava a taberna russa "Les Nuits Blanches", dirigida pelo pai de Irene. Era uma das boites mais frequentadas. Nesta época Irene era ainda uma criança.

A PEQUENA "VENDEUSE" DAS GRANDES LOJAS

Conheci-a como vendedora de uma grande loja, manequim e estudante de direito. Desenhava maravilhosamente bem, e escrevia seu diário íntimo (tinha talento e poderia tornar-se uma mulher de letras), possuia uma bela voz, o que lhe valeu inúmeras propostas de empresários teatrais. Mas Irene esperava. Tinha o pressentimento que sua vida seria ainda repleta de grandes acontecimentos. No entanto seu pai (que se casara pela segunda vez) caminhou para a aventura. Irene encontrou-se sozinha na vida, sem dinheiro, sem trabalho e sem lar. O pai vendera "Les Nuits Blanches" a fim de fazer fortuna em Hollywood, onde contava abrir um restaurante. Irene recusara-se acompanhá-lo. Havia ela sentido que o destino lhe reservava uma sorte miraculosa?

Tornou-se então manequim e passou a frequentar a melhor sociedade libanesa. Era muito cortejada e popularE quando Ali Khan a encontrou, já era a rainha da mocidade dourada do Líbano. Foi tudo muito rápido. Ali Khan devendo encontrar-se com Irene, em Marseille, enviou-lhe alguns dias depois de sua partida de Beyrouth, um cheque de 1.500.000 francos para as despesas da viagem. E foi o tio do príncipe que recebeu na França a nova bem-amada do seu sobrinho...

Como conhecemos Irene, estamos certos que não tardará a se compenetrar da sua nova situação. Desde criança sempre representou admiravelmente bem as grandes damas do

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



E eis aqui, num grupo, o Dom Juan maometano, o príncipe Ali-Khan, o "bonitão" de uma "jeunesse dorée" que só cuida de prazeres





Este trio "abafaria" em qualquer lugar onde se apresentasse: ..., Linda e Mary.



José Maria não pode esconder a satisfação que lhe dá a companhia de Mary e Linda.

Contra fatos não há argumentos. A Rádio Club do Brasil desta vez resolveu mesmo sair do marasmo e revolucionar o seu "cast", adquirindo no mercado radiofônico o que há de melhor em material humano especializado. Uma visita àquela emissora nos deixou realmente entusiasmados com a atividade ali verificada. Paredes demolidas, dando lugar a salões modernamente montados, um "studio" de transmissão que é a última palavra em radiofonia e um novo e magnífico auditório todo reformado, oferecendo bem maior confôrto aos espectado-



UM PUNHADO DE ESTRELAS

Reportagem de LYSA CASTRO
Fotos de JOSÉ MORAIS

res de auditório, além de outras instalações que vêm completar a montagem de um "studio" moderno.

Ali fomos encontrar um punhado de astros e estrelas em plena gravação de um bonito programa. Logo destacamos Mary Gonçalves Linda Rodrigues, Zelia Guimarães, Noeli Mendes, Aliomar de Matos, Mildred Santos, etc.

Procurando ouvir a mais nova aquisição da A-3, ficamos sabendo que ela está satisfeitíssima em sua nova emissora.

— Saibam que eu estou fazendo de tudo — disse-nos com um sorriso Mary Gonçalves — Canto, faço rádio-teatro, animo programas de auditório e estou na expectativa de aparecer em qualquer outra atividade estranha às referidas acima.

— Gostou dessa primeira experiência, Mary?

— Ouça os meus programas e responda você mesma se gostei ou não.

Todos sabem o que tem sido a vida artística da jovem Mary. Vida cheia de sucessos, bastante movimentada. Por duas vezes a estrêla

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



Aliomar de Matos, entre duas colegas, ensaia um capítulo de "Os Olhos de Helena".



"Linda Rodrigues mostra sua classe quando empunha "las maracas"... e que classe!

BASTIDORES

NEY MACHADO

PROCÓPIO FERREIRA, ÚNICO PERSONAGEM

Durante três atos, Procópio sozinho com a pláteia — Lançou uma nova autora, com a apresentação de "Mulher sem rosto" — Uma curiosidade estatística

PROCOPIO FERREIRA, depois que se tornou empresário, em 1924, já apresentou 307 peças nas quais fez o primeiro papel e, como já dissemos em outra reportagem, isto constitui verdadeiro "record" mundial. Neste momento, o grande ator está apresentando a 308.ª peça e esta tem uma originalidade sôbre êsse vastíssimo repertório: é o único personagem em cena durante os três atos, Maria Wanderley Menezes é a nova autora lançada por Procopio, com a apresentação de "Mulher sem rosto", no Teatro Serrador, e o trabalho do intérprete e o sucesso da peça consagraram-na nesta primeira tentativa que fez no teatro profissional.

O grande ator lançou dezenas de atrizes e atores hoje famosos. Damos nesta reportagem uma relação completa desses lançamentos

Procopio Ferreira num flagrante tomado durante a representação de "Mulher sem rosto", seu atual sucesso teatral

Durante 1 hora e 40 minutos Procopio vive o único personagem de "Mulher sem rosto", representação extenuante, da qual se sai com muito sucesso







Outra expressão de sua máscara de inesgotável riqueza. Procopio está trabalhando atualmente na comédia, ("Mulher sem rosto"), na revista ("Tô de ôlho") e na Rádio Club ("Conversas ao telefone")

CURIOSA ESTATISTICA

Após esta breve notícia sôbre o sucesso atual de "Mulher sem rosto", vamos publicar uma curiosa estatística: a dos atores e atrizes lançados por Procopio Ferreira nos seus 27 anos de empresário. Esta lista nos foi fornecida pelo próprio ator. Muitos dos nomes que se seguem já tinham trabalhado em outros elencos mas só vieram ter sua grande oportunidade na Companhia Procopio Ferreira.

Os nomes em caixa alta são de autênticos lançamentos. Vamos à relação dos que surgiram e se lançaram na sua companhia: Manuel Pera, Hortencia Santos, Darcy Cazarré, Delorges Caminha, Itala Ferreira, REGINA MAURA (hoje deputada Conceição Santamaria), RODOLFO MAYER, Hamilta Rodrigues, ANDRÉ VILLON, BOAVENTURA ABREU, CARLOS MOTA, CORREIA JUNIOR, GENTIL CRISTINO, JAIME FERREIRA, LUIS ARTUR, LÉO ROMANO, Rubem Gill (sobrinho do conhecido jornalista), AIGLÉ BUENO, BIBI FERREIRA, CLARA LEONE, CARMEN NITTA, CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA, DÉA SELVA, Elza Gomes, ESTER THESSLER, FULVIA SAINCLAIR, HORTENCIA SILVA, JUDICÉIA, LIANA ALBA, LEA DALVA, Luiza Nazareth, LEDA ROBENS, LENITA ROSA, Marilu Ramalho, MARILIA DE GONZAGA, MARIA PAULA, MARIA LIGIA, Norma Geraldy, NITA DE CARVALHO, THEREZA LANE e ZEZÉ FONSECA.

—o—

Nomes hoje famosos, como o de Rodolfo Mayer, Zezé Fonseca, Regina Maura e tantos outros foram lançados no palco pelo famoso ator, verdadeiro mestre de uma dezena de discipulos.

Romance em Hollywood? Não! Romance no Rio!



Êle olhou para mim. Sorriu. Eu olhei para êle. Sorri. Resultado: dois mêses de noivado e logo nos casamos. Como foi que isto aconteceu? Êle mesmo explica: "Seu olhar obrigou-me a amá-la. Foi assim que tudo aconteceu".

• CILION assegura uma nova beleza às pálpebras. CILION escurece, alonga e recurva os cílios. CILION dá brilho às sobrancelhas e impede a formação de caspas e terçóis. Prefira o tubo grande. Rende mais.





cilion

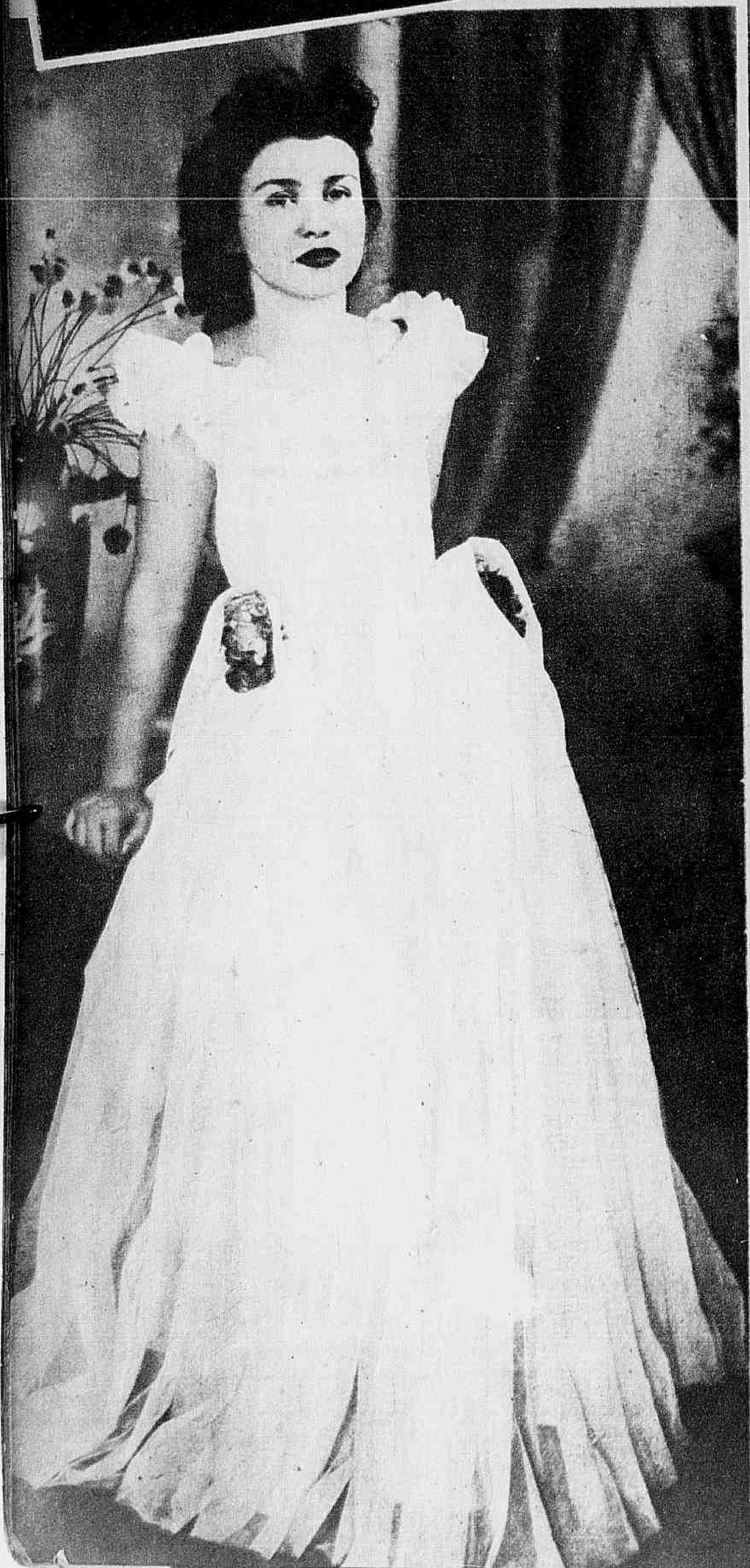
protege, embelezando os cílios

Não se esqueça de usar CILION e os homens jamais esquecerão seus olhos.

PUBLICITAS

UM POUCO DO TEATRO DE FORA...

LUCIO FIUZA





Florami Pinheiro, primeira figura do AGT, no papel de «Emerenciana», da peça «Vila Rica», de Raimundo Magalhães Junior

ALGUM dia, se for concretizada a mudança da capital da Republica para o discutido Planalto Central, em Goiás, lá já será encontrado um teatro. E um teatro que tem feito muito pela arte. Um teatro de abnegados, de um grupo de destemidos que têm enfrentado toda a sorte de problemas que a arte cênica apresenta, principalmente nas cidades provincianas.

Tudo para um grupo que se dispõe a fazer teatro é adversidade, mas, no interior do Brasil, há um fenômeno especialissimo, com relação ao elemento intérprete — é a questão do preconceito. Em muitos lugares de nosso querido país, vamos encontrar pais de

Vera Pinto foi magnífica tambem em «Vila Rica», vivendo «Carlota»

família que, de modo algum, admitem que suas filhas pisem um palco para representar uma comédia. É muito feio e a moça poderá ficar «falada». Coisas naturais, de acôrdo com o desenvolvimento intelectual da região.

Goiania ainda é cheia de preconceitos. Não é fácil ou melhor, não foi coisa simples, conseguir-se que elementos da sociedade, reunidos, formassem um conjunto com finalidades teatrais, ainda que com a característica de amadores. Mas a tenacidade de certos elementos, apaixonados verdadeiramente pela arte «shakespeareana», convenceu e demoveu todos os obstáculos locais, inclusive o problema do preconceito e, como acontece quase sempre, o teatro surgiu... Sim, de início como uma simples idéia, vaticinada ao fracasso. Mas a persistência é capaz de demover montanhas e, para o bem da terra, prestigio da Arte e do progresso do teatro nacional, felizmente, nas mais das vezes, a idéia torna-se vitoriosa e o conjunto teatral vinga. É a grande obra dos jovens que não se intimidam diante de situações que constituem verdadeiras interrogações. O teatro sempre vence e os grupos de teatro vão surgindo e a arte e a cultura vão conseguindo o seu pedestal indestrutivel. Aqui, na capital, o teatro na sua generalidade é comércio; lá fora, a obra erguida pelos amadores é simplesmente ideal, trabalho e intelectualidade.

Em Goiania, em 1946, um grupo de jovens tomou a frente de um movimento cultural-artístico. Era indispensável a realização de um teatro e os jovens tinham como corolário o seguinte: «Em toda cidade onde há uma escola e uma igreja não pode deixar de surgir um teatro».

Era preciso agir! E, no dia primeiro de maio de 1946, sob a orientação e entusiasmo de Otavinho Arantes, estudante e funcionário do IAPI, surgiu a Agremiação Goiana de Teatro. Começaram as lutas e as adesões. Diversos foram os problemas e, como se tratava de uma região afastada e central, até originais para serem representados foi acontecimento digno de registro. Naquelas paragens calmas de um estado modesto da Federação tudo era difícil! O estoicismo do grupo foi fazendo com que os obstáculos fossem ficando para o lado e as representações caminharam com natural frequência. Os amadores tomaram gosto, o publico foi procurando o empreendimento e, hoje, podemos enumerar mais uma organização que se vem juntar a muitas, formando esse bloco que representa, não um grande teatro nacional, mas o esforço, o orgulho e a estrada aberta para o prosseguimento honesto da cultura brasileira que começa a se refletir além das fronteiras da Pátria, com invulgar brilho.

De parcelas quase obscuras progride a soma, e o resultado já é bem considerável. Nosso teatro começa a se irradiar



Os clássicos não são esquecidos pelo AGT e o discutido Bernard Shaw foi encenado. Ozires Teixeira e Elzi Maia em «O soldado de chocolate»

Otavinho Arantes é o responsável pelo conjunto. No papel de «Simbita», ele confessa que não ficou muito longe de Sérgio Cardoso...



Mary Baiocchi teve atuação excelente em «Lisa», do «O Escravo», de Lucio Cardoso



e lentamente vamos sendo conhecidos lá fora: com Paschoal Carlos Magno, na Inglaterra; com Luiz Iglesias, Eva Todor e seus artistas, em Portugal; com Pedro Bloch, na Argentina; com Guilherme de Figueredo, na França, etc... Tudo é obra e consequência de uma luta titanica.

Eis porque merece os parabens de todos os brasileiros uma iniciativa como a que surgiu em Goiania — Agremiação Goiana de Teatro. A primeira peça encenada pelo grupo foi «Pertinho do céu» e teve lugar no «Cine Teatro Goiania». Até o presente momento já foram representadas 14 peças, todas escolhidas e primorosamente montadas, destacando-se «Sinhá moça chorou», de Ernani Fornari; «Copacabana», de Mário Domingues; «Inimigo intimo», de Pacheco Filho; «A mulher do padeiro», de Giorño; «O escravo», de Lucio Cardoso; «O casaco encantado» e «Simbita e o Dragão» de Lucia Benedetti; «Vila Rica», de Raimundo Magalhães Junior; «O soldado de chocolate», de G. B. Shaw; «O simpático Geremias», de Gastão Tojeiro, etc.

Os elementos que compõem o teatro de Goiania, ou melhor, a «Agremiação Goiana de Teatro» são na maioria estudantes de cursos secundário e superiores, sendo indispensável repetir que quase todos são funcionários, isto é, trabalham durante o dia. Ensaiando até tarde da noite, conseguem os decididos de Goiania essa coisa admirável para a cidade — o interesse pela cultura. Hoje em dia, o publico já procura o teatro e o proprio diretor da Associação é quem nos diz que não estão mais à frente, devido a falta de intercambio do assunto teatro. Por lá não aparecem companhias de profissionais.

(CONCLUE NA PÁGINA 61)

VARIEDADES MUSICAIS

Por DANIEL TAYLOR

N.º 118



Luciano Tajolli possui, em seu selecionado repertório, boas musicas italianas

BIOGRAFIA DE BARCLAY ALLEN

Satisfazendo a curiosidade de alguns leitores desta seção, publicamos, a seguir, um resumo da biografia desse eximio pianista.

Barclay nasceu em Denver, Colorado, a 27 de setembro, (e, por coincidência, hoje é dia 27 de setembro...) de 1920. Começou a tocar piano na idade pré-escolar, orientado por sua mãe, uma das mais famosas pianistas de Denver. Organizou a primeira orquestra na escola superior. Entrou para a emissora KLZ de Denver, chegando a diretor musical aos 22 anos. Seu conjunto foi ouvido pela NBC, em Hollywood, e logo depois contratado. Barclay Allen foi para a capital do cinema e participou, com o seu quartetо, dos "shows" mais caros do rádio local. Freddy Martin convidou-o, depois, para tocar na sua orquestra, com um dos mais altos salários que já se pagaram a um "sideman". Após uma "tournée" pelo país, separou-se de Freddy e organizou sua própria orquestra, que registrou logo surpreendente êxito na "boite" Ciro's, de Hollywood, aliás, uma das "boites" mais frequentadas dessa cidade. Em 1927 assinou contrato com a Capital, etiqueta que ainda o tem hoje sob contrato.

Algumas de suas gravações, que recomendamos: "Barclay's boogie", "Green eyes" e "Nola".

HIT PARADE

Segundo as estatísticas, aqui vão as dez melodias classificadas no mês de setembro:

1.º — "The song of Delilah" — V. Young
2.º — "Cosme e Damião" — G. Alves
3.º — "No mundo do baião" — C. Alves
4.º — "Lullaby of Broadway" — D. Day
5.º — "Vingança" — L. Batista
6.º — "Your eyes have told me so" — D. Haymes
7.º — "Bicharada" — D. Ferreira
8.º — "Boogie woogie" — T. Dorsey
9.º — "Cabaretera" — F. Fernandez
10.º — "Dez anos" — E. Borba.



Eis a grande organista Ethel Smith, «rasgando» qualquer ritmo, tipicamente dançante...

Como veem, a partitura musical do filme "Sansão e Dalila", de autoria do "great" Victor Young, classificou-se em primeiro lugar. E, não resta a menor dúvida, uma verdadeira jóia da música norte-americana.

A MÚSICA DO LEITOR

THELMA LUCY (Rio) — É com o maior prazer que divulgamos a seguir a letra do bonito fox-canção de Sam Coslow, "Je vous aime", do filme "Copacabana". A gravação está confiada à voz mais bela da música popular norte-americana — Dick "Melody" Haymes !

Je vous aime, ma cherie
Je vous adore.
Will I hear those lovely words
No more ?
Je vous aime, ma cherie
Can't we sing as we sang before ?
In her eyes was a promise so tender
While her lips sang a song of surrender
That will live in my heart forever more
Je vous aime, ma cherie
Je vous adore.

•

MIGUEL BENINCOSA — (Frigorifico) — Pois não, meu amigo. Eis a letra da canção francesa, "La mer", em versão brasileira de Haroldo Barbosa, gravada por Lucio Alves:

O mar
Que faz dançar
Ao som gotas de luz
Reflete o céu azul
O mar

E' o meu coração
Que se agita
O mar



O cantor Hugo Romani, que possui um bom repertório de boleros



Lena Horne, será a «estrela» de um filme musical que apresentará somente artistas e melodias negras. Dele participarão entre outros, Louis Armstrong e Duke Ellington

Tem no verão
Calor, beijos de luz
Da imensidão
Azul do mar
Me vem esta mágoa
Infinita
Nós dois
Somos iguais
Na mesma inquietação
Nós dois
Somos iguais
Na dor de uma aflição
O mar
Tem no verão
Calor, beijos de luz
Lágrimas tristes
São iguais
As que eu chorei
Nesta vida.

•

LUIS CARLOS REBELO — (Rio) — Somente uma letra de cada vez, sim, "seu" Luis ? — Anote a de "Perfidia", em versão americana de Milton Leeds:

To you my heart cries out "perfidia"
For I found you, the love of my life
In somebody else's arms
Your eyes are echoing "perfidia"
Forgetful of our promise of love,
You're sharing another's charms
With a sad lament, my dreams

(CONCLUE NA PÁGINA 63)

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"MAIOR QUE O ÓDIO"

Produção da Atlantida — U. C. B. — Direção de José Carlos Burle — Em lançamento simultaneo na linha do Vitória.

Surprêso, é essa a palavra exata, foi como me encontrei após a última cena de "Maior que o ódio". E surpreso é o que ficará qualquer um (leigos e entendidos) quando assistirem a esta produção da Atlantida, que é mais uma fita que dignifica e honra o cinema da terra. Confesso que fui muito desconfiado e talvez mesmo mais por curiosidade de ver o que o senhor Burle tinha feito com "Maior que o ódio".

E' dificil escrever e muito mais ainda negar o que há de cinema e cinema bom, mesmo a despeito de muitas coisas negativas que tem (sem dúvida que tem) a fita. O senhor José Carlos Burle é um dos diretores mais combatidos pela crítica especializada. Eu também sempre fui "contra" o diretor Carlos Burle. Entretanto, rolava pelas rodas cinematográficas um curioso "slogan" criado pelo próprio senhor Burle, que afirmava saber ele dirigir filmes, mas assim não fazia porque nada adiantava dirigir bem ou mal, acrescentando que o cinema nativo, não sendo compensador, tinha as fitas que merecia. Esta história inteligente deixava todos na dúvida. Saberia mesmo ou não o senhor Burle dirigir? Eu, como faço parte do bloco de São Tomé e ademais acredito que se faz o que se pode fazer, e não o que se imagina, sempre desconfiei do "slogan" burleano. "Maior que o ódio" é uma prova inconteste de que o senhor Burle é diretor. E entre as coisas que queremos assinalar com maior destaque está a direção de Carlos Burle. E' imensa a satisfação com que registro mais um valor positivo para o progresso inevitável da cinematografia nacional. O senhor Burle realizou uma fita honestamente bem feita. Sem que isto constitua algum elogio, afirmo que assisti "Maior que o ódio" com uma satisfação bem maior que a dezenas de filmes estrangeiros que sufocam e sangram o nosso mercado. O argumento do senhor Jorge Doria é satisfatoriamente cinematográfico e, além de tudo, vem provar que todo argumento é argumento, desde que haja um bom cenarista e um bom diretor. A cenarização esteve a cargo do próprio diretor e os diálogos do senhor Marcelo Doria Machado são excelentes. Aqui justifica-se um registro, porque o senhor Marcelo Doria Machado é um estreante e estréia brilhantemente, emprestando seu talento e mocidade a uma causa que necessita de jovens, entusiastas e realizadores. Motivos de caráter privado concorreram para que o senhor Marcelo Doria Machado declinasse o aparecimento do seu nome. A Atlantida, à última hora, para dar alguns retoques, acrescentar alguns diálogos e uns acréscimos infelizes, convocou o senhor Alinor de Azevedo, levando na tela a sua assinatura. A fotografia de Edgar é outro ponto alto da fita. A música foi usada com um registro mínimo de efeitos, podendo ter tomado maior partido das situações, principalmente nas cenas finais. Izilda, Ivan Lessa e Agnaldo Rayol vivem os personagens principais quando crianças. Izilda é uma garota fotogênica e que se comporta bem diante da câmera. Agnaldo Royal é o Magriça (Jorge Doria quando menino) saindo-se bem, depois de uma aparição satisfatória em "Também somos irmãos". Ivan Lessa, que vimos em "Caminhos do sul", é um dos mais significativos valores da geração de novíssimos. Ivan Lessa vive Estenio (Anselmo



Ivan Lessa e Agnaldo Rayol em "Maior que o ódio"



Jardel Jercolis Filho e Henriette Morineau triunfam juntos na peça "O complexo de meu marido", no teatro Copacabana

Duarte quando menino) com grande desenvoltura, e com outras oportunidades esse garoto vai longe. Anselmo Duarte compõe bem o tipo e colhe mais uma afirmação de seu valor. Ilka Soares empresta sua beleza num papel quase neutro, vivendo com inteligência uma personagem sem maiores margens. Jorge Doria, que vimos numa ponta em "Mãe", depois em "Também somos irmãos", tem agora a sua primeira oportunidade e são sensíveis os seus progressos. Jorge Doria, numa prova de esforço, vontade, auto-crítica, conseguiu uma grande vitória. Armando Couto figura numa ponta. Jane Grey não se compromete, nem compromete ninguém. José Lewgoy vive com muita discreção um dono de "boite", afirmando sua vocação artística. Rodney Gomes num pequeno, mas sincero desempenho no menino dos jornais. A direção de José Carlos Burle é bastante satisfatória, com lances de cinema arte. Apenas achamos que as últimas sequências do filme deveriam ser mais lentas mais desdobradas. Como também um pouco de malicia, de insinuações poéticas, daquilo que fica para o espectador "assistir" em casa, poderia ter valorizado mais o conteúdo humano da fita. Mas a verdade é que temos mais um filme onde predomina a qualidade. "Maior que o ódio" é um bom filme nacional.

*

"A SOMBRA DA MALDIÇÃO"

(Ellen) United Artists — Direção de James V. Kern — Lançamento na linha do Palácio.

"Eta filmezinho cabuloso". Esta "sombra da maldição" é uma dessas drogas pretenciosas, com ambição a grande fita. Nos anuncios americanos e brasileiros, falam de "Quando fala o coração" "Morro dos ventos uivantes" e "Rebeca". Mas não existe nada disto, mesmo porque o diretor não é um Alfred Hitchock, nem um William Wyler. O criminoso, que era um doente mental, comporta-se como o homem mais normal deste mundo, e o mocinho, que tudo leva a crer ser meio pancada, fica bom da silva de repente, no final da brincadeira de vamos atrapalhar o espetcador. O assassino envenena rosas, cachorros e até a platéia. Robert Young já entregando os pontos. Betsy Drake, não sei bem o que foi que lhe aconteceu. Está exquesita e quase sem aquele encanto dos primeiros filmes. Que teria feito Cary Grant à pobrezinha? John Sutton, Morris Carnovsky, que apareceu com tanto coisa e agora anda por aí, e Henry O'Neill comparecem sem fulgurações pessoais.. Minha amiga Florence Bates tem uma ponta. A direção de Kern é de um prosaismo que dá pena. Tudo muito rebuscado para no fim acabar em nada vezes nada. Por uma dessas coisas só mesmo possiveis em Hollywood, o fundo musical da fita é o belissimo overture fantasia "Romeu e Julieta" de Tschaikowsky. O "background" musical é a única coisa que tem a fita.

*

"ENCONTRO COM O DESTINO"

(Aux yeux du souvenir) — Apresentação da Art Filmes. — Direção de Jean Delanoy — Lançado na linha do Art-Palácio.

"Encontro com o destino" é uma fita imperdoável. Poucas vezes como esta um filme sôbre aviação é tão pouco inspirado. Esta fita devia ser duplamente boa. A aviação é um tema de extraordinária plasticidade e o cinema gaulês tinha por dever saber sentir uma história que nos toca diretamente na sensibilidade. Tudo

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

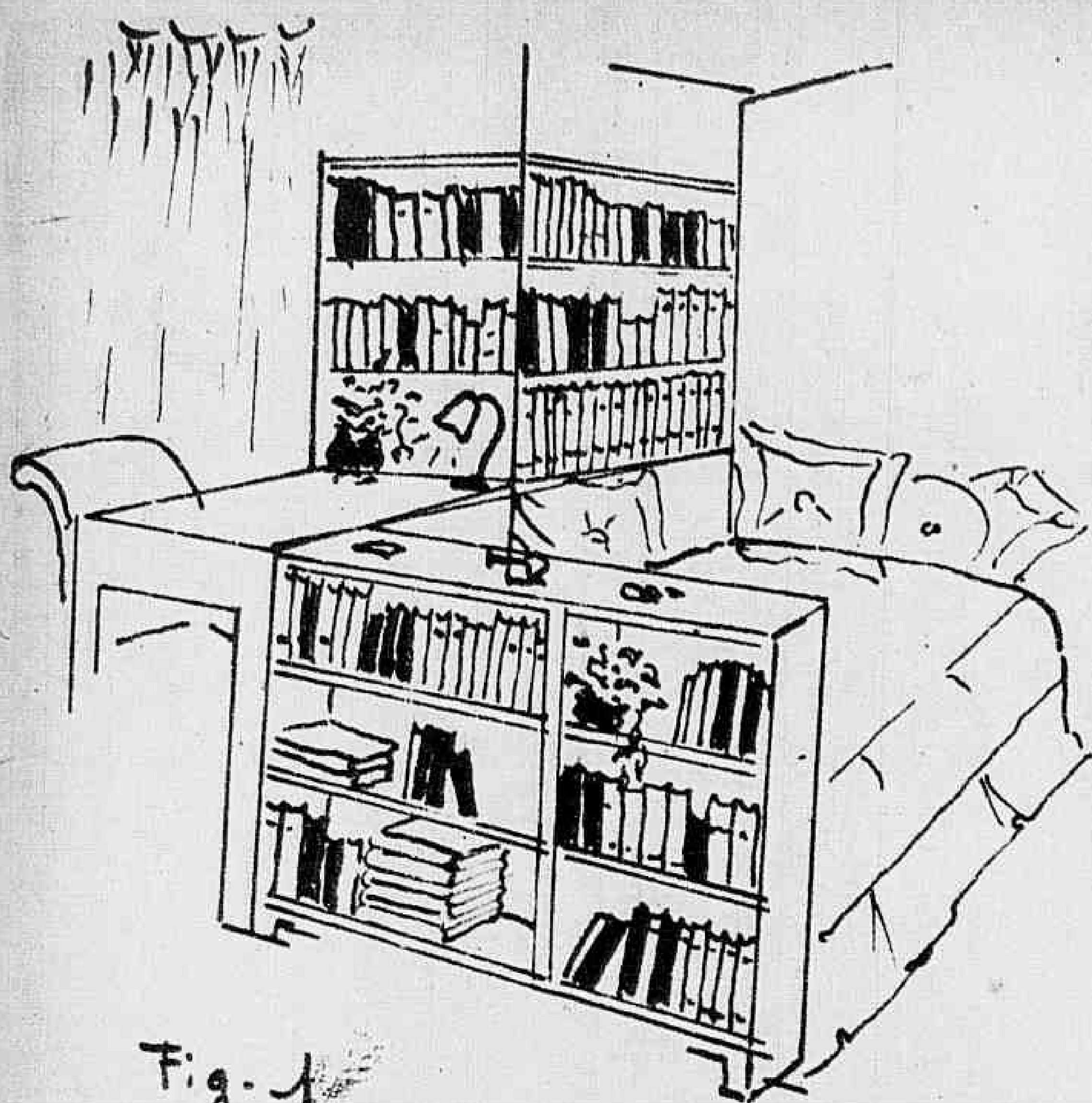
O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL

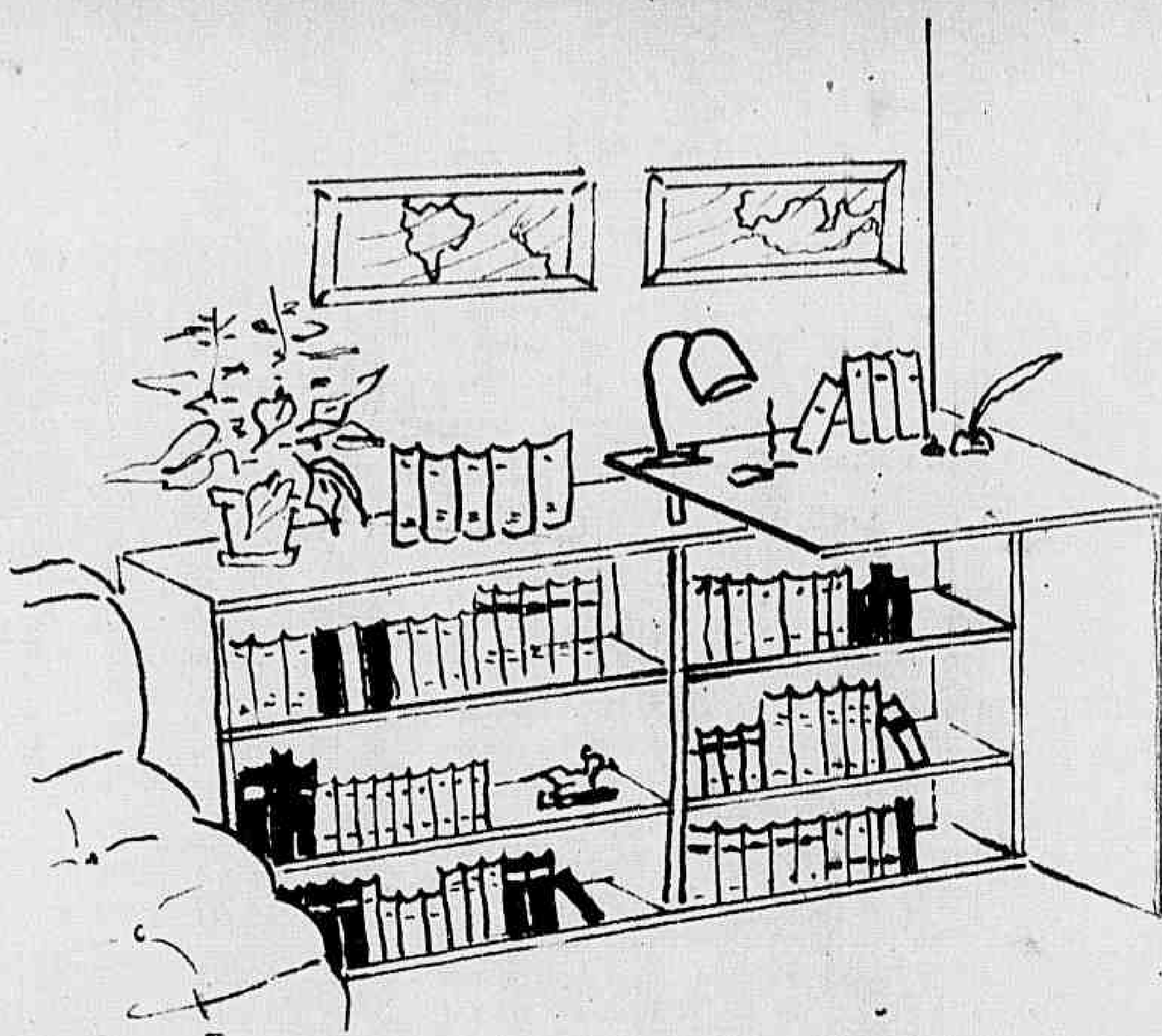


Marly Sonell é uma jovem e bela artista que veremos em "Maria da Praia", que Paulo Wanderley dirigiu para a "Imperatus"



Paulo Mauricio e Catalano numa cena de "Pecadora Imaculada", da Sacra Filmes





NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanches

LIVROS

Os livros trazem até nós, em nossa própria casa, tôdas as maravilhas do mundo, das artes, as longas viagens, os hábitos pitorescos de outros povos; A poesia e o romance de homens que vivèram numa vida brilhante; nos ensinam línguas e a história de tôdas as raças. Enfim, nos alegram as horas tristes, nos acompanham, fiéis, quando estamos sós. Nenhum homem vive sem alguns livros, os seus livros.

Hoje em dia, porém, muitas vezes nos vemos obrigados a reduzir o número de livros por falta de espaço. E com muita pena nos desfazemos de alguns para comprar novos. Mas felizmente há várias soluções para instalá-los mesmo em casas pequenas. Todos os cantinhos podem ser aproveitados e adaptados. Há mil idéias para móveis, paredes e estantes de livros. Em uma série de artigos, vou colocar a sua disposição. Tôdas estas decorações com livros para auxiliar na solução de seu problema.

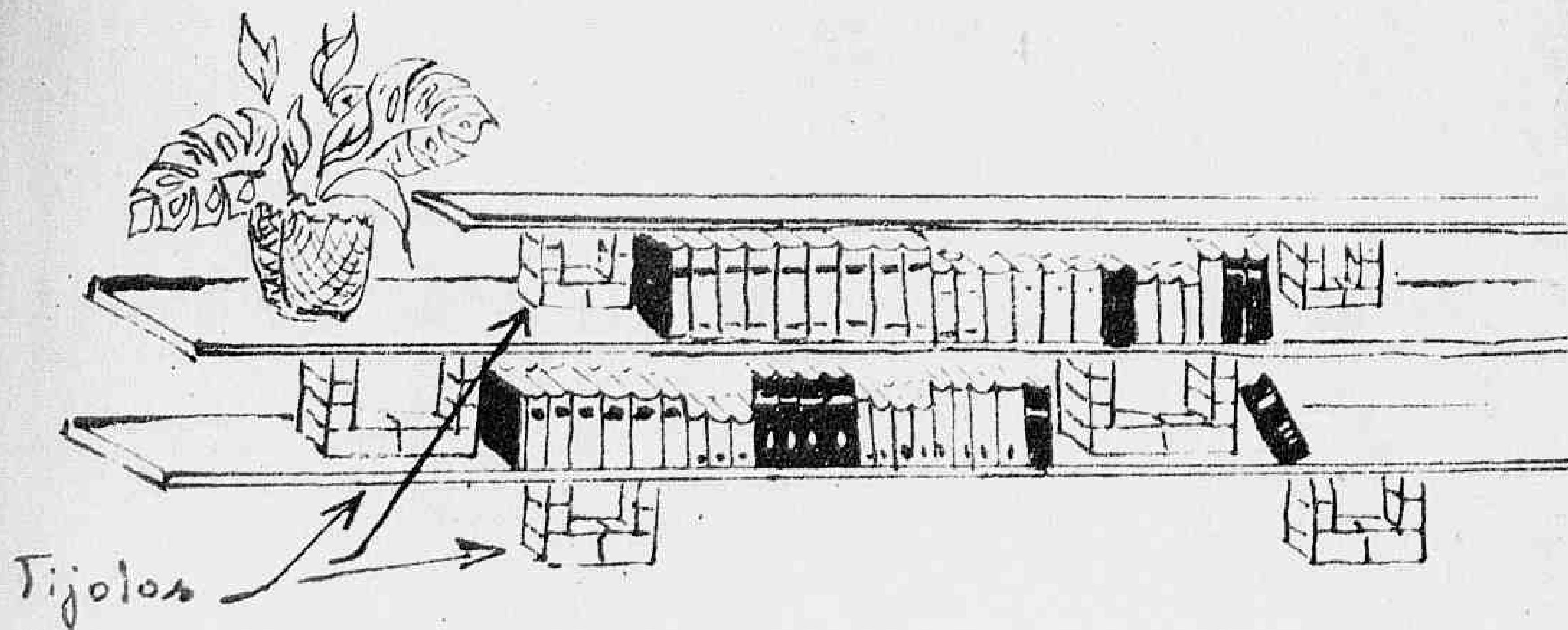
ESTANTE: As estantes sempre foram bem exploradas. Cada pessoa emprestando um pouco de imaginação, inovações etc... Porém há estantes fora do comum e práticas como as seguintes: — PRIMEIRA uma estante moderna, lisa e sem adornos, indicada para quarto de rapaz, estúdio ou escritório, pode ainda ser adaptada para o "living". Observe a figura n.º 1. São prateleiras em tamanhos diferentes para aproveitar o espaço de acôrdo com a altura dos livros. Intercale objetos originais para dar variedade a sua decoração. As divisões auxiliam a classificação por assunto. Para quem estuda, a idéia é prática, pois evita buscas demoradas.

SEGUNDA ESTANTE — êste móvel acumula 3 funções: mesa de cabeceira, secretária e estante para livros. O arranjo é próprio para um espaço pequeno. Em vez de 3 móveis, 1 só reune mais lugar útil. Observe o desenho n.º 2. Quer seja ao lado de uma cama, ou junto ao sofá do living, a idéia pode ser facilmente usada. A madeira deve acompanhar os móveis da peça: Escura ou clara, pintada etc.... Sôbre sua estante coloque um abatjour, plantas, um cinzeiro e todos seus livros prediletos estarão guardados à mão e num ambiente cercado de confôrto para suas horas de leitura.

TERCEIRA ESTANTE: A idéia para aproveitar um recanto de sua varanda: escôlha umas tábuas compridas sendo 1 estreita e mais curta para cima, as outras mais largas, dependendo do espaço. Para armar a estante, compre alguns tijolos e construa como no desenho n.º 3. Observe como é pitoresca, diferente e barata. Pode ser no cumprimento da janela, isto é, do parapeito para o chão e de ponta a ponta da varanda. Se quiser pintar as tábuas em côr de coral e os tijolos serão caiados de branco como a parede. Sôbre esta estante rústica, coloque uma cesta com plantas, uma tigela com frutas originais, e muitos livros.

A QUARTA ESTANTE é bem simples e decorativa. Trata-se de um conjunto de prateleiras retas, com diversas separações de tamanhos diferentes. Esta estante pode ser pintada em cor viva e adaptada à parede escura da sala moderna. Por exemplo: parede azulão e estante em amarelo vivo ou coral; parede amarelo claro, estante pintada em verdade garrafa ou coral; parede cinza, prateleiras verdes ou azulão, coral ou amarelo vivo. Esta estante pode ficar presa à parede de uma secretária moderna, sôbre uma mesa de jantar tipo consolo — (nêste caso, inclua na arrumação de objetos, 2 pratos ou 3 em porcelana fina. Combinação com livros escuros). Enfim, para qualquer canto livre de parede, mesmo num corredor.

Estas idéias são fáceis de se executar, auxiliarão a muitos tenho a certeza.



O MAR

QUEM morou à beira-mar e acostumou o ouvido à música das ondas que vai do fragor tempestuoso ao mais suave murmúrio e o olhar a tôdas as sutilezas de colorido que constituem uma riqueza para a sensibilidade de um artista, não pode viver longe dêsse gigante cujo quebrar das vagas em camadas de espuma lembra os teclados de um órgão fantástico. E sente uma nostalgia tão grande quanto a de um exilado que longe da pátria, com os olhos da saudade, recorda fatos e se surpreende diante do poder extraordinário e da fidelidade de sua memória. Quem então associa ao mar uma época feliz da vida, a ele se escraviza e nunca mais poderá vê-lo sem ouvir a voz do passado.

Dizem que recordar é viver, embora às vezes nos pareça mais facil esquecer o que passou para recomeçar uma vida nova sôbre bases mais sólidas, edificadas pela experiência.

Entretanto, quando sentirmos dentro de nós um desejo de prece ou de pranto, procuremos o mar e confiemos às ondas o que nos vai na alma, certos de que melhor, mais poderoso e fiel confidente não poderiamos encontrar.

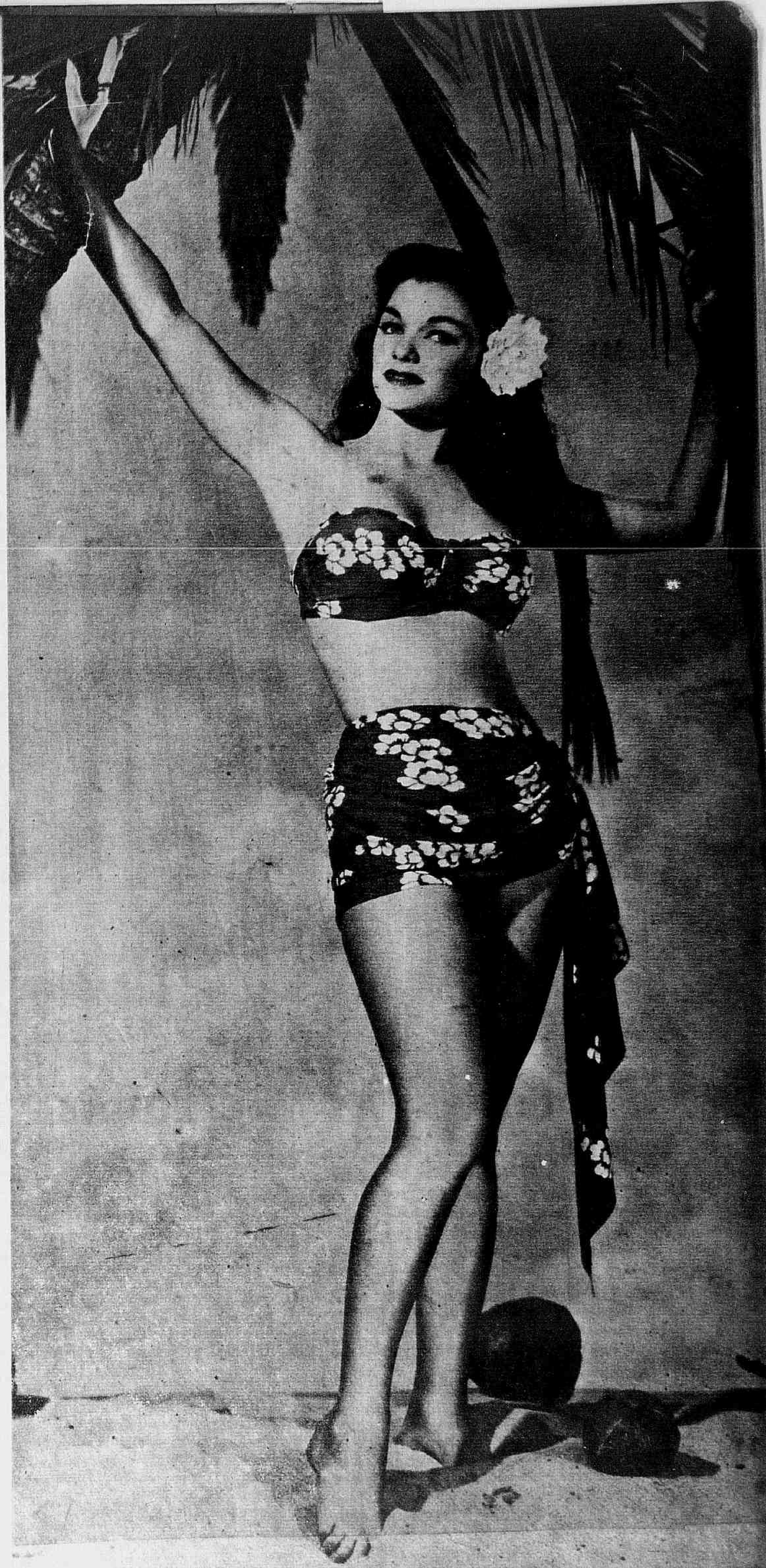
Mas o mar não traz somente conforto aos tristes. A sua alegria comunicativa contagia também os felizes, aqueles que podem apreciá-lo desfrutando os prazeres que oferece. Se não fosse assim, suas praias estariam desertas e suas águas não seriam cortadas por centenas de veleiros.

Mesmo aqueles que têm a vida e o trabalho ligados a êle, os pescadores, que conhecem todos os seus caprichos, iras e súplicas, que correm o risco de serem tragados por uma onda mais cruel, mesmo estes sentem a felicidade de ouvir a sua música e de dormir ao embalo de suas vagas.

O mar é o eterno feiticeiro, inspirador de tantas lendas. Suas águas são povoadas de gênios que exercem o poder fatal sôbre outros de imaginação mais rica — os poetas.

—o—

Eis uma formosa sereia da Universal International no momento em que se dispõe a gozar as delicias de um banho de mar.

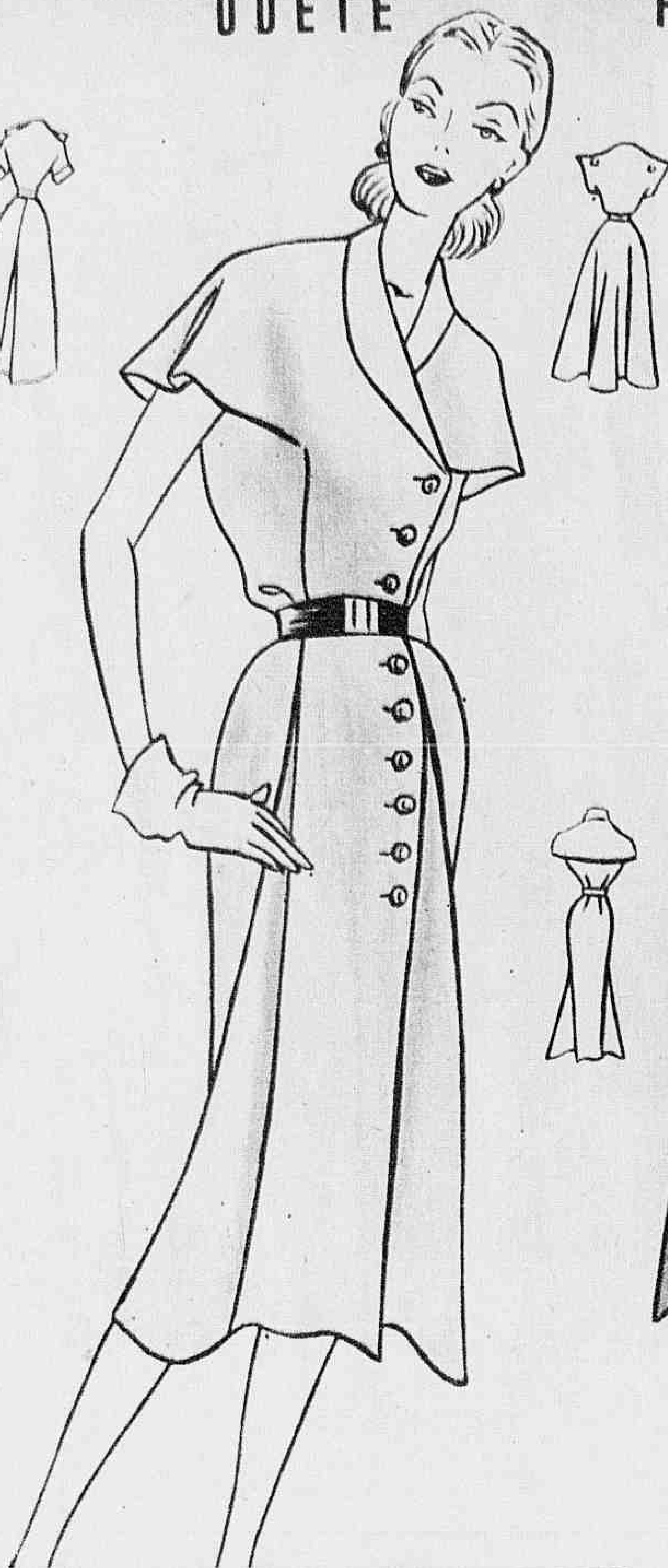


OLINDA

ODETE

ROSA DE VILA ISABEL







RESPOSTAS ÀS LEITORAS

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a Marion. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Juntem aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo.

OLINDA — Copacabana — Eis um modelo simples mas interessante pelo feitio dos bolsos e recortes da blusa. Seu estudo: Espirito franco e independente. É esperançosa e dotada de gênio expansivo. Devia dedicar-se a certos estudos filosóficos e religiosos. Uma atividade demasiada pode prejudicar-lhe a saude. Sentir-se-á melhor se viver muito ao ar livre. Procure garantir sua vida antes dos 35 anos e cercar-se de bons amigos. Gosta de divertir-se. Procure também cultivar o espírito, estudando e dedicando-se a leituras. Quanto ao problema dos filhos é conveniente procurar um especialista e submeter-se a um tratamento. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de março e 19 de abril, 24 de julho e 23 de agosto, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.

ODETE — JUIZ DE FORA — Muito bonito é esse modelo com recorte formando pelerina. Horóscopo: temperamento sensivel, amor ao belo, porém, pouca energia para levar um estudo avante. Você precisa fazer uma radical modificação na sua maneira de viver. Seja mais firme no modo de pensar e de agir. Procure levar ao fim os trabalhos que inicia; só assim conseguirá realizar seus desejos. Alguns sofrimentos por amor. É conveniente evitar as paixões. Mudança de vida de 10 em 10 anos. Encontrará obstáculos em seu caminho mas com perseverança e energia saberá vencê-los. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 23 de outubro, 24 de julho e 23 de agosto.

ROSA DE VILA ISABEL — Envio-lhe esse bonito modelo com grupo de pregas na saia. Seu estudo: temperamento emotivo, impressionável. Está acostumada a agir com certo método. É amável e benevolente. Procure combater a timidez e a falta de energia. Seu signo promete elevação. Mudança de vida de 12 em 12 anos. Esforçando-se e tendo firmeza de vontade conseguirá por seus próprios méritos, uma boa situação. Artisticamente é bem dotada. Se se dedicasse poderia escrever com graça e habilidade. Imaginação não lhe falta. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de junho e 23 de julho, 24 de outubro e 22 de novembro, 22 de abril e 21 de maio.

TANIA MARILDA

ELVIRA PAGÃ 2.ª



TANIA MARILDA. — S. JOÃO DEL REI — Aproveite a moda das saias rodadas e faça esse modelo em «shantung» pastilhado com bolero da mesma seda lisa. Horóscopo: gênio agradável mas violento. Você precisa controlar-se. Sua vida apresenta modificação e elevação por causas inesperadas. É bem possível que se case mais de uma vez. Sua felicidade depende muito da sua maneira pura de conduzir a vida. Confia nos outros em demasia e esta sujeita a desenganos. É esperançosa e conquistará boas amizades. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro a 21 de dezembro, 22 de maio e 21 de junho.

ELVIRA PAGÃ 2ª — Faça os bordados desse vestido em três cores: marron, verde e vermelho. Seu estudo: você não é muito firme, de modo que se torna indiscreta em certos momentos, prejudicando-se a si mesma. É preciso não confiar cegamente nos outros. Ser mais comedida nas suas atitudes. Gênio um tanto agressivo, ciumento, irascível. É capaz de cuidar bem de seus interesses e tem certo tino para negócios. Poderá contar com bons amigos mas também com alguns desafetos. Aprenda a refletir antes de agir. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 20 de fevereiro e 21 de março, 22 de junho e 23 de julho, 24 de agosto e 22 de setembro.

O SEGREDO DE SUA MOCIDADE!



EUTRICHOL ESPECIAL

QUE FAZ VOLTAR A CÔR NATURAL AOS CABELOS BRANCOS

Fórmula completamente inofensiva, não contém nitrato de prata ou outro sal prejudicial à saúde. Revigoriza o cabelo, não o deixando quebradiço. Pode ser usado indefinidamente, e o seu uso previne a queda do cabelo e elimina a caspa. Antes de acabar o **primeiro vidro**, o seu cabelo estará completamente **revigorizado**, tendo voltado, portanto, à sua **côr natural**

Para completar a sua beleza e personalidade use êstes produtos da Multifarma:

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde antes da maquilagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

(Exigir a embalagem verde)

VINHO CHICO MINEIRO

SEJA INTELIGENTE! NÃO ESPERE ENGORDAR DEMAIS, TOME DE HOJE EM DIANTE VINHO CHICO MINEIRO QUE CONSERVARÁ O SEU PORTE ELEGANTE. A perda de peso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas adquirindo forma elegante indispensavel à mulher moderna

MULTIFARMA

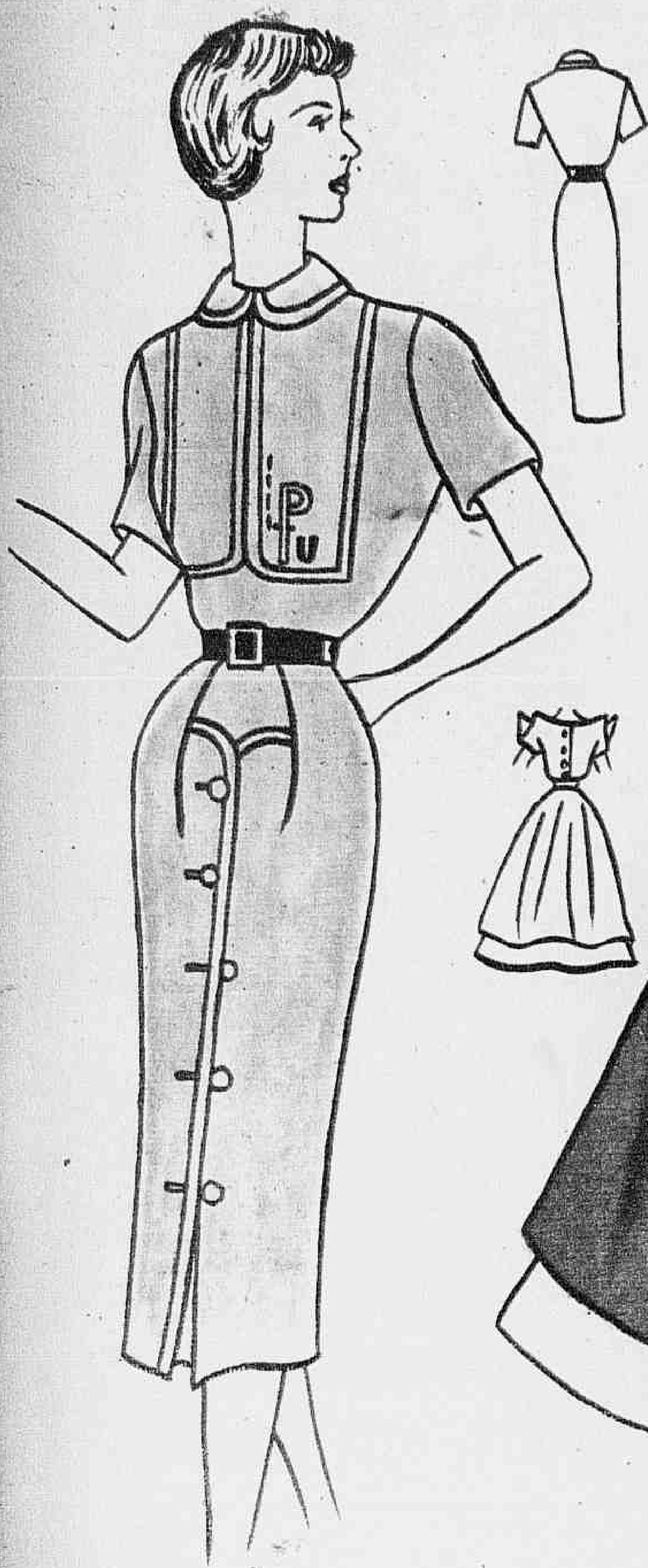
PRAÇA PATRIARCA, 26-2.º

S. PAULO

SEBASTIANA

IOLANDA SILVESTRE

MORENA INFELIZ







SEBASTIANA — AMPARO — A graça desse modelo está nos recortes e nas iniciais bordadas na blusa. Seu estudo: Inteligência e aptidão para o estudo que devem ser aproveitadas para o seu sucesso futuro. Temperamento um tanto inconstante. Varia de opinião frequentemente e revela a mesma mutabilidade em relação às suas afeições. Algumas agitações e sofrimentos por amor. Não se apaixone que será melhor. Conduza-se pelo raciocínio. Mudança de vida de 10 em 10 anos. Possibilidade de vitória financeira se tiver firmeza e fôrça de vontade. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.

IOLANDA SILVESTRE — PONTA GROSSA — Esse vestido ficará muito bem em tafetá rosa com forro de tafetá branco aparecendo na barra e no decote. Grande margarida de tafetá branco. Seu signo concede felicidade no lar, sinceridade e ternura. É bem inteligente e dotada para as artes. Procure estudar bastante, embora com sacrifício. Tem gênio desconfiado e hesitante. Convém tornar-se mais positiva a fim de triunfar na vida. Elevação e progressos certos embora tardios. Viva muito ao ar livre para beneficiar a saude. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 22 de maio e 21 de junho, 22 de março e 21 de abril.

MORENA INFELIZ — PARANA — Aí tem um modelo interessante para linho ou «shantung». Seu estudo: Você deveria estudar medicina ou enfermagem. É paciente e dedicada. Sofrimentos por amor. Procure encarar a vida dentro da realidade. Não se impressione pelo aspecto fisico das pessoas nem se deixe levar pela lisonja. Viagens felizes. Auxilio de pessoa amiga ou parente. Elevação e progresso. É inteligente e dotada de boa intuição. Gosto pelas artes. Tem o defeito de perder o tempo com coisas realmente inuteis quando podia aproveitá-lo em assuntos mais elevados. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de março e 21 de abril.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

CORNEL Wild é, verdadeiramente, um homem da sua época: não perde tempo. Ainda não se completara uma semana que se divorciara de Patricia Knight e já em 4 do corrente se casava com Jean Wallace. Esse será o terceiro casamento da loura Jean, que, por falar nisso, lembra muito a ex-Mrs. Wilde, e o segundo do ator. O segundo marido da atriz foi Franchot Tone. Os dois continuam muito seus amigos. A noiva conta, segundo notícias dadas à publicidade, 28 anos, e Cornel 35.

—*—

De Veneza, na artística e romântica Itália, nos chegam comentários sobre a fabulosa festa ali oferecida pelo milionário mexicano Don Carlos de Bestegri e a que compareceram várias estrelas de Hollywood. O acontecimento, provavelmente o mais importante da atual estação, foi anunciado com grando antecedência e ansiosamente aguardado pela alta sociedade internacional. Os convites foram disputadissimos e entre os afortunados que os mereceram contaram-se: os Duque de Windsor (que não compareceram), sete representantes da familia Rothschild, a Maharanee de Hyderabad, o ex-rei Pedro, da Iugoslávia, o ex-rei Miguel da Rumania, René Clair, Jean Renoir, Serge Lifar, Salvador Dali, Gene Tierney e muitos outros nomes mundialmente famosos. Conta-se que Irene Dune, de passagem na Itália, onde foi tomar parte no festival cinematográfico de Veneza, tinha na sua bagagem um lindissimo vestido de veludo rubi, caso lhe fosse enviado um convite... Foram preciso os esforços sobreumanos dos agentes de publicidade de Hollywood para que a estrela fosse convidada, e, mesmo assim, o convite só chegou uma hora antes de começar a festa... Entre as riquissimas fantasias, do baile que marcou a reabertudo do famoso Palazzo Labia, destacava-se, pela sua delicadeza, gôsto e graça, a usada por Gene Tierney, que se apresentou como uma camponesa, e para maior realidade, trazia no braço uma cesta de verduras. Sua fantasia custou-lhe 16 dólares, ao passo que a de Barbara Hutton, por exemplo, que apareceu como Mozart, foi avaliada em 15 mil dólares!

—*—

Os amantes do teatro terão, em breve, o oportunidade de comparar a interpretação dada pelo nosso teatro e a versão cinematográfica da famosa peça de Tenessee Williams "Uma rua chamada desejo". Os principais papeis desse filme foram confiados à arte e talento de Vivien Leigh e Marlon Brando. Para ser aprovado pelos severos criticos que dominam a indústria cinematográfica americana, foram necessárias algumas modificações do enredo, o que, de certo modo, prejudicou o desenrolar da produção. Segundo os que já assistiram à exibição do filme, o seu ponto alto é a magnífica interpretação de Marlon Brando, que consegue mesmo o quase impossivel: fazer sombra à arte da grande Leigh.

Continuando à procura de duplas que consigam despertar o interesse um pouco frio do público, a Paramount parece ter, desta vez, conseguido alguma coisa, juntando Bob Hope e Alan Young. Como é sabido, esses dois astros são dos melhores comediantes da capital cinematográfica e juntos, se bem aproveitados, deverão alcançar grande sucesso. O filme que os reunirá intitula-se "O Policial Militar".

—*—

Conta-se que a interpretação dada por Gregory Peck em "David e Bethseba", principalmente na cena em que lê o Psalmo 23, é tão emocionante, que na estréia desse filme a platéia, principalmente a parte feminina, se comoveu até as lágrimas. Entre os assistentes mais "tocados" pela arte de Peck, contavam-se as três lindas filhas do governador da California, que, ao ascender as luzes, estavam com que, ao acender as luzes, estavam com rar.

—*—

Shelley Winters é realmente a pequena mais contraditória de Hollywood. Para uma garota que, na vida real, não faz segredo dos seus amores nem é muito reservada nas suas manifestações, Shelley, a "atriz", é incompreensivel... Imaginem que durante a filmagem de "Behave Yourself" exigiu ela que para a filmagem da grande cena de amor com Farley Granger, o "set" fosse completamente isolado e que apenas o diretor e o pessoal técnico estritamente necessário a assistissem!

— E' a única maneira — explicou ela — de uma cena de amor ser representada com realismo. O amor necessita de

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado modernissimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00



Só é velho...
quem se sente velho!

USE



LOÇÃO BRILHANTE

Diminue a seborréa e evita a caspa.
Devolve a juventude e a côr natural aos seus cabelos.

Loção Brilhante

LABORATÓRIO ALVIM & FREITAS S. A.
S. PAULO



O CARTAZ

LUIZ GONZAGA, o popularíssimo "Lua", continua, indiscutivelmente, sendo um dos maiores cartazes do rádio brasileiro.

Há três anos, quando o "baião" começava a sua triunfal arremetida em busca da popularidade de que hoje desfruta, ouvimos Luiz Gonzaga obter um dos seus mais significativos — por ser um dos primeiros — sucessos da sua carreira de batalhador e de artista. Realizava-se uma festa na Quinta da Boa Vista, patrocinada pelo prefeito. A festa transcorria meio desanimada. Mas de repente Luiz Gonzaga começou a cantar "Pé de Serra", aquela belíssima criação sua. Pouco a pouco o povo foi se entusiasmando, e os aplausos começaram a surgir, espontâneos e entusiásticos, aclamando o cantor, e, acima de tudo, a alvorada de uma nova música brasileira (nova para o homem da cidade), a mais brasileira de tôdas elas, o baião sertanejo, o baião que brotou do coração do Brasil para encantar o coração de todos os brasileiros, o baião que ainda rescendia a flores e mato, e que parecia trazer no fundo das suas notas o canto da passarada e a côr dos fins de tarde do sertão.

E Luiz Gonzaga ficou sendo "o rei do baião", título que nunca perderá, e gloria que nunca lhe arrancarão.

Ainda recentemente, assistindo a um film de Procopio, presenciamos o deleite do público quando Luiz Gonzaga aparece cantando, como só o sabe fazer, com aquele seu jeitão de homem do sertão, uma linda polka, dessas que nos fazem sentir bem brasileiros.

COMO PENSAM

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSE' — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.º andar.

CARTAS SELECIONADAS

Prezado Senhor. — Saudações — Não tenho palavras que possam expressar o meu contentamento e a minha alegria com a volta de Paris da Rainha do Samba. Fiquei emocionadíssima ao ver a recepção que os fãs de Marlene lhe fizeram na sua chegada ao cais, no programa do Barcelos e no do Cesar de Alencar. Muita alegria, flores, serpertinas, fogos, confettis, e auditório superlotado, milhares e milhares de fãs aplaudindo a estréia da maior cantôra do rádio. Sim, maior, porque, além de ter uma voz maravilhosa, Marlene é de uma personalidade invulgar, e elegantíssima em qualquer trajo em que se exiba. Pode ser considerada a campeã de nossas emissoras. — Deixo aqui os meus agradecimentos a todos os artistas que foram assistir à chegada de Marlene, a única que realmente canta e samba diferente. — Aqui deixo um abraço para o senhor, e bilhões de beijos para a minha querida Marleninha.

JOANA FORTUNATO — Pavuna — Rio

—o—

Ilustríssimo Senhor Paulo José — Inúmeras saudações — Pela primeira vez sirvo-me de CARIOCA e da seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes". Senhor Paulo, quero me referir a um grande cantor. O maior cantor do Brasil, em todo o meu coração. Não sei como êle pode ter voz tão linda. Uma voz vibrante, compreensiva e coloridíssima. Sou mesmo encantada pela sua voz, e quando o ouço não sei o que fazer: parece que está dentro do rádio. Este grande cantor é o Bob Nelson. Dê-lhe um grande abraço, desejando-lhe uma felicidade permanente na sua vida artística. Senhor Paulo, tirando do fundo do meu coração tôda a minha sincera gratidão, agradeço-lhe.

UMA FÃ — Porto Alegre.

—o—

Caro redator — Sendo eu um fã incondicional da querida cantora da Nacional, aquela que é a minha, a sua, a nossa favorita, e é também a dos marinheiros — Emilinha Borba — venho por intermédio dessa revista e de sua seção, "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", já tão querida e conhecida, fazer um apêlo para que os apreciadores da favorita lhe enviem votos das pastilhas Valda, para que ela se consagre definitivamente a melhor cantora da Nacional. A Emilinha envio meus parabens pelo retumbante sucesso no concurso "Os Melhores de 1950", e pela sua magnífica interpretação do bolero "Dez Anos". Saúdo a Nacional por ter em seu "cast" uma cantora tão querida do público mais exigente. E apelo a Emilinha para que grave a versão do tango "No Dia em Que Me queiras" e "Canção de Dalila". Desde já fico-lhe grato pela publicação, talvez possivel, desta.

ARMANDO OLIVEIRA — Rio

—o—

Sr. Paulo José — Sendo leitora dessa ótima revista, CARIOCA, pela primeira vez dirijo-me a essa seção. Sou fã de Francisco Carlos, e adoro a sua voz; para mim é a melhor voz brasileira, não rebaixando os outros cantores. — Grata.

IRACY MIGUEZ PEREIRA — Salvador — Bahia.

—o—

Senhor Paulo José — Cordiais saudações — Sendo eu assídua leitora de CARIOCA, e grande admiradora da seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", e com esperança de ser atendida, é que escrevo pela primeira vez a essa seção. Quero me referir à maior cantora do rádio brasileiro, que é a inigualável Dora Lopes, a nossa querida "loura atômica", e, sem favor algum, a maior, a mais querida, como o prova a sua espetacular apresentação no programa "A Felicidade Bate à Porta", de domingo, 19 de agosto. Por meio desta, quero cumprimentá-la por sua linda representação. Ela possui uma lores e recursos artísticos que entusiasmam o nosso rádio-ouvinte, e, além desses recursos, ainda possui uma voz como a de Dora Lopes. Sendo fã dessa querida artista, faço também um apêlo à direção da P.R.E.-8, Rádio Nacional, para aproveitá-la em outros programas, a fim de que os seus fãs a possam ouvir com mais frequência. Aqui deixo um abraço para o senhor e

(CONCLUE NA PÁGINA 57)

OS RADIO-OUVINTES

DEPARTAMENTO FEMININO DA A. B. R.



A presidente, Simone Morais, ladeada por Isis de Oliveira, secretária, e Lolita França, tesoureira

Na tarde de terça-feira, 18 de setembro, na sede da Associação Brasileira de Rádio, as principais "estrêlas" das emissoras cariocas reuniram-se em assembléia, a fim de criar o seu Departamento Feminino, cuja finalidade é oferecer assistência social, material, moral e psicológica a tôdas as suas associadas. Embora nascida de uma idéia posta em prática quase que improvisadamente, a reunião assumiu um caráter de real interêsse para tôdas as radialistas presentes.

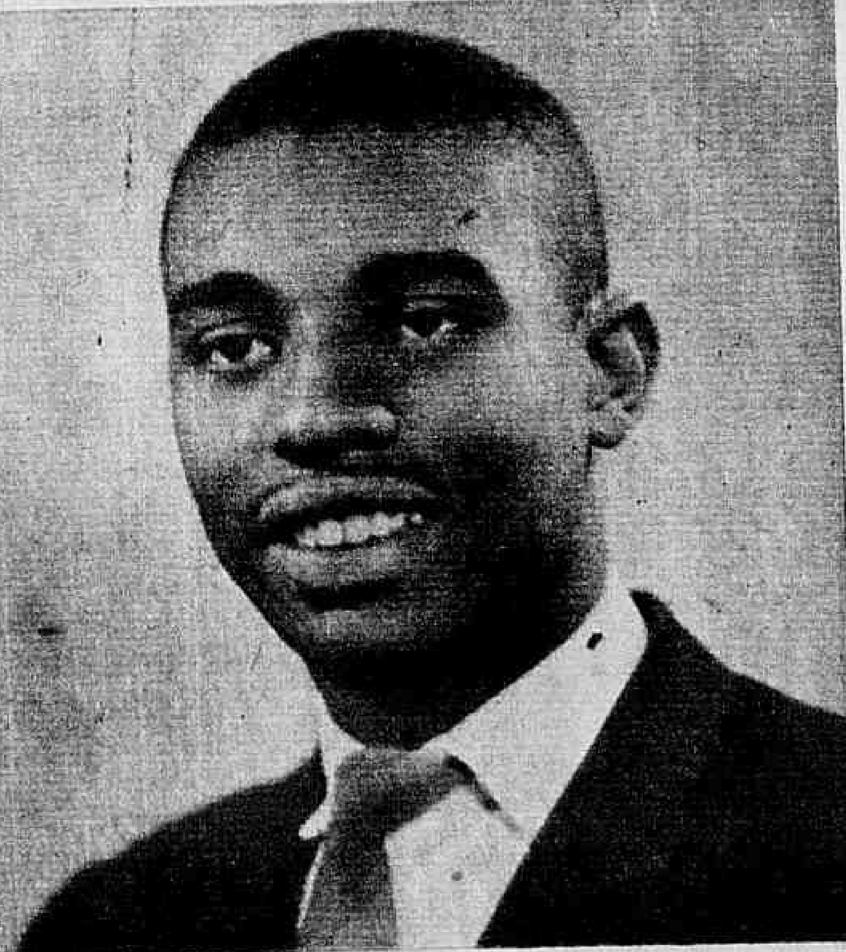
Feita a votação, os resultados obtidos foram os seguintes: Presidente: Simone Moraes; Secretária: Isis de Oliveira; Tesoureira: Lolita França.

(CONCLUE NA PÁGINA 57)

O RADIO HA DEZ ANOS



LAURA SUAREZ, que era, já naquela época, qualificada como "a fulgurante estrela brasileira", ia dar uma festa artística, e dizia-se à boca pequena que logo depois Laura iria figurar no elenco de uma das nossas maiores emissoras. E naquele tempo ainda não havia televisão...



CESAR CRUZ era um compositor que, embora compusesse pouco, dispunha de grande popularidade, e cujas produções cantores e público sempre reclamavam. Cesar vinha de obter expressivo sucesso com sua última canção junina, "Sobe, Meu Balão", gravado pela Aurora Miranda. E também não havia televisão...

A BELEZA É OBRIGAÇÃO

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoaram dia a dia.

Agora já temos o creme de alface «Brilhante» ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar êste creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira, resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface «Brilhante» permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os panos, as manchas e asperezas e a tendência para pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface «Brilhante». Experimente-o.

É um produto do Laboratório Alvim & Freitas S. A.



Oleo
Loção
Brilhantina

Phenomeno
TARRÉ

3 Produtos indispensaveis para ONDULAR FORTIFICAR E FIXAR os cabelos

PERFUMARIA TARRÉ
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO - 60 - RIO

POR TRÁS DO DIAL

"DIA DO RADIO"

O "Dia do Rádio" foi festivamente comemorado, devido à solidariedade de tôdas as emssoras e ao labor profícuo e ao ânimo dos diretores da Associação Brasileira de Rádio, cujos destinos Manoel Barcelos preside com o entusiasmo e dedicação de quem acredita na sua profissão e na sua utilidade coletiva.

Foi bom que assim fôsse. O Rádio carece ainda de prestígio, porque fascínio e poder êle os tem. Precisa mergulhar suas raizes no fundo da inteligência, buscando a seiva que tanto o alimentará quanto ao povo. Verdadeiramente desamparado, desde os seus primevos tempos, na gênese de sua história e no primeiro capítulo de sua existência, o Rádio caminha pela fôrça mesma que traz em si, na desordem dos rumos e no desalinho de seus acertos, sem a "tradicionalidade" estética e técnica que deveria ostentar.

Sem uma legislação encorajadora e estável, o que lhe estanca os impulsos maiores, vai, ainda assim, cumprindo os seus desígnios e mistéres, semeando alegria e difundindo o gôsto e cultivo pela música, pela política, pelas coisas da administração e da economia, pelos problemas morais e sociais — não obstante as lacunas e o nível raso de parcela de seus programas.

Já uma vez escrevi que o "Rádio vive da euforia ou não de tôdas as outras manifestações e atividades econômicas, sociais e culturais do país". Parece um truismo, porém, é um truismo para ser lembrado sempre que a Rádio mereça a atenção da crítica humana.

Por isso mesmo, no transcurso do "Dia do Rádio", o júbilo mesclou-se com a meditação, num convite ao trabalho e num apêlo aos legisladores e autoridades para que olhando o Rádio com os olhos da inteligência — lhe permitem maiores recursos, a fim de poder, sem angústia para seus artifices, alcançar a sonhada materialização do velho tema: recreiar e educar.

MIGUEL CURI

NOTICIÁRIO

Os locutores Wolney Camargo e Alberto Figueiredo foram contratados pelo Rádio Clube do Brasil, onde já estrearam Procópio Ferreira e Ana Maria Gonzalez. Também o jovem produtor Francisco Anisio foi contratado pela PRA-3 — "Calouros em apuros" e "Em busca do tesouro" são os novos programas da Rádio Mayrink Veiga, com animação de Jaime Moreira Filho — O soprano Violeta Coelho Neto de Freitas retornou ao elenco da Nacional, na qual Fernando Borel, em outubro, realizará uma série de recitais — O Departamento Feminno da Associação Brasileira de Rádio tem, como presidente, Simone Morais, secretária, Isis de Oliveira, e tesoureira, Lolita França. Foi fundado no dia 18 do corrente — No dia 30 dêste, Sagramor de Scuvero, Hélio do Soveral, Abelardo Barbosa e Julie Joy completam, respectivamente, 30, 33, 34 e 31 anos de idade. Nos dias 3 e 4 de outubro, Orlando Silva e Aidée Miranda, na ordem, inteiram 36 e 25 anos — A audição do "Clube Juvenil Toddy", da Rádio Nacional, será transmitida, hoje, 27, do Colégio Santa Cecilia, em São Cristovão — Aracy Costa está na Tupi.



A MULHER BELA NÃO TEM IDADE!

Conserve o encanto da mocidade mantendo sua pele sempre fresca e juvenil! Experimente Agua de Junquilho, que elimina manchas, cravos e espinhas!

Distr. Araujo Freitas & Cia. - Rio

Agua de Junquilho

A FONTE DA BELEZA

VAMOS TROCAR CARTAS?

Nadyr Siqueira, moradora à rua Conde de Agrolongo, 243, casa 2, Penha, no Distrito Federal, pede notícias de seus parentes, no Pará.

*

Temos, em mãos, várias cartas que leitores escrevem a outros leitores, supondo que nós somos o correio — e cartas, por cima, sem endereço. Que fazer, apesar dos avisos aqui publicados?

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada dêste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor deve dizer porque pretende iniciar uma permuta de cartas, dando, a seguir, o seu nome completo, idade, endereço e, se os tiver, os idiomas, lugares e temas preferidos. Recorte até aqui.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, vêm, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do endereço:

DISTRITO FEDERAL — Carlos Louzada, 20 anos, cine, mus. e rádio; R. Figueiredo de Magalhães, 32, apt. 703, Copacabana — Rubia Santos, 18 anos, com aviadores e paraquedistas civis, esporte, paraquedismo e cine; Av. 13 de Maio, 98-B — Ellen Kiess, 17 anos, com acadêmicos além de 20, do Sul, Esp. e Estados Unidos; Cel. Cota, 114, Meier — Heloisa Helena e Maria Helena Junior, 18 e 25 anos, com esportistas; Av. 29 de Outubro, 3.536, casa 8 — Renato Sampaio, 17 anos, com moças do Rio e Bahia; Av. Franklin Roosevelt, 137, sala 303 — Soreto Anello, 26 anos, fotos, postais e publicações com Chile, México, Bolívia, Paraguai, Br., Arg. e Cuba; Pinheiro Guimarães, 92, Botafogo — Jandira dos Santos, 21 anos, com maiores de 22 do Rio e Estados; Teles Barreto, 46, Bento Ribeiro — Ruth Aquino, 20 anos, em esp. e port. com Br., Arg. e Esp.; R. São Joaquim, 176, Jardim Candelária, Meier — Norma Barcelos e Maria de Lourdes Azevedo, 18 e 17 anos, com militares do ar e mar; Laranjeiras, 210, apt. 707 e 102 — Fernando Leal; Av. Amaro Cavalcanti, 975, apt. 201, Todos os Santos — Nadyr Siqueira, 20 anos; Conde de Agrolongo, 243, casa 2, Penha — Ivan Amorim, 16 anos; R. Rio G. do Sul, 62, casa 4, Meier — Adeildo Paulo, 19 anos, com moças estudantes sôbre curiosidade científicas, e Ali Rachild Lopes, 17 anos, com o Br. e ext. em fr., esp. e ing.; C. T. Bocaina, M. da Marinha — João M. Souza, 18 anos, com moças de Pernambuco, Minas, S. P. e Ceará; C. V. Jaceguai, M. da Marinha.

AMAZONAS — Maria Nilce Moreira, 21 anos, com os 2 sexos; R. Ferreira Pena, 1.275, Manaus.

PARÁ — Belém — Raul Borges, 20 anos; Núcleo do Parque de Aeronáutica de Belém — Edna Maria Pereira, 19 anos, com estudantes de S. P. e Rio; Trav. Almte. Wandenkolk, 342 — Loris Neves 22 anos; Base Aérea de Belém, Serviço de Rotas, Estação Rádio, Val-de-Cans — Carmelita Frank, 35 anos, literatura; Vila Fátima, 15 — José de Carvalho, 21 anos; Base Aérea de Val-de-Cans — João da Silva, 19 anos; Av. Gentil Bitencourt, 1.262.

MARANHÃO — S. Luiz — Lenita Braga, 19 anos, sonetos, postais, cartas com funcionários públicos, que falem inglês; R. São Vicente, 24, João Paulo — Elma Araujo e Sonia Maria Ribeiro, com maiores de 26 anos; R. Belarmino de Matos, 151 — Conceição de Araujo, com maiores de 22 anos, dos 2 sexos, do Br. e ext. cartas, selos, postais e poesias; C. Postal 125 — Heloisa Helena Costa, com pessoas de cor; R. do Norte, 502 — Vera Regina Santos, 19 anos, com os 2 sexos; R. Isaac Martins, 125.

PIAUI — Nadja Maria Costa; Mal. Deodoro, 882, Parnaiba.

CEARÁ — Fortaleza — Alana Ribeiro, 17 anos; Padre Mororó, 1.279, Jacarecanga — Maria Carmem Moura, 17 anos; Senador Pompeu, 2.474 — Almerinda Moura, 19 anos; 24 de Maio, 722 — Valéria Oliveira, 19 anos; Floriano Peixoto, 1.366 — Astrid Schawartz, 17 anos; Pinto Madeira, 688, Aldeota. (Crato) — Fabiola Alexis, 17 anos; Santos Dumont, 76 — Clebia Maria Medeiros, 18 anos; R. José Carvalho, 69.

PERNAMBUCO — Jaboatão — Glaucia Lima, 17 anos, com cadetes e acadêmicos; Barão de Lucena, 50. (Palmares) — Maria H. Portugal, 31 anos, com portugueses maiores de 33 e de todo o mundo, cartas e trocas; Cel. Austriclinio, 915 — Moema Ubiratan, 33 anos, com o Acre, Guaporé, Amazonas, Cuiabá, México, Port. e colinas; Janete Vasconcelos, com fazendeiros dos 2 sexos além de 36 anos, cartas, livros, postais e revistas, com Br. e Américas, e Marta H. Portugal, com ext. e com presídios, leprosários e sanatórios do Br. com os 2 sexos de 40 anos; endereço geral: A/c da Agente. (Recife) — Renato Bittencourt, 19 anos, postais, mus. e cine; Rodrigues Sete, 175, Casa Amarela — Paulo Cunha, 18 anos, com moças de S. P., Rio e do ext. em ing.; R. da Hora, 620 — Jorge de França, 23 anos, com moças de Maceió, e Romão B. Souza, 24 anos; Segunda Cia. de Guardas — Isa e Nise P. de Morais, Denize Oliveira e Leda Andrade, 34, 33, 27, e 34 anos, cartas e trocas; Pç. João Alfredo, 18, 1º andar — Linda Pereira, 32 anos; R. Real da Torre, 726, Torre — Araçary Dina, 19 anos, com Bahia, Sergipe e Paraiba; 1º de Maio, 36, Varzea — Vanda Yguaracy, 18 anos, com maiores de 23 a 35; Trav. Alexandrino, 57, Varzea. (Usina Cucaú) — Mirtes Nascimento, 15 anos; Dr. Jobson, 10.

SERGIPE — Maria Lemos, 20 anos, com militares do ar e mar; R. Dom Quirino, 372, Aracajú.

RIO G. DO NORTE — Natal — Perino Marinho, envia selos estrangeiros a quem lhe remeter 60 cts. em selos novos; C. Postal 100. (Caicó) — Suely Lúcia Wanderley e Lourdinha Gurgel, 15 e 16 anos; R. Visitador Fernando, 30.

ALAGOAS — Maceió — Lizete Rodrigues, com maiores dos 2 sexos, em ing.; Departamento do Serviço Público, Palácio do Govêrno — Lucília Farias, com os 2 sexos, em ing. e fr. sôbre esportes, dança, mus. e teatro; R. do Livramento, 255 — Valeria Lima, 17 anos, com maiores de 18 a 25; R. João Pessoa, 462. (Viçosa) — Nadja Nayra Brandão e Vera Lúcia Vasconcelos, 16 e 17 anos; Mota Lima, 50. (Arapiraca) — Joubert Wanderley, 23 anos, com o Norte, Peru, Arg., Port. e Rio, cartas, postais, poesias, fotos, livros e jornais, em esp. e port.; R. Lúcio Roberto, s/n.

MINAS GERAIS — Barbacena — Alexandre Souber, 20 anos; N.º 50-28, Segunda Cia., Escola Preparatória de Cadetes do Ar. (São João Del Rei) — Helenita Pontes, 22 anos, com maiores de 2?; Granja 8 de Maio. (Pedralva) — Alvaro Faria; R. Estevam Rezende, 46. (Pouso Alegre) — Selene Matos, 39 anos, com maiores de 40; C. Postal 224. (Belo Horizonte) — José Pedro de Oliveira, 23 anos, filosofia, lit. e psicologia, em ing. esp. e port.; R. Curitiba, 617 — Antonio de Oliveira, 21 anos, em port., esp. e fr. com Br. e ext.; R. Pernambuco, 880 — Denny Ferraz, 16 anos, cartas e postais; R. Aquiles Lobo, 223.

ESTADO DO RIO — Duque de Caxias — Eliana Gonçalves; Santa Marta, 235, Parque Lafaiete. (São Gonçalo) — Marília Gomes, 20 anos, com os 2 sexos que apreciam as artes e cultura; Francisco Portela, 2.603, casa 3. (Petrópolis) — Nilson Batista; Cel. Veiga, 119.

SÃO PAULO — Santos — Pelopidas de Oliveira, 28 anos, com professoras primárias; Osvaldo Cruz, 537. (Piracicaba) — Tâmara da Silva, 16 anos; R. do Rosário, 1.615. (Campos do Jordão) — Abigail C. Soares, 16 anos, com internos de sanatórios; C. Postal 43. (Ribeirão Preto) — Lycia Montebello e Nelma Chinês, 16 e 23 anos; R. Tamandaré, 216 e 196. (São Paulo, Capital) — Amadeu Noddro Junior, 24 anos, com Br. e América do Sul, cine, fotos, filatelia, em fr., esp. e port.; R. Cunerino, 95, apt. 2 — Lucia Castelo, 18 anos, lit. e cine, mormente com estudantes de 20 a 25 anos; Av. Pais de Barros, 385 — Antonio Ishihe, 26 anos, com moças do Br. Arg., Esp. e Port., cartas e trocas; R. Mooca, 2.464.

SANTA CATARINA — Blumenau — Nagel de Melo, 22 anos, cine, rádio, esportes e fotos com Br., Art., Port. Esp. e Uruguai; C. Postal 308.

PARANÁ — Ponta Grossa — Sr. Jaly Carlos Rodrigues, 20 anos; C. Postal 182 — Carlito Marques, 20 anos; Sete de Setembro, 111, A/c de Luiz Carlos. (Curitiba) — Eduardo Reccalde, 19 anos em port., esp. e guarani com o Br., e Américas; Saldanha Marinho, 1.109, apt. 2.

RIO G. DO SUL — Cachoeira do Sul — Erico Di Lezan, 23 anos, música clássica, política e lit. e troca de livros e revistas, em port. e fr.; R. Mcrom, 991 — Mauricio de Medeiros, 21 anos, em fr., esp. e port. sôbre política, lit. e artes; C. Postal 94. (Pôrto Alegre) — Ana Lucia, 23 anos, cartas e postais; R. Cairú, 230. (Ijui) — Alice Pazini 18 anos, com militares de 25 a 30; Av. 21 de Abril, 44. (Cruz Alta) — Maria Rejane, 20 anos, com maiores de 23; C. Postal 50. (Rancharia) — José Carlos de Oliveira e Antonio M. Filho, 19 e 18 anos; C. Postal 143. (Taquara) — Mônica Bernard, 21 anos, com cariocas e paulistas de 20 a 30, dos 2 sexos, mus. americana e francesa, lit. e cine; C. Postal 17. (Caxias do Sul) — Nelson Mariani, 22 anos; Metalúrgica Eberle.

ESPANHA — José Benito Alvarez, 24 anos; Sanatório Monte de Maranis, 1º piso, sala 2, Oviedo.

PORTUGAL — Lisboa — Juvenal Tertuliano Moita, 29 anos, com moças e com gráficos; R. Carlos Mardel, 138, 2º Dto. — Eurico Graça do Espírito Santo, 21 anos, trocas e cartas; R. Ator Vale, 37, 1º Esq. — João Carlos de Almeida, 23 anos, com moças de 18 a 25, de côr, cartas e trocas; R. do Teixeira, 33-1º Esq. — Armando Silva, 19 anos, etnografia, esportes, cultura, etc.; R. dos Fanqueiros, 135, 2º — João Ferreira, recluso, quer madrinha para amparo moral; R. Val de Santo Antonio, 163, 2º Direito, A/c de Aurelia Teixeira dos Santos (Beja) — Domingos Antonio Guerreiro; R. da Lavoura, 1.

CRESCER

HOMENS E MULHERES

Aumentain sua estatura (tambem de pernas) tornando-se mais imponentes com o aparelho de alongamento garantido

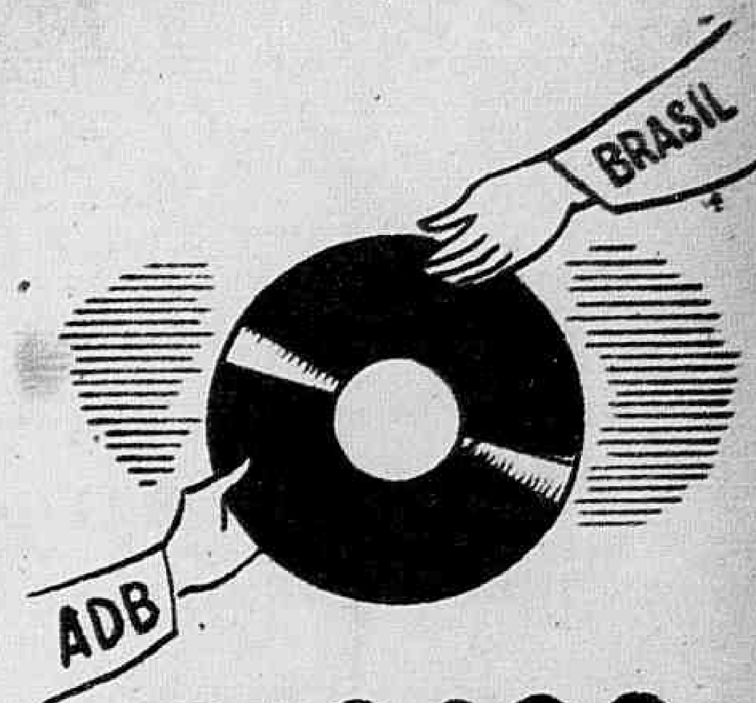
"SUPER-STALTO"

Logo apos a primeira aplicação, resultados sensiveis. Aumentos até 16cms. Milhares de eloquentes atestados mundiais. Remetemos pelo reembolso postal

Peça catálogo grátis

X. HERMES - Caixa Postal, 890 - S. Paulo





DISCOS

EM ASSINATURAS PELO REEMBOLSO POSTAL

Receba mensalmente em sua casa os DOIS MELHORES DISCOS POPULARES lançados no Rio ou em São Paulo, inscrevendo-se na

ASSOCIAÇÃO DAS DISCOTECAS BRASILEIRAS

Preencha e envie o cupon abaixo.

Oferecemos, também, facilidades aos amantes de música de classe.

ASSOCIAÇÃO DAS DISCOTECAS BRASILEIRAS

CAIXA POSTAL, 4600 — RIO DE JANEIRO

Queiram inscrever-me como sócio, para receber dois discos populares por mês, por somente Cr$ 55,00, pelo reembolso postal, tudo pago, inclusive a minha mensalidade de Cr$ 5,00, que me dá todos os direitos e vantagens da Associação, tais como boletins, descontos em discos, etc.

NOME ....

ENDEREÇO ....

....

CIDADE ....

ESTADO ....

MINHAS PREFERÊNCIAS vão marcadas abaixo:

Samba — Baião — Chôro — Marcha — Bolero — Tango — Rumba — Fox — Swing — Mambo — Ranchera — Valsa.

Discotéca

ASES DO "SCRATCH" MUSICAL


Erasmo Silva e Wilson Batista

DESDE que iniciamos nossa atividade à frente desta seção especializada, anunciamos ser êste **Quadro de Honra** destinado aos valores novos da música popular brasileira, e, sobretudo, para incentivar os compositores nacionais de todos os gêneros. É, pois, com satisfação que prosseguimos nesta tarefa, dedicando nossa crônica de agora aos integrantes da conhecida dupla **Verde-Amarelo**: Erasmo Silva e Wilson Batista. São ambos, figuras exponenciais, não só no concernente à música popular, mas, notadamente, quanto aos êxitos carnavalescos. Erasmo e Wilson formam com tôdas as honras no elenco de primeira classe do nosso "scratch" musical. No escoar dos anos, têm sido inúmeros os sucessos dêstes autores; sambas, marchas, samba-canções e outros gêneros populares integram a respeitável bagagem musical de ambos. Antes de tudo, é justo assinalarmos que tanto Erasmo como Wilson, ainda hoje ditam órdens. Estamos a par da ofensiva que vão lançar nos próximos festejos carnavalescos de 1952. Na fábrica "Sinter", a dupla gravará "Dona Elvira", samba de Wilson Batista e Aldo Cabral, e "Vai Passear", samba de Luiz Antonio e Oldemar Magalhães. Por outro lado, nesta mesma etiqueta, **Déo** levará à cêra a composição "Samba no Méier", samba de Wilson Batista e Dunga; **Ernani Filho** será o intérprete de "Não dou conselho", notável samba assinado por Nassara e Erasmo Silva; **Roberto Paiva**, novo contratado, cantará "Não Sou Palhaço", de Erasmo Silva e Geraldo Jacques; e, finalmente, o "brotinho **Ivan de Alencar** aparecerá com "Sofri demais", de Erasmo Silva e Nóbrega de Macêdo. Sabemos, ainda, que Gilberto Milfont, o vencedor do último Carnaval com o samba de Haroldo Lobo "P'ra Seu Govêrno", gravará de Wilson Batista um autêntico "goal", que é o samba "A Pomba". Apraz-nos homenagear êstes autores e dar as novidades em primeira mão.

CLARIBALTE PASSOS

DISC. JOCKEY "CARIOCA"

Seção Nacional


Trio Marabá

★ Julgamos, aqui, o disco "Star" n.º 296-vocal, do último suplemento nacional. Face A: — "Minha História" samba de Panchito, na interpretação do **Trio Marabá**, constituido por Pancho, Panchito e Carmen Duran. O disco possui, sem dúvida, excelentes qualidades técnicas. Expressiva a melodia e o texto escrito. Digna de encômios o comportamento artístico do Trio. Cotação: **Bom**. Valor artístico: Bom. Valor comercial: **promissor**. Face B: — "Ribeira", (Canção Aztéca), de Pancho e Panchito, ainda com os mesmos intérpretes. Nesta face, o Trio marca relevante "performance", através de emissão vocal sobremaneira harmoniosa. A orquestração é simples, mas atraente. Tècnicamente nada deixa a desejar. Cotação: **ótimo**. Valor artístico: excelente. Valor comercial: **promissor**.

Próximos lançamentos nacionais


Paulo Molin

★ **Paulo Molin, um dos** mais jovens intérpretes populares brasileiros, é pernambucano da gema, tendo aparecido entre as mais destacadas revelações do ano. No suplemento Outubro-novembro-dezembro da "Continental", aparecerá com "Igarassú, Cidade do

(CONCLUE NA PÁGINA 61)


Ernani Filho

★ Após o êxito de "Meu Céu é Você", samba de Gilberto Panicali e Marino Pinto, e de "Lua Azul", sua gravação mais recente, reaparecerá **Ernani Filho**, com o disco "Sinter": — "Paris! Paris!" (samba) de

(CONCLUE NA PÁGINA 61)


Elizete Cardoso

★ Na "Todamerica", suplemento n.º 6, os discófilos encontrarão a personalíssima **Elizete Cardoso** com as suas últimas gravações, o bolero "E' sempre assim", e o samba "Falsos Beijos".

Nova emissora no Nordeste


Adelaide Chiozzo

★ Para conhecimento de nossos leitores, anunciamos, com satisfação, que em data de 6 do corrente, na cidade de Caruarú, Estado de Pernambuco, foi inaugurada uma nova emissora. Entre os convidados

(CONCLUE NA PÁGINA 61)

Outras novidades

★ A "Continental" lançará dentro de mais alguns dias, os seguintes sucessos nacionais em gravações: "Esta noite serenô" (Toada Baião), e "Sei Lá" (baião), na voz de **Carmélia Alves**, tendo a participação de Hervê Cordovil e Orquestra; **Marlene**, reaparecerá, aos fãs, com "Tamanqueiro" (baião) e "Chô Pato-Chô Peru" (baião); **Emilinha Borba** oferecerá a versão brasileira de Lourival Faissal da "coqueluche" atual: "Canção de Dalila", música de Victor Young e, completando êsse disco, "Natal" (canção).

★ A "Sinter" apresenta o seresteiro **Silvio Caldas**, no próximo suplemento nacional, com os sambas de sua autoria: "Isabel", "A culpa é sua", e "Quanto dói uma saudade". Provàvelmente, também grave outro sucesso de carnaval, o samba "Nosso Amor Acabou".

★ Na "Star", fábrica agora numa fase de inteira renovação, sob as vistas de Vicente Vitale, também apresentará no suplemento de setembro-outubro, o seu Conjunto liderado por **Sussú**, com as novidades: "Oquianga", e "Senhor Teimoso", (Pontos de Macumba). Por outro lado, o galã de Hollywood, **Carlos Ramirez** gravará para a "Copacabana": "Because", "Maria Laô", "Be My Love", e outros sucessos populares.

★ A "Todamerica" pretende lançar um caprichoso album com o cantor patrício **Nilo Sérgio. Êste intérprete** acaba de gravar para esta etiqueta: "Você é Tormento" (samba), e "Não Briguemos", outro samba.

★ **Waldyr Azevedo** o homem do "cavaquinho milionário", reaparecerá no suplemento "Continental", de outubro, com "Paulistinha" (chôro) e "Cachôpa No Frêvo" (frêvo).

★ **Em Coplagem Automática**, a "Continental" vai colocar no mercado os discos de "Alice No País das Maravilhas", caprichoso album de história infantil musicada. Indicamos para a criançada de todo o país.

★ **Mário Reis**, com Véro e sua Orquestra, voltará ao cartaz, com um notável album de composições de Sinhô. Não deixem de adquirir essa sensacional novidade do suplemento de outubro.

(CONCLUE NA PÁGINA 61)

Respondendo Aos Ouvintes de "NO MUNDO DOS SONHOS"

Programa apresentado pela Rádio Nacional todos os sábados, às 11,15 horas. Tôda correspondência deve ser dirigida a GASTÃO PEREIRA DA SILVA: — «No Mundo dos Sonhos» — Rádio Nacional — Rio de Janeiro — Brasil.

Se o seu sonho não foi radiofonizado, procure a resposta de sua carta aqui.

2004 — SISSÃO — S. CARLOS — Não há nenhum motivo para v. se desesperar, ou mesmo ter ficado tão impressionada. O sonho nada revela que lhe possa causar «esse panico» a ponto de chegar a procurar um médico. O sonho reflete apenas o seguinte: a) que v. não confia muito no «juizo» da citada empregada; b) que não deva ser uma «patroa» muito condescendente a que tem «consciência» de que às vezes se excede em advertências, nem sempre justas, às criadas; c) é v. de temperamento nervoso e bastante sugestionavel, por isso o «conteudo» do sonho encontrou ressonancia exagerada no seu espirito. d) De tudo se infere que a sua imaginação está trabalhando sem nenhum controle. Agora, uma palavra para a animar: «Dizia um dos nossos mais abalizados professores que quem tem medo de ficar louco, não fica». Logo...

Nº 2066 — ELZA — RIO — Realmente v. nos enviou um sonho, mas se não foi radiofonizado é porque o mesmo não se prestou à radiofonização. Do contrário, teria ido para o Rádio. Também deixamos de responder, porque ainda não estavamos escrevendo nesta revista, não havendo portanto meios de comunicação. Agora entretanto podemos fazê-lo, para dizer a v. que não a consideramos em absoluto como uma vibora pelo simples fato de ter «ambição» e desejar novo conforto na maneira de viver. Achamos isto perfeitamente natural. Concordamos com v. em tudo. Só não concordamos com o sonho que não serve para ser radiofonizado. Quanto à interpretação, etc., o sonho, é um reflexo de seus pensamentos; assim, a «linha que se transforma em «atoleiro», às «enormes pedras», o «fio», o «medo», o «velho jardim abandonado», as «folhas secas», etc., etc., mostram o «desalento» e a «revolta» que v. tem de levar a vida atual. A alusão. «Eu queria voltar para a casa mas não acertava o caminho», é tipico do desejo de abandonar o lar. A serpente, no caso, não tem a expressão que v. lhe dá. A serpente é um simbolo ainda obscuro em psicanalise». Não é universal. Não tem a mesma significação para todos quanto sonham com ela. No seu caso, por exemplo, traduz-se por «sedução». Em resumo: o sonho revela o desejo de ter uma vida melhor!

2065 — MÃ AFLITA — O sonho revela apenas o medo que v. tem de perder seu filho. Não apresenta nada de maior, nem deve se preocupar mais com esse sonho que é em ultima análise fruto de um coração materno inquieto.

Nº 2059 — MORENA DE PIRAJU — E. DE S. PAULO — O sonho não é um «aviso». Ele se utiliza de um simbolismo para revelar a luta de seu marido. Isto é, para mostrar que só ele se debate num trabalho talvez excessivo, ou estafante, para evitar o «desmoronamento» do lar» Mais claramente, que seus filhos e v. sua mulher venham a sofrer necessidades. Não tem o sonho nenhuma profecia de morte. Fique tranquila.

Nº 2047 — IMPACIENTE — MIRADOURO —Até no pseudonimo v. mostra o estado de inquietação em que se encontra. Trata-se ao que parece de «angustia». Mas o que é a «angustia»? É dificil uma definição precisa: «ansiedade», « espera» por alguma coisa ,que não vem; sensações as mais variadas, inclusive a que se refere, ou sejam as pequeninas alucinações antes de poder dormir... Medos... terrores noturnos.. etc., etc. Tudo isto caracteriza os «estados de angustia» que não estão ligados, na maioria dos casos, a nenhum perigo real, ou ameaça a integridade física de um órgão qualquer, ou a uma possivel «perturbação mental». V. me parece de «tipo» imaginativo acentuado. Sugestionável. Sófre de «insatisfação». Daí a «angustia». Mas não deve temer um «mal maior». Afaste a idéia de que esta lhe possa provocar algum transtorno psiquico. A própria «angustia» a defende disto. Casos semelhantes aos seus são comuns nas pessoas que sofrem de uma insatisfação qualquer (sexual, espiritual, sentimental, desejos insatisfeitos, ideais não atingidos, etc., etc.). Quanto ao simbolo «boi» é interessante notar que se trata de um simbolo bastante curioso. Depende da maneira pela qual «ele» se apresenta nos sonhos. No seu, por exemplo, significa que v. desde a infancia luta por «alguma coisa» sem ter, entretanto conseguido vencer aquilo que desejou, (quase sempre ardentemente). Também expressa o desejo não menos ardente de ser amada, mas por alguém pelo qual venha a se apaixonar verdadeiramente. Enfim, também tem muita importancia o «aspecto de animal», ou seja, a maneira pela qual se apresenta no sonho. É ainda o aludido animal um simbolo de «força» e de «dominio». Como se vê, bem adequado ao caráter do seu temperamento dominador. Fique porém, tranquila quanto ao receio que a atormenta. Temos um livro que talvez lhe possa ser util, chama-se «Vicios da Imaginação».

Nº 672 — RAMON ARAUJO RIBEIRO — LONDRINA — O seu sonho não se define. É um pequeno fragmento e assim mesmo tão incompleto que não tem conteudo «por onde se lhe pague». Faltam muitos outros dados. Além disso, v. o escreveu à máquina. Quando mandar outros sonhos, procure preencher as exigências que fazemos para o bom êxito de uma interpretação. Não «adivinhamos», «interpretamos».

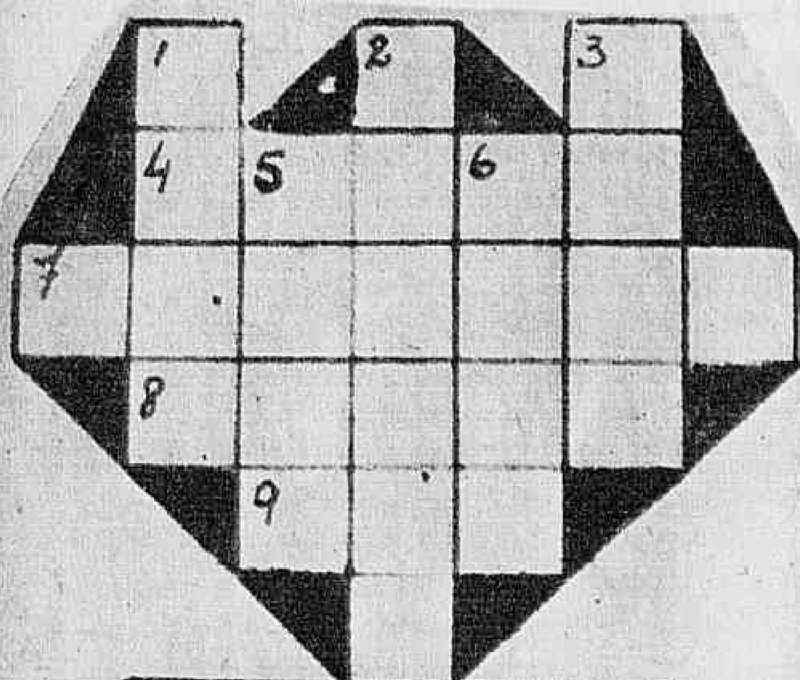
Nº 1980 — LUIZA — BAURU — O sonho que nos enviou é uma impressão da realidade causada pela desconfiança que v. tem de ter perdido o seu primeiro filho por falta de fé no casamento católico. É um reflexo. Nada tem de mau. Porque não se casam pela igreja?

Nº 252 — ROLANDO — RIO — Dos dois fragmentos de sonhos que nos enviou, apenas do segundo podemos dizer alguma coisa. Ele, o fragmento, é uma «realização de desejos», de um desejo há muito «reprimido», ou seja: o de seguir a carreira teatral, de ser ator . Mas certamente isto viria contrariar sua mãe e por isso ela está simbolizada no sonho pela figura do diabo. É como se ela dissesse: «É o diabo se v. desse para o palco». além disso, este simbolo é muito comum nos sonhos para representar as figuras de «pai» e «mãe», pois quando somos crianças nossos pais são para nós «anjos» e «demonios» ao mesmo tempo. O simbolismo do vôo traduz «ascensão», quer dizer o desejo que v. teria de chegar «às alturas» na carreira teatral. E quem sabe se o sonho não é uma advertência para a glória? A sonho finalmente nada tem de mal, nem de agressivo à sua pessoa. A psicanalise não é um código com artigos e parágrafos determinados, como se fosse um texto de leis com as suas interpretações ao pé da letra. O simbolo do vôo, segundo Freud, tem na maioria dos casos um sentido sexual, ou melhor, homo-sexual. Mas, no sonho que nos enviou, não se enquadra neste caso a psicanalise caminha, progride, desenvolve-se, dia a dia, como toda ciência de observação e de pesquisa. Muitos de seus principios já foram superados. Diga isso ao seu amigo.

Nº 479 — MARIA DO ROSARIO — RIO — Seu sonho não apresenta nenhuma dificuldade de interpretação. O simbolismo do imenso sudário pode ser traduzido assim: «a lepra é um imenso sudário que envolve a humanidade». Trata-se de uma frase literária mas até certo ponto verdadeira. O sonho é um reflexo da sua «nosofobia» isto é, medo de doença. O fato de «ter visto em sonho as fotografias do leprosário de Santa Isabel» é um fenômeno bastante comum em psicanálise. E o que a escola francesa chama de «fansse reconnaisance», ou o «déjá-vu», — o «dejá-entendu», — o «dejá éprouvé», o «déjá-senti», o «dejá-reconté», etc., etc., — fatos que já foram elaborados pelo «inconsciente» mas que não foram realizados. Procure curar-se desse medo.

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO



PROBLEMA VELEIRO

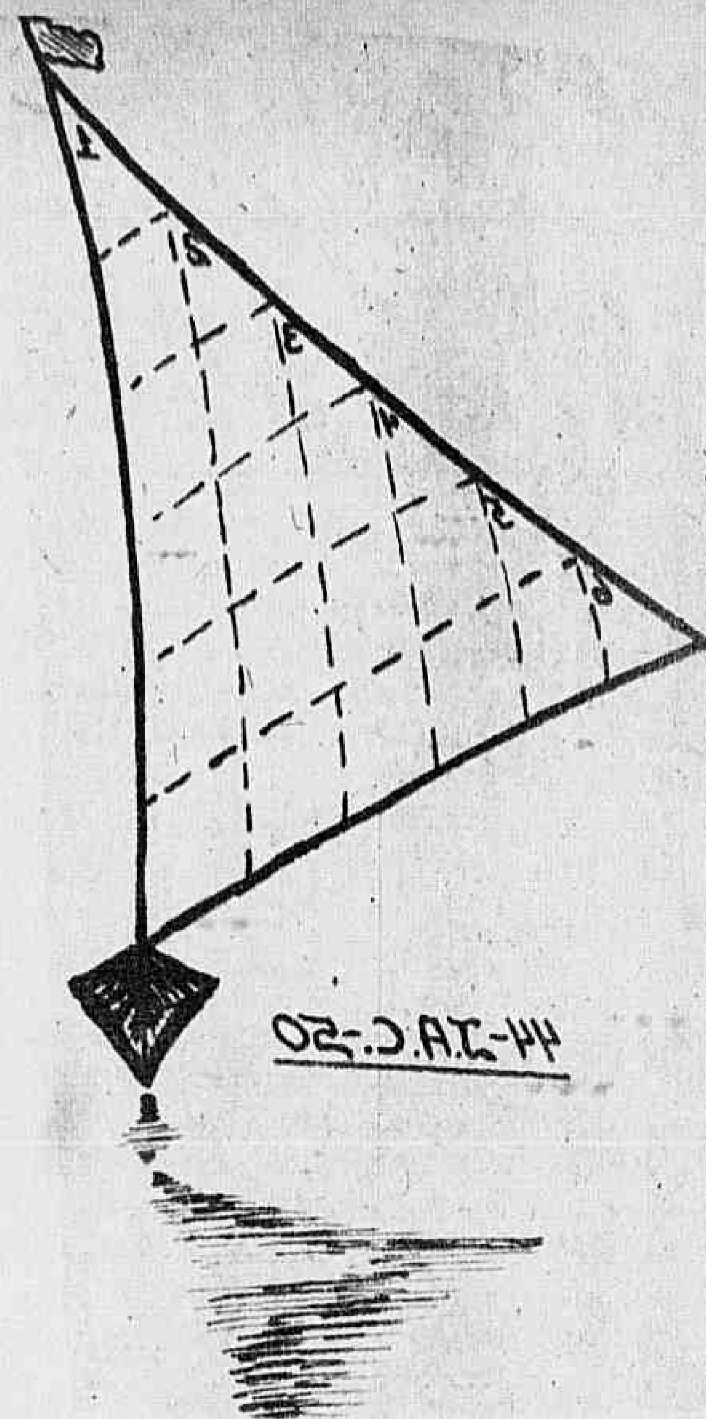
(Jacques A. Courbet)

HORIZONTAIS

2. Tumor também chamado arrieira — 3. Ruido — 4. Cabeça; juizo — 5. Gola; colarinho — 6. Frutos de certas palmeiras.

VERTICAIS

1. Corporação municipal — 2. Brando; mole — 3. Espécie de beijú — 4. Favorável; benigno — 5. Entre nós.





PROBLEMA TELLES

(Alceu Telles — Rio)

HORIZONTAIS

4. Fantasiar — 7. Copo para jogar dados — 8. Taxa paga à autoridade eclesiástica pelos que recebiam um benefício — 9. Composição poética — 10. Tecido transparente de linho ou de algodão — 14. Clima — 15. Prep. indica lugar, tempo — 16. Pessoa mole.

VERTICAIS

1. Desejo — 2. Cada uma das duas partes iguais em que se divide um todo (plu.) — 3. Borda; barra — 5. Forma antiga de digno — 6. Pasta de cêra e pó de sementes — 10. Cano de moinho — 11. Unidade das medidas agrárias — 12. Prep. indicativa de falta — 13. Governanta.

SOLUÇÕES DO NUMERO ANTERIOR

PROBLEMA ALCEU

HORIZONTAIS — Dislate — Raiva — Caixola — Adornos — Ar — As — Aru.
VERTICAIS — Ciranda — Sai — Elexir — Avó — Atalhos — Nau.

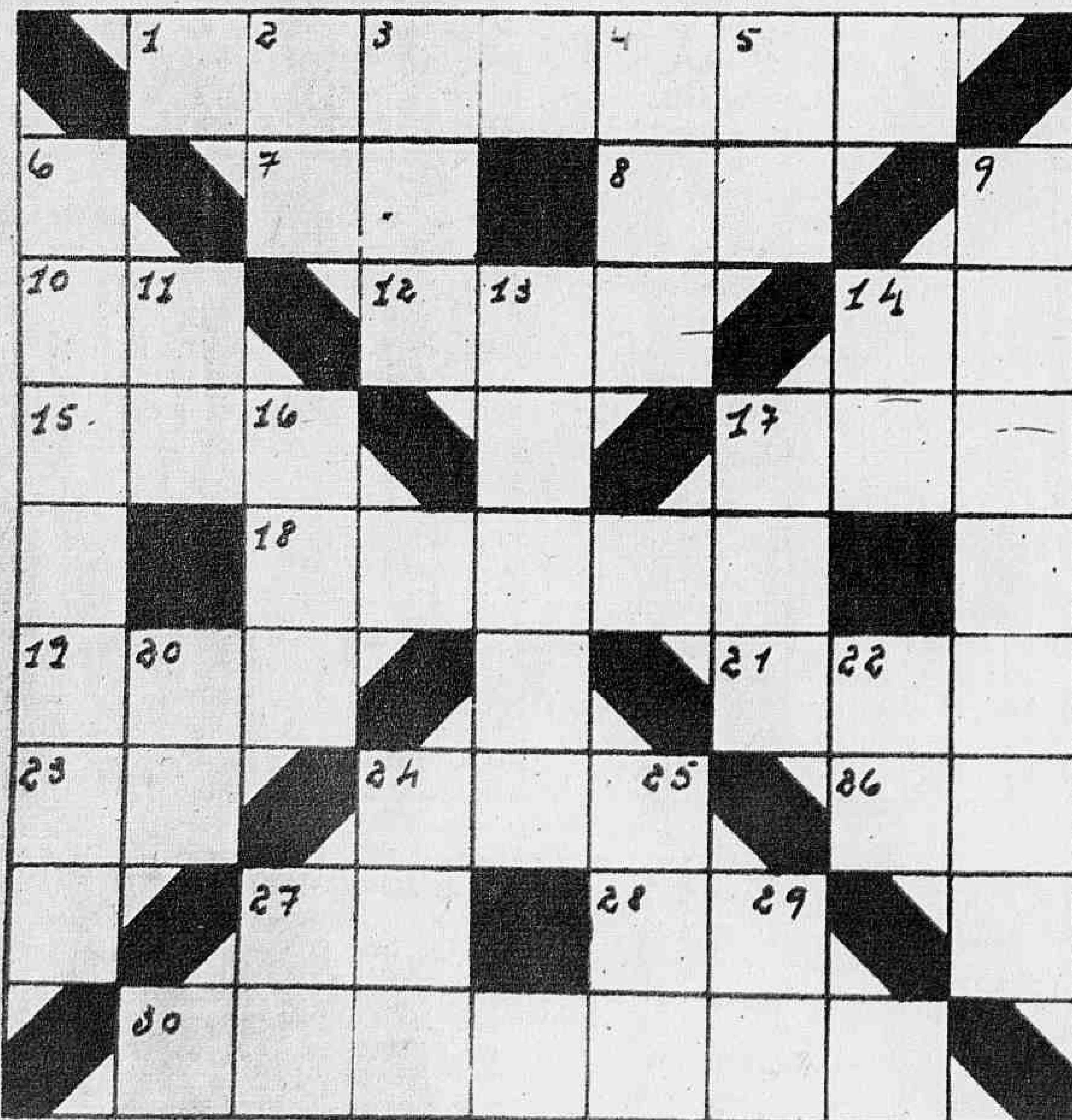
PROBLEMA OTAIBAH

HORIZONTAIS — Cata — Careta — Amaram — Par — Ri — Or — Sem — Tarefa — Editar — Alar.
VERTICAIS — Camarada — Arar — Ter — Atarefar — Capote — Amimar — Seta — Ril.

PROBLEMA MARQUES

HORIZONTAIS — Es — Ma — Um — Pó — Laia — Faro — Remar — Rir — Delta — Raia — Oval — Sá — Ir — Lê — Mo.
VERTICAIS — Emir — Apar — Ua — Or — La — Aerea — Farto — Os — Mil — Um — Dial — Avio — Al — As — Ar.

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



PROBLEMA O. B. V.

HORIZONTAIS

1. Exercer tutela sôbre — 7. Filho de cavalo e jumenta — 8. Exclamação de asco — 10. Nota musical — 12. Reborbo de chapéu — 14. Flexão feminina de mau — 15. Naquele lugar — 17. Aqui está — 18. Despir; arrancar — 19. Coisa que atrai — 21. Constelação austral — 23. Embaraço — 24. Quadrupede ruminante que serve para alimentação — 26. Clima — 27. Em a... — 28. Exprime alegria, espanto repugnância — 30. Aquelas que têm côr trigueira.

VERTICAIS

2. Algum — 3. Pronome pessoal — 4. Sedimento — 5. Rio da França — 6. Antigo sacerdote em Roma — 9. Pequena ave — 11. Outra coisa — 13. Homem ilustre — 14. Nota musical — 16. Nome de certos ornatos de pedra polida — que se encontram nas urnas funerárias de antigos povos abórigenes — 17. Epoca — 20. Pedra de lagar — 22. Simbolo do Rádio — 24. Botequim — 25. Atomo, radical ou molécula carregada eletricamente — 27. Laço — 29. Existe.

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio.

★

ALBERTO SILVA — São Paulo — Em "Soberba": Tim Holt, Dolores Castello, Joseph Cotten, Anne Baxter, Agnes Moorehead, Ray Collins, Erskine Sanford Richard Bennett, Don Dillaway e Orson Welles (narrador).

* * *

MINEIRO ORGULHOSO — Na minha lista constam os seguintes: "Canção da primavera" (1923), "Três irmãos" (25), "Corações em suplício" (26), "Na primavera da vida" (idem). "O tesouro perdido" (27), "Senhorita, Agora mesmo" (idem), "Entre as montanhas de Minas" (28), "Braza dormida" (idem), "Sangue mineiro" (29), "Boêmios" (idem), "Perante Deus" (30), "A tormenta" (idem), "A porta do céu" 1950). Gostaria que os produtores mineiros veteranos me auxiliassem na reconstituição da antiga produção mineira e aproveito esta resposta do amigo "Mineiro", para pedir-lhes que me escrevam (para CARIOCA), informando sôbre os filmes que faltam acima. Agradeço desde já aos mesmos.

* * *

MÁRIO CAVARADOSSI — Rio — Jane Grey é paulista.

* * *

HELY AZEVEDO — Robert Mitchum: "Mantenho a ordem", "Cavaleiros da fronteira", "Fazenda 20", "Nevada", "Oeste de Pecos", "Bemaventurados os que amam", "Amor e batucada", "A Comédia Humana", "Jamais fomos vencidos", "Gung Ho !", "Trinta segundos sôbre Tóquio", "Noivas a varejo", "Estranha aventura", "Agarre seu homem", "Também somos seres humanos" (que lhe deu fama), "Fuga ao passado", "Rancor", "Sagrado e profano", "Noite na alma", "Angústia", "Sua única saida", "O homem que eu amo", "Correntes ocultas", "Sangue na lua", "O cais da maldição", "Duas vidas se encontram" e "Trágico destino". Trabalhou também numa comédia de San Laurel & Oliver Hardy, cujo título não me recordo. Pode escrever-lhe para os RKO — Rádio Stúdios.

* * *

ACHOR — São Paulo — Carmen Santos está produzindo "O rei do samba", uma biografia de Sinhô, escrita por Luiz Peixoto.

* * *

ANNA OLIVEIRA — Rio — Em "Sedução": Çora — Yvonne De Carlo, Capitão — Brian Donlevy, Rimsky-Korsakoff — Jean Pierre Aumont, Madame de Talavera — Eve Arden, Príncipe Mischetsky — Philip Reed, Dr. Klin — Charles Kullman, Lorenzo — John Qualen, Tenente — Richard Lane, Lorin-Terry Kilburn, Pierre — George Dolenz, Fioretta — Elena Verdugo, Hassan — Robert Kendall, Sultão — Rex Ravelle, Ordenança — Mickey Simpson, Gigante — Sol Haines, Irmã-Florence Rozen, Estudantes — William Brooks, Leonard East, Edward Kelly, Russ Vincent, Peter Varney, Charles Robertson, Tom Skinner, Warren W. MacCollum, Ernie Mishens, Marvin Press, Fred K. Hartsook, Gordon Arnold, William Cabanne, Don Garner e George Holmes, Basso — Millo Sheron, Nativa — Patricia Alphin, Francezinha — Joan Fulton.

* * *

ABILIO FREITAS — Rio — Duelo ao sol" foi estreado nos Estados Unidos, em 1947. O tempo de projeção original da película era duas horas e trinta minutos, reduzido para duas horas e 15 minutos pela censura amecana. A música é de Dimitri Tiomkin. "Agonia de amor" (The Paradine Case) é de 1947, também.

* * *

TECLA RAMIRES — Rio — Lamento não poder dar a lista de todos os "astros" de filmes em séries do cinema falado, pois não tenho elementos para organizá-la. Entretanto, aí vão os nomes da maioria dos "mocinhos" em questão: James Flavin, John King, Don Briggs, Rex Bell, Rex Lease, Jack Mulhall, Noah Beery Jr, Tom Tyler, Keneth Harlan, Clyde Beatty, Jack Lloyd, Harr Carey, Ralph Byerd, Herman Brix, Grant Withers, John Mack Brown, Larry Crabbe, Red Grange, Buck Jones, Gordon Elliott, Tim MacCoy, John Wayne, Jack Perrin, Lon Chaney Jr, Lee Powell, Donald Reed, Tom Mix, Ken Maynard, Bob Stelle, Rex Corrigan, Gene Autry, Herbert Rawlinson, Richard Talmadge, Mala, Scott Kolk, Don Terry, Francis X. Bushman Jr, Warren Hull, Maurice Murphy, Clark Williams, Reed Hoves, Frankie Thomas, Onslow Stevens e John Carroll. Chega ?

* * *

ADM. DE SPINA — Rio — Antonio Spina trabalhou nos seguintes filmes: "Caidos do céu", "Prá lá de boa", "E com êste que eu vou", "Eu quero é movimento" e "O meu dia chegará", de que é o protagonista, a ser estreado breve, se já não o tiver sido, ao ler esta resposta.

* * *

J. P. L. — Pelotas — Sôbre Greta Garbo existem vários livros, mas só conheço dois, por sinal dos melhores sôbre a carreira da grande "estrêla" nórdica — "Greta Garbo", de E. E. Laing, editado por John Gifford Limited, Inglaterra, e "Carné - Vidor Garbo", um volume editado por Bianco e Nero (Itália), com textos — e dos melhores — de J. Quéval, Lewis Jacobs e Carl Vincent, sôbre Garbo e os diretores Marçel Carné e King Vidor. Saiba que o volume que adquiriu aí é uma raridade. O leitor teve a sorte que muita gente não tem. Felicito-o. Poderá adquirir o livro peninsular citado, na Livraria Italiana, no Rio, cujo endereço consta da relação que mandou.

* * *

ISA BATISTA — Recife — Ambos são solteiros. Não creio que voltem a filmar juntos, pois êle é contratado da Vera Cruz.

* * *

TÂNIA MARA — Belo Horizonte — John Derek: Columbia-Studios. Louis Jourdan" 20th - Century - Fox-Studios. Anthony Curtis: Universal-International-Studios.

* * *

THEN — Belém — Anselmo Duarte: Companhia Cinematográfica Vera Cruz, São Bernardo do Campo, São Paulo. Francisco Carlos: PRE-8, Rádio Nacional, Praça Mauá, 7, Rio.

* * *

BEATRIZ — Rio — O elenco de "Nunca é tarde" é o seguinte: Alan Ladd Loretta Young, Susan Hayward, Barry Sullivan, Beulah Bondi, Cecil Kellaway, Grant Mitchell, Helen Mack, Darryl Hickman, Anthony L. Caruso, Jonathan Hale, Conrad Binyon, Connie Leon, George M. Carleton, Leo Bulgakov e Irving Pichel. O endereço da Paramount é rua Desembargador Viriato n.° 16.

* * *

FAN DESCONHECIDA — Farley Granger: RKO-Rádio-Studios. Pode escrever em português mesmo, citando um título no original. Por exemplo: "Edge of Doom".

* * *

RUDI NODARI — Joaçaba — Infelizmente só posso responder por intermédio desta página. Fico-lhe muito grato pelas amáveis palavras a "Pergunte o que quiser". Quanto ao endereço solicitado, poderá escrever ao grande ato, dirigindo a carta para a Cinematográfica Maristela, Jaçanã, São Paulo (capital).

* * *

EVA RODRIGUES — Porto Alegre — Escreva-lhe para a Maristela, Jaçanã, São Paulo (capital). Ou, aos cuidados da São Miguel Filmes do Brasil, Avenida 13 de maio n.° 23 — 19.° andar — Rio.

UMA POETISA...

(Conclusão da página 16)

quer coisa de convincente. Velho assunto abordado de maneira magistral, soneto, de que, dentre os seus quatorze versos, ressalta esta imagem deliciosa: o "sombrio pavor dos círios apagados". Quanta propriedade, que expressão exata e comovida de um ângulo dolorido do cenário:

CALVÁRIO

Paróxismos de dor fremiam no calvário!
Erguida no alto, entre relâmpagos, a [cruz...
Em púrpuras de sangue, em trono fune- [rário,
Avultava no céu com lampejos de luz.

Misterioso e profundo, abria-se o velário
Celeste da Judéa... E o corpo de Jesus,
Como um trapo do céu, envolto no sudá- [rio.
Orvalhava de sangue a terra e os céus [azuis.

Maria soluçava entre o grupo funéreo
De mulheres, de pé, encarnando o mis- [tério,
O sombrio pavor dos círios apagados.

Cristo morria. As mãos em sangue, os [pés rasgados...
Entretanto, não sei dos dois quem mais [sofria:
Se a carne de Jesus ou se a alma de [Maria!

Maria Lessa, escrevendo à vários poetas para que lhe dissessem da sua culpa em "Da Janela do Sonho", procurou, ao mesmo tempo, com elegância, despretenciosa e sincera, assim como consentindo na divulgação de uma das respostas que recebeu à sua consulta, a de Olegário Marianno, mais preocupada com o que pudesse pensar Colombina do que mesmo com os seus acusadores gratuitos, aos quais não dá resposta, senão agora, com seu novo livro, mais preocupada com isso, assim oferece a festejada poetisa paulista as suas escusas, embora também de modo indireto. E permitam os ceus que seja comprendida e que ambas, Colombina e Maria Lessa, continuem a enriquecer com os seus trabalhos poéticos as nossas letras pátrias.

MOVIMENTO LITERÁRIO

(Conclusão da página 17)

Nobel de Literatura, não é nada otimista em relação à paz.

— Os homens, declara êle, não concebem mais a paz senão como uma época em que se reparam as ruinas da última guerra preparando os desastres da guerra próxima.

RUMORES DO MUNDO

(Continuação da página 25)

que os homens de seu país, de modo geral, são "tímidos e virtuosos". Agora o mesmo homem de ciência, completando os seus estudos, afirma que as inglesas consideram egoistas os seus maridos.

"O retrato que elas traçam de seus esposos, diz Geoffrey, não tem nada de lisonjeiro. Quer tenham ou não razão, a verdade é que as mulheres inglesas, em sua maioria, queixam-se de que os maridos não as apreciam devidamente em seu justo valor. Na proporção de um quarto por cento acusam o homem de tôlo e vaidoso".

Mais da metade das esposas inglesas, continua o sociólogo, consideram egoistas os seus maridos. Dizem que êles são levianos, esquecem os aniversários, são preguiçosos e dorminhocos. Outra conclusão de Geoffrey é que dois ingleses sôbre cinco são infiéis às suas mulheres, mas apenas uma inglesa sôbre oito acha que a infidelidade tenha qualquer efeito essencial nos desentendimentos conjugais. Isto significa que as mulheres não recriminam tanto os maridos pelas aventuras fora do lar como pela falta de seus carinhos e atenções.

Soldados americanos na Austria e meias Nylon

As meias "Nylon" para mulheres são muito dificeis de ser encontradas na Austria, mas elas existem sempre em quantidade nas cantinas americanas, sempre muito bem sortidas de todos os artigos. Agora os soldados ianques estacionados naquele país só poderão adquirir meias Nylon mediante autorização por escrito de seu comandante e depois de haver declinado a identidade da pessoa a quem desejam fazer o presente. A providência foi tomada, diz o "New York Herald Tribune", porque os soldados já estavam abusando muito.

Aumenta na América o número de católicos

O número de católicos, ao que afirma a revista "Time", aumenta de dia para dia nos Estados Unidos. Eles formam hoje a mais numerosa comunidade religiosa americana com 27 e meio milhões de adeptos, ou seja 48 por cento mais do que em 1926.

Seguem-se os metodistas com mais de 8 milhões de fiéis, os batistas com 7 milhões e meio, os judeus com 5 milhões, os episcopalianos com 2 milhões e duzentos mil, os discipulos de Cristo, com 1 milhão e setecentos mil, os luranos evangelistas (1.600.000) e os mormões, que permitem a poligamia. .... (990.000). Há ainda nos Estados Unidos numerosas outras seitas.

As mulheres não gostam dos sábios para maridos

Será que os sábios agradam às mulheres? Três jovens encarregadas de receber os visitantes da Exposição Científica do Festival da Inglaterra acabam de dar o seu depoimento.

— Os sábios, barbados ou não, disseram elas, são fascinantes, quando se trata de conversar com eles. Mas nenhuma de nós desejaria casar-se com um sábio. São homens que nos olham de maneira diferente dos outros. E mais inclinados a nos oferecer calorias do que bombom de chocolate.

UM PUNHADO DE...

(Conclusão da página 33)

foi aos Estados Unidos da América do Norte, em 1947, atendendo a um convite da CBR, para aparecer nos programas de televisão, ao lado de Doris Day, Frank Sinatra e outros grandes astros de Hollywood, e da segunda vez foi mesmo a passeio e em visita aos amigos que deixou por lá. Mary Gonçalves é uma garota inteligentíssima e em tudo privilegiada pela natureza. Estudou "ballet" e esteve por quatro anos atuando no corpo coreográfico do Municipal de São Paulo. Fez rádio-teatro da Tupi paulista, em 1945, em seguida veio para o Rio a convite do Copacabana Palace, onde atuou com grande sucesso. O cinema cobiçou a morena encantadora, lançando-a em "Não Adianta Chorar", com Oscarito e Grande Otelo; "Vidas Solitárias", com Mario Brasini; quando ganhou o prêmio oferecido pela A.B.C.C.; "Asas do Brasil", recebendo novo prêmio, agora pelo Club dos Fãs; "Fantasma por Acaso", ao lado de Mario Brasini, Oscarito e Vanda Lacerda. Mary, além de conhecer todo o Brasil, conhece, ainda algumas cidades estrangeiras, tendo ido a Montevidéu integrando a orquestra de Simão Boutmam. Onde quer que a brasileirinha morena apareça, agrada sempre 100%.

Quem duvidar do que afirmamos, procure ouví-la interpretando o papel de Lidia, nessa novela que é mais um sucesso de Ivany Ribeiro, "A Hipócrita". Como animadora, Mary aparece em "Cine-Reportagem", de Adolfo Cruz, entrevistando artistas nacionais e estrangeiros. Como cantora aparece no programa de Aerton Perlingeiro, "Fim de Semana". Aí está o que tem feito Mary Gonçalves, essa valiosa aquisição da Rádio Club do Brasil.

Sôbre Linda Rodrigues, uma lourinha encantadora, que vem abrilhantando os programas da A-3, temos a dizer que nasceu em Belém, no Estado do Pará, vindo para o Rio onde tem atuado em tôdas as emissoras cariocas. Seu último sucesso é "Pra me contrariar". Linda conhece o Brasil de ponta a ponta e também é conhecida por todo êste imenso país.

Noeli Mendes, outra aquisição que merece destaque. Aparece interpretando a Mercedes em "A Hipócrita", fazendo ainda a Maria de "Os Olhos de Helena", novela de Roberto Mendes.

E assim, terminando êsse nosso serviço de informação aos leitores, apresentamos diversas fotografias exclusivas para esta reportagem.

7.ª ARTE..

(Continuação da página 41)

é muito pobre nesse encontro. Tudo muito esticado. Até a beleza serena de Michele Morgan foi prejudicada num papel incrivelmente mediocre. O "menino terrivel" Jean Marais só se comporta bem nas mãos de Jean Cocteau. Dirigido por Jean Delanno está um autêntico canastrão. Não sei mesmo porque Delannoy orientou uma fita dessas sem maior expressão artística. Tirando as cenas da batalha dos mosquitos em Dakar, o resto é lamentável. As cenas no Rio são divertidas pelo mal entendido. E se você tem outro destino para ir, vá ao encontro.

*

"A SECRETÁRIA DO MALANDRO"

(Mr. Music) Paramount Pictures — Di-

reção de Richard Maydn — Lançamento simultaneo na linha do Plaza.

E' incrivel que chamem a isto de uma comédia musical. Não há graça. Não há música. Não há nada. A única coisa notável na fita é a presença de tia Amy, que é Ida Moore, uma velhinha deliciosa que encontraram em alguma escavação do tempo do cinema mudo. Bing Crosby está na "última lona" e passa a fita toda dizendo que está velho (o que realmente está) e a fazer "bu-bu-bu", "bu-bu-bu". Ruth Hussey está deploravelmente loura. Charles Cobum é para constar e fumar charutos. Nancy Olson repete-se sem interêsse. Robert Stack é um mocinho universitário preocupado com os campeonatos. Há uma meia duzia de convidados especiais que aparecem "nada além de dois minutos". O melhor é Groncho Marx (tinha que ser). Peggy Lee canta uma coisa horrivel. Dois bailarinos, Marge e Gower, dão pulos mas dançam. Os Meny Macs formam um grupinho exquisito. E a lírica Dorothy Kinsten, do Metropolitan, se dá ao desplante de aparecer nesta bobazeira musical. A direção é de Richard Haydn que também trabalha na fita como o homem dos trezentos mil dólares. Haydn era um ator caracteristico bastante aceitável, até que meteu na cabeça a idéia de também ser diretor, e aí está o resultado, este infeliz "Senhor Música" deve ser o seu sexto ou sétimo filme como diretor de calamidades. "A secretária do malandro"! francamente só a tiro.

*

POST-SCRIPTUM

Bilhete para Rui S. Loyola (Paranaguá)

Em primeiro plano, perdoe-me pelo atraso da sua resposta. Em segundo plano, obrigado pelas palavras de aplauso. Vou procurar saber da Atlantida se realmente recebeu seus argumentos. Quanto aos seus argumentos "penetrarem" em Hollywood, estas coisas só pessoalmente, ainda mais acrescido de você enviar seus enredos em português. Mas se as suas novelas regionais são realmente interessantes, é bem possivel que sejam filmadas aqui mesmo.

•

Bilhete para Geisha (São Paulo)

Sua carta muito me encantou. Infelizmente ainda não foi exibido no Rio "Duelo ao sol". Sua crítica me pareceu muito ponderada. Quanto ao amor, você tem razão. Harvey agradece o abraço e pede a você que envie para ele pickles chineses que não conhece. Aceite minha amizade e um abraço.

•

Bilhete para Dimas (São Paulo)

Alô Dimas, aqui estou para lhe agradecer seu gesto de inteligência e sensibilidade. Estes amigos que falam sôbre a minha pessoa são por demais amáveis. Você é jovem e os jovens exageram muito as afeições. Vivaldo Costa Lima é um sujeito extraordinário. E' um "velho" amigo meu do tempo de ginásio. Obrigado pela lembrança e em futuro próximo irei ao Nick Bar beber um drink de chocolate com você. Considere-me seu amigo.

*

Bilhete para Paulistano (Rio)

Só hoje me foi possivel respondeu a sua amável carta. E' que o volume da minha correspondência é assustador. Na medida do possivel, tenho que atender a todos. Quanto aos seus ideais, não são fáceis nem tão pouco de dificil acesso. Já passou a época em que para se vencer no cinema ou no teatro era necessário tem bela aparência. Talento é sempre um bom começo. Quanto ao seu argumento, é um tanto trágico demais; contudo, com alguns reparos, tudo chega a um ponto favorável. Irei escrever a você sôbre o assunto.

*

Bilhete para Silvia (Maranhão)

Recebi sua mensagem. E com ela a certeza de que, se não fosse o eco humano, que seria de nós, aqueles que acreditam em milagres? Sua missiva reavivou em mim essa coisa imprescindivel que é a fé, na vida ,nos outros, em nós mesmos. Prometo a você que nesta primavera eu aparecerei por ai e conversaremos longamente, em forma de carta.

COMO PENSAMOS...

(Conclusão da página 48)

uma porção de beijos para a minha querida Dora Lopes — Dorcialmente, assino-me,

MARIA AUXILIADORA LEMOS — Niterói.

—o—

Prezado Sr. Paulo José — Sendo leitora e fã dessa querida revista CARIOCA, escrevo-lhe para esta seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes". Sou fã incondicional de Emilinha Borba, essa querida e simpática artista, e desejo darlhe os meus sinceros parabens por ser a melhor cantora de 51. Que você, Emilinha, nunca pense em sair da Rádio Nacional, a emissora lider do Brasil; não queremos que essa grande emissôra perca uma tão grande artista. Felicidades para você, Emilinha, e para o senhor também, senhor Paulo José, a quem damos tanto trabalho em selecionar e corrigir as nossas cartas.

MARA LINS — Juiz de Fora — Minas

DEPARTAMENTO ...

(Conclusão da página 49)

Compareceram à reunião as seguintes radialistas: Aidée Miranda, Lisete Barros, Sonia Barreto, Sara Nobre, Marlene, Eugenia Levi, Zilá Fonseca, Marion, Maria Luisa, Daise Lucidi, Vicencia Chiaradia, Maria Teresa Menezes, Marcy Queiroz, Emma Tsé, Carmem Dolores, Teresa Maria, Arminda Rainha, Amélia Simone, Maria Neide, Carmem Déa, Edna Martins, além da diretoria eleita.

A secretária do novo departamento da ABR informou à nossa reportagem, que além das finalidades acima referidas, pretendem, ainda, preparar uma interessante festa de Natal para as crianças, festa essa que se realizará nos parques da cidade. Informou-nos, ainda, que o Departamento Feminino estará sempre à disposição da Associação Brasileira de Rádio.

SEGREDOS DE BELEZA - MARITA

HOJE vou conversar com vocês a respeito da maquilagem dos olhos, pois é muito importante ter os olhos expressivos, claros, brilhantes, transparentes. Entretanto, cada tipo de olhos exige um retoque diferente.

Se você tiver olhos rasgados, em forma de amêndoas pinte somente na borda da palpebra superior. A parte mais alta dessa parte, próxima às sobrancelhas, nada requer mais que um pouco de pó.

Olhos medianamente alongados pedem um pouco de pintura nas sobrancelhas e nos cílios. A sombra deverá ser aplicada em tôda extensão da palpebra superior.

Olhos arredondados devem ser maquilados na parte externa. Com um "crayon" de ponta fina, faça um ligeiro traço nas comissuras, a fim de dar a ilusão que eles são mais alongados.

Olhos que estão como que encrustrados, fazendo proeminentes os arcos superciliares a maquilagem deve ser aplicada a fim de ser dissimulada essa imperfeição. A sombra será aplicada na região imediata às sobrancelhas e mais clara perto dos cílios.

Eis em síntese como deve você fazer a maquilagem de seus olhos, de acordo com os traços de sua fisionomia.

★

Aproveite os dias mais quentes que se aproximam e faça um regime para adelgaçar um pouco. Lembre-se que o suco de frutas e os legumes verdes constituem o mais salutar alimento, para uma mulher que deseja afinar.

Substitua o pão e a manteiga por um copo de suco de laranja. Almoce carne grelhada com alface e tomate, lanche uma pera ou uma maçã bem doce, e de noite aproveite para experimentar um prato de peixe cozido com legumes. As frutas devem predominar no seu cardápio diário, e... agora um "segredo": evite uvas, bananas e abacates. Engordam.

★

Você se queixa que as suas unhas são fracas, quebradiças e não há esmalte que se aguente... Estão sempre descascando. Ora, é muito facil você remediar.

Empregue, tôdas as noites, êste preparado nas suas unhas: Cera branca — 10 gramas, azeite de nozes — 10, alumen — 1 e clorofórmio — 1.

★

AMARGA REVELAÇÃO...

(Conclusão da página 6)

gue de marinheiro. Nunca tinha antes visto o mar. Agora, estou disposto a saber de qualquer forma noticias de minha mãe, morta ou viva. Penso que o senhor poderá auxiliar-me. Que mistério haverá em tudo isto? Não posso ter um mau pensamento. Trata-se de minha mãe e meu pai sempre falava dos seus predicados de esposa. Sofreu amargamente a sua ausência. Esperou-a muito tempo. Depois, conformou-se. Perdeu tôdas as esperanças de reencontrá-la. E' muito triste tudo isto, não acha o senhor?...

*

Gritava no íntimo dêsse moço o anseio inconsciente. Foi êle, órfão dos carinhos maternos ainda pequenino, o que mais sofreu. Na verdade, não teria sido outro o motivo de abandonar a vida do campo e tornar-se marinheiro. E a emoção com que falava! Dizia bem da sua angústia íntima que crescia na medida em que se ia fazendo homem. A idéia de reencontrar sua mãe tornou-se um pensamento fixo. Em meio da conversa confessou que êsse pensamento lhe afastava o desejo de casar. Não tinha namoradas. Não tinha amores. Todos os seus irmãos já haviam constituido familia. Êle queria continuar sozinho. Todos os seus sentimentos amorosos estavam sublimados no amor filial.

— Abriu a carteira e mostrou-me o retrato de sua mãe. Era, realmente, mulher formosa. Uns olhos claros, muito doces, profundos, mas pareciam mergulhados em infinta tristeza. Rosto oval, nariz bem feito, lábios polpudos, boca bem contornada, que parecia entreabir-se num sorriso tão triste como a expressão do seu olhar. Havia na figura, qualquer coisa de romântico e delicado. O busto era gracioso. O pescoço bem torneado, afogado numa gola de rendas prêsa em baixo por um camafeu antigo.

Corri aos jornais. Pedi que noticiassem o caso. A história emocionante repercutiu de norte a sul. Foi reproduzida em várias cidades. Sempre comovem e interessam os casos assim, de tão justo motivo, alguém que procura um ente amado desaparecido, um filho que deseja saber notícias de sua mãe.

Decorrem os dias. Uma, duas, três semanas.

Outros assuntos de importância passam a preocupar-me. Mas, certa manhã, ressurge o moço alvoroçado. Traz aberto nas mãos um telegrama. Sua mãe está viva. Dá-lhe a jubilosa notícia ela mesmo. Que espere carta circunstanciada. O jovem fica aturdido. Pensa em tomar passagem num avião e pôr-se a caminho. E' necessário intervir, aconselhar. Aguarde a chegada da carta para tomar mais acertadas deliberações. Enquanto não volta o Correio, aparece todos os dias. A expectativa é descontroladora. Já não vai trabalhar. Agora, começo a preocupar-me. Advirto-o de que pode perder o emprêgo quando mais precisa dêle. Despede-se nessa manhã prometendo-me voltar ao trabalho. E volta. Telefona-me. E telefona-me ainda durante dois dias. No terceiro não fala, mas no quarto dia reaparece. Vem diferente, como que surpreendido e decepcionado.

Está excessivamente nervoso.

— Que há?

— Recebi uma carta. Mas não é de minha mãe. E' de Bugrinha. A de minha mãe virá em seguida.

A irmã manda-lhe o retrato. Apressou-se a escrever e está radiante. Não sabia que tinha um outro irmão. E diz:

"Aqui temos mais dois irmãozinhos. Só agora sei de tudo. Estou ansiosa por conhecer-te. Mamãe contar-te-á por escrito tôda a nossa odisséia. Estou de luto ainda de papai. Formei-me em contadora êste ano e vou trabalhar numa grande companhia inglesa. Moramos numa casinha modesta, mas, confortável. Foi tudo que papai deixou. Bugrinha."

A carta não continha explicações muito claras.

— Que isto quer dizer? pergunta o moço atordoado. Meu pai está vivo. Ainda ontem recebi carta do norte. E Bugrinha? E êsses outros irmãozinhos que desconheço? Olhe bem o retrato dela...

Bugrinha é bem trigueira. O cabelo bastante negro e crespo. A tez mais do que morena. Os ângulos facias, todos os indices, revelam o sangue que lhe corre nas veias.

— Não é minha irmã.

— É.

— Como?

— E' filha de sua mãe...

O jovem deixa-se cair numa cadeira, quase desfalecido. E chora. Sacode-lhe violenta crise de nervos. Conduzo-o à uma sala reservada e procuro reanimá-lo. Quase uma hora a fio de argumentos generosos sob a melhor maneira possível de justificar o que a carta e a figura de Bugrinha denunciam.

Qual será o desenlace de todo êsse drama? pensava eu. Que imensa tortura, que tremendo conflito íntimo asfixiavam aquela alma? Como, às vezes, é surpreendente um passado que desconhecemos, e procuramos desvendar? Não seria melhor que nunca pensassemos nisso? Vinte anos haviam decorrido... Quanta coisa imprevisivel acontece em tão longo tempo?

O moço foi-se embora. Aquelas interrogações tôdas ficaram bailando no meu cérebro. Pedi que me desse sempre noticias dele, continuasse a telefonar-me, viesse de novo. Não esquecesse de me pôr a par das novas que recebesse. Assaltavam-me todos os maus preságios e uma piedade profunda dêsse rapaz de vinte e seis anos, com tôda a doçura de alma e a ingenuidade da mocidade.

Não telefonou mais. Fiquei sem saber do resto.

Muito tempo mais tarde, voltou. Quase não o reconheci. Era outro homem. Não no físico, mas nos gestos, nas atitudes, nas expressões. O passo tardo, uns óculos escuros sôbre os olhos. Parecia ter amadurecido em pouco mais de um mês outros vinte e seis anos.

— Venho dizer-lhe que recebi a carta esperada. Minha mãe escreveu-me. Preciso ainda de alguns conselhos seus a respeito de minha triste história.

E sentou-se na mesma poltrona da outra vez. Acendi um cigarro e demorei-me a falar para observá-lo. Tinha a carta aberta sob os meus olhos. Uma carta dolorosíssima, com palavras repassadas de carinho e de perdão, mas de perdão que a mãe pedia ao próprio filho.

"A minha vida foi tão amarga, chorei tanto, sofri tanto, que devo merecer o teu perdão. Não me seria possível silenciar sabendo que me procuravas, meu filho. E muito menos, morrer sem nunca mais ter a alegria de beijar-te".

Contava depois que sempre escondera a verdade de Bugrinha, mas fôra ela quem leu os jornais e viu o retrato reproduzido junto às notícias, o mesmo que existia em sua casa, num quadro antigo da mocidade, que conservava. A carta continuava num longo relato circunstanciado de motivos e acontecimentos que não devem ser revelados.

— E depois?

— Quando acabei de ler a carta, concluiu o detetive, o moço fumava o terceiro cigarro. E eu lhe disse:

— Estou às suas ordens...

— Que pensa a respeito de tudo isto?

— Que é sempre a sua mãe...

— Não é difícil perdoar, falou o moço. E', como diz, minha mãe. Difícil será esquecer... Devo embarcar amanhã. Vou vê-la.

— E seu pai? E seus irmãos? Não lhes mande dizer coisa alguma. E' melhor...

— Não lhes direi nada. De resto, há um outro motivo que lhe não revelei até agora. Meu pai casou também.

— E a sua madrasta?

— Morreu há dois anos.

*

Veja você, meu amigo, falou-me em seguida o detetive particular fechando o seu caderno de reminiscências, que há sempre uma sombra em tudo onde começa o passado. O melhor é sepultá-lo...

(Do livro inédito "Um romance em cada vida".)

CAMINHO DO...

(Conclusão da página 10)

observava meus movimentos com certa inquietação.

Meu pai não disse uma palavra. Continuou a olhá-lo fixamente. Observei que aquele homem tinha uns trinta anos e seu rosto era tão agradável quanto sua voz. Não pareceu incomodar-se com o silêncio de meu pai e acrescentou com a mesma desenvoltura:

— Estou à procura de trabalho...

Meu pai fez sinal para que me retirasse. Tive que passar perto do desconhecido, para sair. Então, olhou-me e cumprimentou com uma leve inclinação de cabeça. Não respondi. Nunca tolerei êsses vagabundos que trabalham apenas uns dias em cada lugar. São pessoas que não inspiram confiança. Sei que meu pai também pensa assim. Entretanto, aquela noite, enquanto jantávamos, disse:

— Aceitei-o. Não creio que fique mui-

to tempo. Mas preciso de um homem que me ajude a terminar o galpão novo. De tôda forma, não parece um sujeito mau...

Surpreendeu-me julgamento tão benevolente da parte de um homem como meu pai. Contudo, êle não se enganara. Por muitos dias aquele desconhecido trabalhou ao seu lado, silenciosa, tenazmente. Por vezes eu ia até ao galpão para falar com meu pai e ouvia alguns diálogos breves:

—Descanse um pouco, Horácio. Eu termino isso...

Horácio sorria suavemente e respondia:

— Oh, não estou cansado, não. E' melhor aproveitar enquanto há luz, não acha?

E continuava trabalhando, embora eu observasse que, enquanto falava com meu pai me olhava de maneira profunda e estranha. Voltei a notar-lhe muitas vezes êsse olhar. Quando nos encontrávamos e trocávamos algumas palavras ligeiras, aquele olhar profundo e triste perturbava-me, confundia-me. Por que? Perguntava-o a mim própria na tranquilidade do meu quarto. Talvez porque nele eu visse sua triste solidão, sua peregrinagem por caminhos desconhecidos, a mágoa que sentiria ao ver uma janela iluminada, na noite, a alegria e o calor de um lar, e ter que prosseguir sua marcha sem destino através do frio e das trevas.

A lembrança do seu olhar continuava evocando cenas desoladas. Via-o num frio entardecer sem sol, à beira de um pecaminho, contemplando pensativo as pequenas labaredas de gravetos que se consumiam ràpidamente. O único calor, a única companhia. Também pensava numa rua, em noite chuvosa, e via-o tomar por uma vereda, olhando com angústia as portas cerradas, ouvindo, talvez a canção alegre que vinha de uma daquelas casas em que nunca entraria.

Talvez fôsse exagerada minha impressão. Mas à medida que os dias se passavam, mais eu pensava na tristeza e solidão de sua vida. Por isso, aceitei seu convite... Foi num sábado ao meio dia. Estávamos na varanda, quando êle me disse:

— Seu pai quis que eu descansasse esta tarde. Ouvi dizer que há um lugar muito bonito no rio e que aí se pesca. Não gostaria de ir comigo até lá?

Disse que sim, sem refletir. Talvez levada pelo influxo daquele olhar em que sempre persistia uma súplica, uma solidão. Levamos caniços, mas não pescamos.

— Para ser franco, não gosto de pescar — disse Horácio, sorrindo. — Embora pareça estranho, não posso ver um animal morrer.

— Entretanto em sua vida... pescar, caçar... — Logo compreendi que praticara uma tolice, dizendo isso. O sorriso desapareceu-lhe dos lábios, como se a lembrança de sua vida o entristecesse.

— Minha vida... — Parecia repetir minhas palavras, longe, como um eco. Fez uma pausa. Depois acrescentou, em voz baixa: — A única pena é que as estradas são inimigas do amor...

Uma pequena palavra, pronunciada na quietude da tarde. Amor. Durante muito tempo reinou um profundo silêncio. Horácio atirava raminhos secos à corrente, que os levava. Naquela palavra simples e breve senti a desesperada e secreta ansiedade de sua vida.

Desde êsse instante, falamos muito pouco. Mas quando regressamos, ao cair da tarde, soube que estava apaixonada. O tempo não fez mais que confirmar essa revelação.

A discussão com meu pai fôra violenta. Mas defendi obstinada, cegamente, meu afeto. Não me importava que fôsse um aventureiro, um homem sem lar, sem bens, quiçá sem vontade de lutar e alcançar uma posição. Sentia que êle precisava de mim, que eu seria a vontade que lhe faltava, o espírito, de persistência no trabalho, que talvez houvesse perdido no seu peregrinar sem destino pelo mundo. Desde logo, não era o ideal de amor com que tantas vezes sonhara, mas estava resignada a renunciar a êsses sonhos, porque o amava.

O dia em que falamos definitivamente sôbre o assunto foi o dia mais penoso de minha vida.

Estávamos sentados num banco, na varanda. Não sei como tive coragem para falar. Estava profundamente emocionada, mas me animava a idéia de que naquele momento o estava salvando, livrando de uma vida que não passava de fadigas, desventuras e miséria. Até que Horácio respondeu suavemente:

— Sou um apaixonado das estradas. Nunca poderia resignar-me a viver no mesmo lugar. As estradas são inimigas do amor, é verdade, mas eu amo as estradas. Sou feliz nesse peregrinar sem fim. E' estranho, sei, mas a vida, para mim, é a infinta liberdade de não ter nada...

No dia seguinte partiu. E por muito tempo pareceu-me vê-lo, roupas gastas, sapatos rotos, caminhando por uma estrada que ia ter ao infinito...

BEATRIZ, SIMBOLO...

(Conclusão da página 11)

Beatriz causou a Dante jamais outro homem sentiu. Muitas são as inspiradoras de muitos outros poetas, mas o simbolo de todas elas será sempre Beatriz, não como querem os biógrafos "filha de Folco Portinari, a esposa de Simone Bardi, a Graça, a Escritura, a Sabedoria Divina, a Revelação ou a Teologia", porém irrefutavelmente, um símbolo de inspiração a quem Dante e o mundo devem a "Divina Comédia".

EM TRANSITO PELO...

(Conclusão da página 14)

mos ter em conta que ali é verão — e que verão!

Falamos muito. Recordamos nossas audições em Espanha, pois já trabalhamos juntos muitas vezes, e ele me interrompia a cada momento para dizer:

— Que país, Josefina! Que país! Que maravilha! Tenho que voltar!

— Não t'o disse? — respondia eu! E tu só viste o Rio do avião!

— Mas estou conquistado! Tenho que voltar !

E seus olhos azuis — também há espanhois louros e com olhos azuis — abriam-se, assombrados. E eu, que por meu carinho a este país me sinto um pouco carioca, enchia-se de orgulho e o animava a voltar.

*

Hernandez Franch é a melhor voz do rádio espanhol. E' assim que o chamam ali e, na realidade, sua voz é uma maravilha. Muitas vezes perguntei-lhe:

— Pepe, por que não cantas?

Tem o mesmo timbre de voz de Bing Crosby.

Na Espanha a sua voz é cotada. Uma espécie de Cesar Ladeira. E' ele quem fala no programa "NO-DO" para a América, e, sempre que se tem de fazer uma boa "doublage", é a voz de Hernandez Franch que a realiza. E nas narrações e nas declamações, não há ninguém melhor do que ele.

Agora vai à Argentina e ao Chile resolver assuntos ligados ao seu trabalho. Mas prometeu voltar e Pepe é homem de palavra. E então poderemos ouvir sua maravilhosa voz e sua dicção perfeita, na saudação que dirigirá pelo rádio aos brasileiros, colegas e amigos.

Por isso voltei a dizer-lhe, quando tomava o avião:

— Até breve, Pepe!

E A LUTA CONTINUA...

(Conclusão da página 23)

a fazenda para matricular-se num curso superior, indo residir com uns parentes numa cidade próxima.

Um ano mais tarde, em 1938, deixou o Estado natal, seguindo então viagem para Los Angeles, com o fito de estudar e fazer carreira como secretária, tendo obtido antecipadamente informes sôbre os cursos existentes e seus preços. Outra idéia não tinha ela que não fôsse a de estudar e trabalhar em escritório ou biblioteca. O cinema não fazia parte dos seus planos. Como intérprete teatral, apenas aparecera em duas peças escolares, "The Entruder" e "The Happy Journey".

Embora pensasse sèriamente em sua carreira de secretária, admite que, quando pela primeira vez pisou no palco, sentiu uma voz que lhe vinha do intimo, fazendo-lhe como que um apêlo. Decidindo estudar arte dramática, os estúdios logo a seguir apareceram-lhe com uma proposta tentadora, fazendo-a esquecer os blocos e os sinais taquigráficos.

Agora Donna Reed apronta-se para surgir no seu décimo oitavo celulóide, "O Herói", desta feita ao lado do garotão John Derek. Isso significa que Donna continua esperando por uma oportunidade que a faça aparecer como uma estrêla de verdade! Virá essa oportunidade? Só o tempo nos poderá responder!...

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

SILVIO CALDAS

(Continuação da página 5)

ta, bons colegas, amabilidades e sincera cordialidade da administração geral, tudo isto me envolve na estação lider do país. Minha estréia na emissora da Praça Mauá valerá sempre para mim como um momento de inestimável recordação. Do mesmo modo, nas rápidas excursões empreendidas pelos Estados, particularmente Pernambuco, São Paulo, etc., recebi inequívocas demonstrações de aprêço e simpatia por parte de fãs, velhos amigos e das próprias autoridades.

Ao terminar essas declarações, Silvio foi cercado pelas suas amigas Araci de Almeida e Marlene, duas intérpretes populares das mais credenciadas do momento, ambas marcando constantes sucessos nos seus característicos estilos.

O CARNAVAL

Conforme podem deduzir nossos leitores, Sílvio Caldas está preparado para enfrentar, em 1952, o tumultuoso páreo carnavalesco. Vários sambas estão escolhidos e, alguns dstes, ouvidos por nós, representam séria concorrência para os mais afamados compositores populares que integrarão o "scratch" da folia, no ano próximo. "Nos braços de Isabel", belíssimo samba de sua autoria e José Judice, é uma composição vazada numa atraente linha melódica e letra das mais expressivas. Provàvelmente será êste o primeiro a ser gravado, segundo nos informaram na fábrica "Sinter".

DEMONSTRAÇÃO SURPREENDENTE

Não apenas através da sua sensacional estréia na Rádio Nacional, há bem pouco tempo, mas, sobretudo, depois que fez uma demonstração especial para o critério especializado desta revista, pudemos observar o quanto Sílvio Caldas está cantando, no momento, parecendo desafiar o próprio Tempo! E' portador daquela mesma voz quente, pujante, e cheia de uma notável densidade romântica. Bem raros os intérpretes patrícios capazes de igualá-lo, pois Sílvio é a espontaneidade personificada. Sua estrêla ainda brilhará muito e muito na maravilhosa constelação dos nossos mais categorizados astros populares.

UMA DAS...

(Continuação da página 13)

humano que o cinema acaba de aproveitar numa criação magistral.

Os papéis de Stela, no prólogo e no epílogo, e o de Olimpia é feito por Moira Shearer, artista de 25 anos de idade, nascida na Escóssia, olhos azuis e cabelos ruivos. Moira, que fez parte do Sadler's Vella Ballet, obteve seu primeiro grande papel de bailarina em 1946 na "Bela adormecida no bosque". Foi preciso um trabalho imenso para decidí-la a filmar porque ela não queria absolutamente.

Ludmila Tcherina faz a Julieta. Ludmira tem hoje 27 anos. Nasceu em Paris, filha de pai russo e mãe francesa. Trabalhou nos bailados russos com Cergo Lifar, tornando-se estrêla bailarina. Em 1946 casou-se com o seu partenaire Edmond Audran, que acaba de falecer em Paris. Edmond Audran, êle também, trabalhou no filme, contracenando com Moira. Foi na casa de Serge Lifar que conheceu Ludmila, nascendo então um romance de amor. Edmond gostava imensamente de dançar com a esposa. Tinham assinado recentemente um contrato com Alexandre Korda.

Outros intérpretes do filme são Robert Helpmann, nos papéis de Lindorf no prólogo e no epílogo, de Coppelius, no Conto de Olimpia, Depertutto, no Conto de Julieta, e Dr. Milagre, no Conto de Antônia; e Leonide Massine, nos papéis de Spalanzoni, Schlemil e Franz.

AMANDA...

(Continuação da página 21)

este filme se seguiu o que se intitulou «Duchess of Idaho».

A seguir, a Columbia, que andava namorando esta novata, ofereceu-lhe o principal papel feminino de «Terrivel Ameaça» (Counterspy Meets Scotland Yard), tendo o jovem Ron Randell como galã.

Amanda Blake teve uma boa experiência no teatro. Antes de ir para Hollywood adquiriu prática e desembaraço no palco em peças como «Elizabeth the Queen», «Beautiful People», «You can't take it away with you», peça que foi dad'a no Brasil, num dos nossos melhores teatros, e que mereceu aquela ótima versão cinematográfica que se chamou «Do mundo nada se leva», com James Stewart e o velho Lionel Barrymore nos principais papéis: «George Washington slept here» para citar sòmente as mais conhecidas. A bem da verdade, devemos explicar que todas essas representações em que a jovem Amanda atuou foi em teatros menores e não nas grandes casas de teatro dos Estados Unidos, pois neste ultimo caso a sua fama teria se irradiado mais depressa.

Amanda nunca mais se esqueceu de suas primeiras atividades no palco e espera poder daqui por diante conciliar o cinema e o teatro. Ainda não atuou no palco em papel tão destacado quanto é do seu desejo.

Os editores e editoras de modas de Los Angeles sabem que ela possui o corpo que melhor enverga um «maillot», um vestido, ou outra peça qualquer do vestuário feminino. E por isso ela tem também dividido o seu tempo em exibições de modas, tendo sido qualificada num concurso de modas como «Queen of Style».

A sua receita para quem quiser subir na vida é: trabalhar e estudar com animo e afinco. Quem seguir o seu conselho será naturalmente recompensado mais tarde, pois ela assim se expressa porque está agora colhendo os frutos do seu trabalho de longos anos e exaustivos estudos. E com esse, lema em vista ela irá longe, não há duvida, tanto mais que poucas jovens têm um palminho de cara tão bonito e uma plástica como a sua, que serve de modêlo para as mais elegantes representantes do seu sexo.

TALENTO E...

(Continuação da página 28)

apôio a ninguém, ansioso por vencer sózinho, pelos próprios méritos. Não foram pequenas suas lutas iniciais, mas finalmente, diante de sua capacidade comprovada, uma emissora paulista prendeu-o com um contrato com o seu departamento de rádio-teatro. Vencida a primeira etapa, Samir veio para o Rio, contratado pela Tupi, que o reteve durante muito tempo.

De volta a São Paulo, Samir aceitou a direção da emissora de Poços de Caldas, onde organizou um "cast" de rádio-teatro, com o qual levou ao ar suas primeiras produções literárias. E' inútil dizer que sua iniciativa agradou 100% os ouvintes locais, que o prestigiavam com seu apôio integral. Mas a cidade Maravilhosa representava, ainda, sua maior tentação, e um belo dia Poços de Caldas perdia seu galã romântico para a Rádio Nacional, que desde 1949 o retém em seu "cast". Na E-8, têm sido inúmeros os trabalhos do rádio-ator agora focalisado. Com a vantagem de se adaptar a qualquer tipo, Samir tem "vivido" todos os personagens imagináveis. E' preciso um galã cínico, de voz meliflua cujas palavas traduzam um mundo de insinuações?. Ou se trata de um preto velho analfabeto, de voz empastada e arrastada? Ou será um sujeito cruel, desses de voz ameaçadora, capazes de um frio assassinio... ou ainda um rapaz romântico e sentimental, apaixonado, desses que falam com lágrimas na voz? Pois seja qual fôr o tipo, Samir de Montemór sabe interpretá-lo com segurança e perfeição, valorizando as frases mais banais de um "script", com sua voz maleável e sua interpretação impecável.

Suas atividades não ficaram apenas na arte de "dizer ao microfone". Amante das letras, Samir resolveu mostrar ao público carioca que também sabe criar personagens e movimentá-los dentro de uma história interessante. Escreveu a bonita novela "Céu Iluminado", que a Nacional apresentou na série "Minha Vida, Meu Amor". Muitas cenas românticas ou dramáticas de "Céu Iluminado" devem permanecer ainda na memória dos apreciadores da boa novela. Sem embargo de sua inteligência, sua simpatia e seu talento artístico, Samir é simples e encantador ao mesmo tempo. As fãs o admiram, escrevem-lhe cartas gentis, solicitam fotografias, mostram-lhe, enfim, o carinho com que acompaham sua carreira artística. E' que os bons elementos são sempre notados pelo rádio-ouvinte, embora, algumas vezes, sejam esquecidos pela imprensa. Inúmeros têm sido os trabalhos de Samir de Montemor para a Rádio Nacional, destacando-se: "Concêrto de Varsóvia", "Última Lágrima", "Quando o Destino Ordena", "O Pai dos Infelizes", "Amor Selvagem", "O Passado Não Morre", "Culpa Redentora", "O Eterno Inimigo" e o papel título da série "Minha Vida, Meu Amor", o "O Escravo Nicolau".

Também o cinema voltou suas atenções para o jovem artista e, assim, em "O Dominó Negro", êle aparece fazendo o delegado de polícia. Também a Cia. "Maristela", de São Paulo, está estudando o argumento cinematográfico de "Herois" uma produção de Samir. Assim a Rádio Tupi, para onde o nosso entrevistado está escrevendo uma novela intitulada: "Mariana e Maria", que tão logo termine será lançada naquela Emissora. Almirante, habituado a distinguir o jôio do trigo, está estudando o lançamento de um novo programa idealizado por Samir de Montemór. Trata-se de "Lendas Maravilhosas Brasileiras", que sem dúvida será um sucesso garantido.

Para os que o admiram, aqui está uma série de fotografias tiradas no decorrer desta entrevista com um dos solteirões mais cobiçados da Rádio Nacional: Samir de Montemór.

OS DEZ ANOS

(Continuação da página 29)

pecial, de meia hora, quando se fez um retrospecto do noticiário mais importante transmitido pelo «Esso» durante o seu decênio. Claro, Heron foi o «astro» da audição, na qual é justo destacar o valor da sonoplastia, dirigida por Lourival Faissal, a direção musical de Radamés Gnattali e a rádio-teatral de Floriano Faissal.

Um dos pontos de emoção do programa foi a «entrada» dos «Esso» estaduais, chamados a darem as ultimas noticias. O de Belo Horizonte «furou» o do Rio, dando, antes de Heron, que foi o ultimo a ler o seu, a mesma noticia: voto de louvor da Camara dos Vereadores do Distrito Federal pela data que se comemorava. Mas, todos «entraram» no momento certo e exato, sem ter havido interferências ou falhas.

Depois da transmissão, no gabinete do diretor geral, Vitor Costa, tivemos singelas e expressivas solenidades. Além de diretores e artistas da Nacional, achavam-se presentes os Srs: J. Ladeira Junior, B. Pereira Braga, Olavo Werneck, Renato Poliese, S. D. Macedo, Théo Drumond e Rocha Spigel, representando a Standard Oil Co of Brazil, patrocinadora do «Esso»; Armando de Morais Sarmento, J. G. de Araujo Jorge, Aloisio Chaves e Manoel L. Leite, representando a McCann Erickson Co of Brazil, empresa que dirige e controla, como veículo de propaganda, o «Esso» — e o senhor Copland, presidente da United Press.

O Sr. Armando de Morais Sarmento presenteou Heron com uma máquina de escrever e um quadro com a alegoria dos dez anos.

Os redatores e locutores da Seção de Jornais Falados, na palavra do jornalista Alvaro Gonçalves, ofereceram à esposa de Heron, dona Maria de Lourdes, um «bouquet» de rosas. Heron agradeceu as homenagens, falando, por fim, Vitor Costa, que não escondeu sua emoção e alegria pela festividade dizendo que a Rádio Nacional recebia as homenagens a Heron como se fossem para ela.

Serviu-se, depois, uma mesa de doces e bebidas.

Foi uma reunião de extrema cordialidade e camaradagem, onde o animo que estimula as realizações da Rádio Nacional se verificou.

UM POUCO DO...

(Continuação da página 37)

Quem nos visitou e nos forneceu esta entrevista sôbre o teatro de amadores de Goiania foi jovem Otavinho Arantes que tem sido o incentivador daquela obra de interesse publico e que sempre esteve à frente da organização amadorista. Tem um especial carinho pelo seu teatro local e é amante da arte que imortalizou tantos abnegados dos palcos.

Otavinho Arantes foi o criador de diversos papéis importantes, no teatro de sua terra natal, destacando-se um «Simbita», da peça de Lucia Benedetti. Pretende continuar fazendo teatro, e tendo uma oportunidade para visitar esta capital, o fez trazendo diversas fotografias dos principais acontecimentos dramáticos de seu teatro. Não esqueceu de citar os nomes dos amigos que o ajudam nessa luta desigual e feiticeira — Florami Pinheiro, Edna Machado, Teresinha André, Vera Pinto, Adenir Amaral, Cici Pinheiro, Mary Baiocchi, Elzi Maia, Marly de Oliveira, Adelina França, Anita Ramos e outras muitas senhoritas que ornamentam a sociedade goianense. Dos elementos masculinos, foram citados: Ozires Teixeira, Roldão de Oliveira, Alberico Pignata, Nelson Siqueira, Tuffi Sebba, José Ribeiro, João Peres, Denis Baptista, José Cruciano, Lazaro Costa, Deulio Araujo e o «incumbido», Otavinho Arantes.

De toda essa história fica perfeitamente identificado um dos nossos singelos teatro de amadores que no presente ano foi contemplado com Cr$ 15.000,00 pela Prefeitura local. A todos eles não poderemos desejar outra coisa senão progresso e que nossas companhias profissionais não se esqueçam que em Goiania, existe um teatro com relativa atividade e à espera de visitas de elencos — que se disponham a dar mais animo, mais atividade, mais sol aos que vivem em penumbra e buscam luz forte e eterna.

Próximo lançamento...

(Continuação da página 5 2)

Passado" (samba-canção), e "A Chama" (canção). Indicamos para sua discotéca.

*

Joubert de Carvalho, e "Dois Extremos" (samba-canção) de José Maria de Abreu e Alberto Ribeiro.

NOVA EMISSORA...

(Continuação da página 52)

de honra, representantes das hertzianas cariocas, figurou **Adelaide Chiozzo**, cujo último êxito, "Beijinho Doce", na "Star", é uma das melhores gravações populares do momento.

DISCOTECA

(Continuação da página 52)

★ Em sêlo nacional "Odeon", os amantes da nossa música popular encontrarão, no suplemento de setembro: **Silvio Caldas**, com a bonita valsa de Nonô e Paulo Roberto "Cigana", e na outra face, a interpretação do tema folclórico "Meu Limão, Meu Limoeiro".

Gravações internacionais

★ Em etiqueta "Odeon", disco com Orquestra de Roberto Inglês, com o bolero "La Paloma", de Yradier; e a melodia "The Melody Maker", de Noel Gray; com Grande Orquestra Sinfônica, a "Cêna de Bailado" (Ball scene), de Jos. Hellmesberger, em duas partes; na interpretação de Oswaldo Norton e seu Conjunto de Jazz, com refrão vocal de Raul Montero o bolero "Cobardia" de Don Fábian, e "Aquella Noche", de Angel Bagni, em refrão vocal de Jorge Belmar.

★ Em sêlo "Continental", as gravações originais francesas, de um grande "band-leader": "Rêve D'Un Soir" (fox-slow), e "Brumes" (slow).

A "Columbia", apresentará os seguintes discos, diretamente importados da Inglaterra: "Sinfonia n.º 5", em dó menor, conhecida como "Do Destino e da Vitória", de Ludwig van Beethoven, pela Orquestra Filarmônica de Viena, sob a regência de Herbert Von Karajan, em quatro discos para automático, com algum; além da valsa de Richard Strauss, "O Cavaleiro da Rosa" (2 partes), pela Orquestra Filarmônica de Berlim, dirigda por Bruno Walter.

★ Aos amantes do "jazz", também a "Columbia" oferecerá, em outubro, as seguintes gravações: Harry James e sua Orquestra com "Brazilian Sleigh Bells", de Faith, e "Ultra", de James; Frank Sinatra, com os Ken Singers e Orquestra de Axel Stordahl, em "I only have eyes for you", e "Thart old feeling"; a primeira composição de Warren-Dubin, e a segunda, de Lew Brown-Sammy Fain.

★ A "Decca", após o êxito de "Canção de Dalila", de Victor Young, lançará em outubro: Tommy Dorsey e sua Orquestra, tendo Johnny Amoroso na parte de canto, com os fox-trots: "Only a moment ago", de Miltor Ager e Billy Rose, e "Rainbow Gal", de Red Evans e JacGold, em refrão vocal de Sy Oliver.

Correspondência dos leitores

Glecy 9zzolini (Jacarézinho) — Aguarde publicação da letra solicitada na seção "Variedades Musicais", dirigida por D. Taylor.

ESTUDE
Contabilidade ou **contador**, com diploma, por correspondência no **INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno:** 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.
CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

MOVEIS infantis
GLOBO
Catete, 137 - Tel. 45-2523
Dormitórios e peças avulsas fabricadas em madeira de lei para crianças de qualquer idade. Grande variedade em estilos, côres e tamanhos. Entrega imediata. A vista e a prazo.

ELISABETH JÁ...

(Conclusão da página 19)

sar da Inglaterra, onde se encontra fazendo um papel em "Ivanhoe", pretende pôr os pontos nos "ii" com o seu antigo estúdio, a Metro, exigindo da sua direção não só aumento de salário, como também a liberdade de aparecer em programas de televisão, além da prerrogativa de determinar ela mesma quais os filmes em que atuará. Como vemos, desde que saiu das mãos do diretor George Stevens, está mesmo disposta a conseguir de qualquer forma "um lugar ao sol"!

ASSIM É HOLLYWOOD

(Conclusão da página 26)

com ela trabalharam na filmagem de "Steel Town".

Ann, que teve um papel brilhante em "David e Betseba", e mereceu os elogios de toda a crítica de Hollywood, está em dificuldades com um velho processo da companhia cinematográfica para a qual trabalha e só naqueles dois artistas é que tem encontrado apoio moral de importância.

*

Mary Pickford e Buddy Rogers chegarão a Roma dentro de 10 dias.

*

Rudolph Bing, o poderoso gerente do Metropolitan House, admite que teve uma agradável palestra com Robert Merrill, em Salzburgo, mas não sabe se Bob virá ou não para a temporada da ópera.

*

Joan Davis foi vista com seu antigo antigo amor, Danny Elmann, e sua jovem filha no "Malibu Beach Club".

*

Frankie Carle estreará no "Cocoanut Grove", na próxima semana.

*

Bob Cummings não pôde esperar a chegada da cegonha em seu lar, em Beverlly Hills, pois teve que partir para Nova York a fim de fazer, na Broadway, "Too Much Love".

A NOVA BEM-AMADA...

(Conclusão da página 31)

mundo. Em Beyrouth era considerada a rainha da elegância e nada era suficientemente bom para ela. Acreditamos, também, que não ficará espantada se Ali Khan vier a desposá-la, logo depois que obtiver seu divórcio. Mas isto não impede, que reze com fervor, a fim de que seu sonho se realize.

Irene sofreu como sofreram tôdas as crianças de emigrados russos, cujos pais não cessam de lembrar os faustos e os prazeres da Santa Rússia, lançando assim no coração de seus filhos um louco clarão de esperança, a procura do sonho desfeito. Mas que renasce às vezes, como é hoje em dia o caso Irene Leher, que no coração de Ali Khan, já tomou o lugar de Rita Hayworth.

BOATOS E MEXERICOS

(Conclusão da página 47)

um estado de espírito especial e de solidão...

—*—

Numa festa recentemente realizada em Hollywood, um grupo de senhoras comentava as dificuldades e os aborrecimentos das esposas dos astros cinematográficos. Uma das presentes contou, então, o que aconteceu com Jo Wodds, Sra. Donald Woods, que um dia foi chamada ao telefone por uma voz feminina que desejava falar com "Don".

— Eu sou a Sra. Woods — explicou Jo mas não teve a oportunidade de continuar a sua explicação.

— E eu não posso evitá-lo — interrompeu a voz. — Estou apaixonada por seu marido. Sonho com ele todas as noites.

— Eu compreendo perfeitamente — respondeu a Sra. Woods. — Eu sinto o mesmo por Clark Gable.

—*—

Durante um intervalo da filmagem de "Slaughter Trail", Gig Young e Andy Dovine conversavam e, em dado momento, Gig perguntou a Andy o que motivara o timbre exquisito do famoso comediante. Pacientemente, Andy explicou-lhe que tudo resultara de um acidente ocorrido na sua infancia e que afetara os tecidos da laringe e das cordas vocais. — Eu ouvi dizer que Bing Crosby tambem sofreu acidente semelhante — observou Young. "É, — respondeu Andy, sorrindo — mas as cicatrizes "dele" estão em harmonia!

PARA O SEU RECREIO

(Continuação da página 54)

"PROBLEMA MARQUES"

Por um lapso, deixaram de ser publicadas, no número anterior, as chaves verticais do "Problema Marques". E' o que fazemos abaixo, apresentando desculpas aos nossos leitores:

VERTICAIS — 1. Título dado aos chefes de algumas tribus muçulmanas — 3. Espécie de tatu — 4. Forma sincopada de uma — 6. Sufixo (designa o autor) — 7. Naquele lugar — 8. Suspensa no ar — 9. Abundante — 10. Artigo plural — 13. Dez vezes cem — 15. Pátria de Abraão — 16. Diário — 17. O mesmo que aviamento — 18. O mais — 20. Carta de jogar — 22. Estupor.

CURIOSIDADES

Dois grandes frigoríficos ingleses vão começar a funcionar na Africa. O primeiro está em Dar-es-Salaam, capital de Tanganika, e abaterá inicialmente cem cabeças de gado por dia, fabricando carne em conserva e produtos derivados exportáveis para a Inglaterra. O outro, que somente funcionará em 1952, está sendo construido no Sudão, junto ao Nilo Branco. Terá produção anual de cem mil cabeças de gado.

—o—

Um padre de uma igreja sueca de Liverpool celebrou, em um avião, o casamento de uma sueca e de um marinheiro inglês, "que não podiam casar-se em terra". O caso é que a noiva não tinha o minimo de quinze dias de permanência na Inglaterra, exigido pela lei para poder casar-se naquele país.

Acabara mesmo de chegar da Suécia; e mais, o noivo estava na iminência de empreender viagem no seu navio. A atrapalhação resolveu-se da seguinte forma: os noivos tomaram um avião, acompanhados do padre, e este celebrou a cerimônia acima da baía de Liverpool e a mais de cinco quilômetros de distância do litoral inglês. Nesse ponto o casamento não estava mais sujeito, legalmente, às proibições ou restrições inglesas; era como qualquer casamento "em alto mar", ou, no caso, "em alto ar"...

—o—

O piloto de um avião de turismo julgou, momentaneamente, que tinha voltado os tempos aflitivos da última guerra. Estava sobrevoando uma fazenda, num vôo muito baixo, encantado com a paisagem. Como gostasse da brincadeira, repetiu a volta e passeou calmamente sôbre a terra, na quietude de quem aprecia um quadro. Nisto, uma rajada de balas atingiu a fuzelagem do seu avião.

Que se tinha passado? Só isto: um lavrador, dono de tão lindos campos, estava recolhendo o seu grande bando de patos. Mas os bichos, assustados com o ruido do motor, corriam para todos os lados.

O pobre lavrador bem que se esforçava para acalmar e recolher as aves. Nada. E o avião sempre a passar, para trás, para diante... Então, perdeu a cabeça. Foi apanhar a sua espingarda de caça...

Isto passou-se nos Estados Unidos, mas o aviso fica para todos os pilotos amadores das belas paisagens. Admirar, sim, mas reparar antes, e bem, se não estará perto de algum lavrador suscetível de perder a calma de uma maneira tão insólita.

—o—

As mulheres alemãs acham que as inglesas não têm gosto no vestir, e por isso recusaram dez mil vestidos que o ministro britânico do Comércio ofereceu a uma cooperativa berlinense. O pretexto para a recusa foi estarem tôdas as "toilettes" fora de moda.

"Queremos vestidos que desçam, pelo menos, até 32 centímetros do solo" — declararam estas freguesas difíceis.

Os ingleses e as inglesas, aborrecidos, fizeram recambiar tôda a coleção; e enquanto o ministro do Comércio escolhe qual será o país ideal onde a moda não reine tiranicamente, muita gente alvitra que só na Africa do Sul se encontrarão mulheres a quem a "linha" não interesse...

VARIEDADES MUSICAIS

(Conclusão da página 39)

Have faded like a broken melody
While the gods of love look down
And laugh at what romantic fools
We mortals be
And now I know my love
Was not for you
And so I'll take it back with a sigh
Perfidious one goodbye.

•

UMA FÃ — (Curitiba) — Não entendemos o nome da senhorita. Por conseguinte... Bem, vamos à letra da canção-beguine de Frederico Baena, gravada por Fernandes Fernandez, intitulada "Vagabundo".

Soy un pobre vagabundo
sin hogar y sin fortuna
y no conozco a ninguna
de las dichas de este mundo.
Voy sin rumbo por la vida,
el dolor es mi condena,
con licor calmo mi pena
porque el amor es mentira
No me importa lo que digan
de mi corazón bohemio,
me emborracho porque llevo
en el alma una tragédia
Y así voy por el camino
que el destino me condena,
porque al fin seré en la vida
vagabundo hasta que muera,
porque al fin ser é en la vida
vagabundo hasta que muera.

•

JOSE' ROBERTO — (Rio) — Anote a letra do famoso fox "Oh, lady be good!":

Oh, sweet and lovely lady, be good!
Oh, lady be good to me!
I am so awf'ly misunderstood,
So, lady, be good to me!
Oh, please have some pity;
I' am all alone in this big city
I tell you I'm just a lonesome babe
in the wood;
So, lady, be good to me!

•

AVISO — (A Todos) — Tôda correspondência para "Variedades Musicais" deve ser dirigida a DANIEL TAYLOR, redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, 3.º andar — Rio de Janeiro.

MÚSICAS DE FILMES

O impagável Bob Hope vem, além de no "O conde em sinuca", em "No mato sem cachorro" (The lemondrop kid), uma produção de Robert Welch para a Paramount, dirigida por Sidney Lanfield. A loura Marilyn Maxwell é a pequena (homem de sorte, êsse Hope!...), e Lloyd Nolan, Andrea King e Jane Harwell estão no elenco. As canções são: "They obviously want me to sing" e "It doesn't cost a dime to dream", ambas da festejada dupla Jay Livingston e Ray Evans.

RITMOS GRAVADOS

NA COLUMBIA — Na parte que se destina aos discos importados da Inglaterra, vamos encontrar Herbert Von Karajan regendo a Orquestra Filarmônica de Viena, na obra do imortal Beethoven, "Sinfonia n.º 5" (em Dó menor).

•

Ainda na parte de discos importados da Inglaterra, essa fábrica lançará um disco da orquestra de concerto de André Kostelanetz, contendo duas lindas valsas: "Viena, cidade dos meus sonhos" e "Dois corações em tempo de valsa".

•

NA ODEON — Um disco do inesquecivel Carlos Gardel à venda: "Estudiante", tango do próprio Gardel e Alfredo Le Pera, que vem acompanhado do samba-canção "Caminito soleado", dos mesmos autores

•

Os tangos "Sin palabras" e "Hacelo por la vieja" compõem o novo disco da orquestra típica de Osvaldo Pugliese, os quais são interpretados pelo vocalista Alberto Morán. O primeiro é de autoria de Marinito Mores e Enrique Santos Discépolo; o segundo tráz as assinaturas de Rodolfo Soiamarella, Carlos Viván e Hector Bonatti.

•

Procurem ouvir o quarteto de citara de Max Funk executando as melodias "Kirmesklaenge" (Quermesse), de Max Funk, e "Von berg zu tal" (Da montanha ao vale), de B. Seifert.

•

O RETRATO GRAFOLÓGICO

FLOR DE ESTUFA (São Paulo) — As idéias se confundem em seu cérebro, com os sentimentos em seu coração, parecendo que, uns e outros brincam uma espécie de cabra cega, que a traz desnorteada. O dia em que V. conseguir descobrir, com precisão, o que pretende da vida, terá alcançado uma grande vitória. Na extrema mobilidade de emoções — que recebe e que transmite — vê-se a luta contínua que sustenta entre o desencorajamento que ameaça solapar suas melhores iniciativas e a vontade, não pequena, de controlar os nervos em ebulição para levá-las a bom têrmo. Fôsse passageiro êste estado de coisas em seu mundo intimo, uma solução poderia ser encontrada. Acontece, porém, que isto se repete a todo momento e por qualquer motivo, e, mesmo, sem motivo nenhum. Assim sendo, sómente um trabalho persistente de auto-reeducação poderia dar um resultado satisfatório. E êste trabalho, que requer mais do que tudo pertinácia, não é para ser levado a efeito por uma criatura de seu feitio. Parece, portanto, que nada há a fazer.

SONHADORA (Campos) — V. é uma criatura apaixonada que, nas horas felizes, mostra-se entusiasta e crente, e, nas de tristeza, desolada e ferida, — tudo, porém, com a mais profunda sinceridade. Quando tem em mente um projeto, leva-o avante com coragem e perseverança; se, no entanto, é obrigada — por motivos independentes de sua vontade — a abandoná-los, é, com intensa consternação que se dá por vencida. Não é uma egoista no sentido mau da palavra; mas, gosta, e muito de se devotar aos próprios interesses, fazendo o que pode para os defender. Em seus afetos é capaz de todos os sacrifícios, chegando, até, a se mostrar um pouco "monopolizadora" dos objetos de sua preferência, não lhe sendo grato, de forma alguma, ver partilhada por quem quer que seja a afeição a que se julga com direito. Neste assunto, o que é seu, só a V. pertence. E é neste ponto, também, que se faz, por vezes, um pouco "incomodativa". Mas porque não sente a preocupação de se apresentar como se fôsse melhor do que é, o seu convívio não oferece perigo, mesmo quando carregado das suas ameaçadoras "dedicações".

NELLY LEMOS (Cuiabá) — Acostumada a viver submissa, V. descobre, em tudo, leis a serem respeitadas. Qualquer um que queira "fazer-se" de autoridade é logo, por V. tomado numa consideração que chega a ser comovente. Assim é a humanidade: uns foram feitos para mandar enquanto outros só sabem obedecer. Entre estes últimos, porém, bem poucos chegam, como V., a esta espécie de auto-diminuição, em que se reconhece a pressão do dominio exercido não apenas pelas criaturas, mas, tambem, pelos acontecimentos. Não nasceu para lutar. Por isso na mais simples refrega da vida, dá-se logo por vencida, negando-se a qualquer esfôrço que, a seu ver, seria inutil. Guarda, entretanto, no fundo do coração, a triste lembrança de suas contínuas derrotas, parecendo mesmo que sente a volúpia do sofrimento tanto é o afã com que se prende a tais lembranças. E é assim, cedendo sempre, renunciando sempre e sempre desistindo, que vai passando pela vida sem nada esperar dela e, ainda mais, sem nada ver nela que mereça ser desejado.

HEDY LAMAR

FRIEIRAS, BROTOEJAS, COCEIRAS, ASSADURAS E IRRITAÇÕES DA PELE

FRAGOL - DESODORANTE DO SUOR!